UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS (DELL)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: CULTURA, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS (PPGCEL)

VIVIANE DOS SANTOS DE SOUZA

GÊNERO TEXTUAL TIRA EM PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA
2018

VIVIANE DOS SANTOS DE SOUZA

GÊNERO TEXTUAL TIRA EM PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profª Drª Rosana Ferreira Alves.

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2018

S713g Souza, Viviane dos Santos de.

Gênero textual tira em provas de Língua Portuguesa do ENEM. / Viviane dos Santos de Souza, 2018.

119f.

Orientador (a): Drª. Rosana Ferreira Alves.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras: cultura, educação e linguagens. Vitória da Conquista, 2018.

Inclui referências. F. 115 - 119

1. Gêneros textuais. 2. Língua Portuguesa - Enem. 3. Linguística textual. 4. Tira – Gênero textual. I. Alves, Rosana Ferreira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós - Graduação em Letras: cultura, educação e linguagens. III. T.

CDD: 407

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

VIVIANE DOS SANTOS DE SOUZA

GÊNERO TEXTUAL TIRA EM PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestrado em Letras - Cultura, Educação e Linguagens no programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade do Sudoeste da Bahia, pela seguinte banca:

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Drª Rosana Ferreira Alves (Orientadora)
Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (UESB-Campus Jequié)

_____

Prof. Dr. Ricardo Tupiniquim Ramos
Departamento de Ciências Humanas (UNEB- Campus VI)

_____

Profª Drª Ester Maria de Figueiredo Souza
Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (UESB-Campus Vitória da Conquista)

Vitória da Conquista, 14 de dezembro de 2018.

Aos professores da Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

É muito gratificante ter motivos ou alguém para agradecer. É uma dádiva, contribuindo para que venhamos a ser pessoas melhores e gratas. Assim:

A Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida. Ele sempre está ao nosso lado nas dificuldades e vitórias, sempre cuidando de nós, porque viemos ao mundo para sermos felizes. “Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra” (Salmos 121:1-2).

Aos meus pais em primeiro lugar, por terem dado o meu bem maior, a vida, e sempre me mostraram a relevância de seguir e acreditar no que realmente eu queria. E por compreenderem os momentos em que não pude estar presente, pelo apoio e cuidado de sempre.

A minha irmã, amiga, companheira e conselheira de sempre Ilvanete dos Santos de Souza, que, mesmo nos momentos de ausência, se fez presente na minha caminhada. Meu muito obrigada por sempre acreditar que eu podia continuar, pois todas as vezes que precisei de um abraço, de uma palavra de incentivo e de ajuda podia e posso contar com sua sabedoria, humildade e discrição. Sou muito grata por ter você em minha vida.

A minha orientadora, Professora Doutora Rosana Ferreira Alves, por ter oportunizando-me esse encontro, sempre acreditado em mim, desde o início. Grata pela orientação, dedicação, cobrança pelas produções e apoio nos momentos de angústias e dificuldades.

Aos professores: Doutora Ester Maria de Figueiredo Souza e Doutor Ricardo Tupiniquim Ramos, integrantes da banca de qualificação e da banca de defesa, pelo gentil aceite do convite, pelas leituras atenciosas das versões desta dissertação, pelas contribuições e orientações.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL) pela atenção, competência e disponibilidade que muito contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional. E aos funcionários pela atenção.

Aos meus colegas e amigos do PPGCEL, pois, com carinho, cuidado e preocupação, tornaram a minha caminhada mais leve, demonstrando sempre envolvimento e preocupação com meu bem-estar físico e psicológico, pois as incansáveis viagens, vindo da minha cidade natal nunca foram fáceis. Eram sempre comuns as frases: "Como foi a viagem? E a licença para formação saiu? Como está a produção do texto? Você consegue!". Em especial aos meus amigos Cremilton Santana, Rayana Ladeia e Poliana Lima, pelo apoio e encorajamento.

A todos os amigos e amigas que fiz na cidade de Vitória da Conquista-BA, pelo acolhimento e carinho. Tenho por obrigação retornar a esta cidade para as visitas, rever minhas amigas e companheiras de moradia: Jéssica Nunes e Jackeline Nunes, que proporcionaram a paz de que precisava para produzir e estudar.

Aos amigos "vizinhos" Jaine e Wilton, pelo cuidado, apoio e zelo, principalmente nos momentos em que foi necessário ausentar-me. Gratidão pelo companheirismo.

A minha "mãe-miga" Dona Arai Warderlei, pelo apoio incondicional em todos os momentos, por sempre acolher-me quando mais precisei. Ao meu cunhado/amigo Leonardo, pelas palavras de incentivo, zelo e apoio.

À Secretária Municipal de Educação de Barreiras-BA, por compreender e consentir com minhas ausências, quando possível, dando o apoio necessário.

Aos meus queridos alunos da Escola Municipal CAIC-Murílio de Avellar Hingel, Barreiras-BA, pelas trocas de experiências, por todo carinho, apoio e incentivo. Vocês sempre serão minha fonte de inspiração. Estou voltando!

Ao destino, por ter me oportunizado tantos recomeços! Mesmo quando achei que não teria saída... O mestrado foi um sonho que se tornou realidade. Valeu a pena cada escolha difícil que fiz para chegar até aqui...

A todos, meus sinceros agradecimentos e gratidão!

Viviane dos Santos de Souza

"A leitura de mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 2009, p. 11).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o gênero textual Tira nas questões das provas de Língua Portuguesa do ENEM no período de 2009 a 2016 quanto a sua funcionalidade social. Para tanto, foram revisitados alguns estudos sobre os gêneros textuais, na perspectiva de Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Beaugrande e Dressler (1981), Kress e van Leeuwen (2006) e Dionisio (2014), dentre outros. Esses teóricos discutem o conceito de gênero textual, respaldando-se nos princípios da Linguística Textual, conforme as práticas sociais que determinam os gêneros textuais. Como abordagem metodológica, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com base na Linguística Aplicada, e os dados foram produzidos por meio do cotejamento entre os textos, fazendo uma análise discursiva das questões de Tiras das provas de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio no período compreendido entre os anos de 2009 a 2016, utilizando os Critérios de Textualidade e multimodalidade. Os resultados apontam, após análise do *corpus,* que a forma de apresentação das Tiras era diversificada; além de contemplarem o gênero textual Tira, outros gêneros também foram nomeados (charge, cartum e história em quadrinho). Observou-se, ainda, que as Tiras eram geralmente retiradas de periódicos ou jornais e com narrativas humorísticas (ironia, sátira e críticas a uma realidade). Percebe-se que apenas a interpretação das questões não seria suficiente para que o candidato alcançasse êxito, visto serem requeridas do mesmo outras competências e habilidades, como, por exemplo: a relação da linguagem verbal e não verbal. Com as análises das questões de Tiras da prova do ENEM verifica-se que a prova avalia o desempenho dos candidatos pelas competências, de acordo com a Matriz de Referência desse exame, pois não são os conteúdos gramaticais que são exigidos na prova, mas as competências linguísticas e discursivas. O gênero textual Tira pode, portanto, ser estudado em uma perspectiva sociointeracionista, apropriando-se das situações de uso da leitura, escrita e produção textual como ferramentas nos exames nacionais, pois o estudo do texto transcende a aquisição das regras gramaticais. Diante disso, a discussão sobre os gêneros textuais, sobretudo no âmbito de questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, pode abordar o texto como uma prática sociocomunicativa.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Língua Portuguesa. Linguística Textual. Tira.

ABSTRACT

This study aims to analyze the textual genre Tira in the issues of Portuguese Language tests of ENEM in the period from 2009 to 2016 as to its social functionality. For this, some studies on textual genres have been revisited, from the perspective of Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Beaugrande and Dressler (1981), Kress and van Leeuwen (2006) and Dionisio (2014). These theorists discuss the concept of textual genre, relying on the principles of Textual Linguistics, according to the social practices that determine the textual genres. As a methodological approach, a qualitative research was carried out, based on Applied Linguistics, and the data were produced by comparing the texts, making a discursive analysis of the Portuguese Language Test Strips of the National High School Examination in the period between the years 2009 and 2016, using the Criteria of Textuality and multimodality. The results show, after analysis of the corpus, that the presentation of the Strip was diversified; besides contemplating the textual genre. Other genres have also been named (cartoon, cartoons and comic strips). It was also observed that the strips were usually taken from newspapers or newspapers and with humorous narratives (irony, satire and criticism of a reality). It is understood that only the interpretation of the questions would not be enough for the candidate to succeed, since other skills and abilities are required, as for example: the relation of verbal and non-verbal language. With the analysis of the ENEM Test Strip questions, it is verified that the test evaluates the performance of the students by the competences, according to the Reference Matrix of this exam, since it is not the grammatical contents that are required in the test, but the competences linguistic and discursive. The textual genre Tira can therefore be studied in a socio-interactionist perspective, appropriating situations of use of reading, writing and textual production as tools in the national exams, since the study of the text transcends the acquisition of grammatical rules. Therefore, the discussion about textual genres, especially in the context of Portuguese Language teaching and learning, can approach the text as a sociocommunicative practice.

Keywords: Textual Genres. Portuguese language. Textual Linguistics. Strip.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mafalda 69
Figura 2 - Garfield, um charme de gato 72
Figura 3 - Borges falou e disse 74
Figura 4 - La vie en rose 78
Figura 5 - Hagar, o terrível 82
Figura 6 - Calvin e o tigre 84
Figura 7 - Hagar, o horrível 87
Figura 8 - As cobras em: Se Deus existe que seja atingido pelo raio 89
Figura 9 - Branca de Neve e o celular 91
Figura 10 - Hagar Dik Browne 94
Figura 11 - A tecnologia e as Tiras 96
Figura 12 - Quadrinho quadrado 100
Figura 13 - Tecnologia e notícia 103

Quadro 1 - Tipos e gêneros textuais 34

Tabela 1 - Quantitativo do corpus da Pesquisa 68

Esquema 1 - Diagrama representacional de discurso, texto e contexto 25
Esquema 2 - Critérios da textualidade 27

LISTA DE SIGLAS

CLG	Curso de Linguística Textual
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
HQ	História em Quadrinho
HQs	Histórias em quadrinhos
LA	Linguística Aplicada
LDB	Leis de diretrizes e bases
LT	Linguística Textual
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PPGCEL	Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 12
2 UMA BREVE ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO TEXTO..... 19
2.1 DA LINGUÍSTICA GERAL À LINGUÍSTICA TEXTUAL..... 19
2.2 TEXTO, TIPOS TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS..... 26
2.3 A TIRA: CONCEITO, DEFINIÇÕES, FUNCIONALIDADE, MULTIMODALIDADE 36
3 GÊNEROS TEXTUAIS NO ESPAÇO DA APRENDIZAGEM 50
3.1 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 50
3.2 GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA SOCIOCOMUNICATIVA 56
3.3 A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL TIRA..... 59
4 ABORDAGEM METODOLOGICA E ANÁLISE DAS QUESTÕES DE TIRAS DAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM 2009 a 2016..... 64
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 64
4.2 ANÁLISES DE DADOS: ASPECTOS DISCURSIVOS E LINGUÍSTICOS DE QUESTÕES DE TIRAS DO ENEM 66
4.2.1. Preliminares.....66
4.2.2. Descrição e análise das questões.....68
4.3 DISCUSSÕES DOS DADOS ANALISADOS 105
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 110
REFERÊNCIAS..... 116

1 INTRODUÇÃO

A investigação da linguagem e de seu funcionamento promove muitas reflexões sobre a importância de se conhecer a relação entre as palavras. Assim através do entrelaçamento das palavras e seu funcionamento pode-se entender como se dá o sentido do discurso: dessa forma, a linguagem tem uma relevância significativa para o estudo da leitura e escrita. É por meio das combinações e relações entre as palavras, para construir sentido no texto, que os discentes compreendem como se dá o processo de produção textual, tornando-se um leitor e produtor de textos.

Em relação ao sentido aqui mencionado, é concebido por realizações de leituras, compreendendo o uso da língua em diversas situações sociocomunicativas, isto é, por meio das relações entre o locutor, os léxicos do texto e a sua situação de uso estabelecem o sentido ao discurso. No entanto, segundo Ota (2009), em estudo realizado, aponta que na maior parte dos livros didáticos não há apreciação do funcionamento da linguagem, permanecendo comumente limitados às análises gramaticais, não se aproximando, de tal modo, da construção do sentido nas Tiras.

Para Ramos (2017), as Tiras são textos muito acessíveis e são considerados um segmento ou fragmento das Histórias em quadrinhos, normalmente com três ou quatro quadros na sua composição textual, e tem como suporte as revistas e jornais. Trata-se um material acessível, rico em aspectos linguísticos e que contempla a linguagem em uso. Como são textos que relacionam a linguagem verbal e não verbal (imagens e letras) com o humor/ironia, despertando o interesse dos discentes neste gênero textual, são muito usados na prática pedagógica para o ensino da produção de textos e da leitura. De acordo com os estudos de Bakhtin (1997), a relação dialógica presente nas Tiras focaliza a conexão entre os sujeitos que, por meio da linguagem, produzem seus discursos, vindo, dessa forma, a tornarem-se autores de seu ato comunicativo.

Meu primeiro contato com o gênero textual Tira foi ainda na infância. Nesse período, meus pais oportunizaram-me o contato bem estreito, durante a alfabetização, ao propor-me a leitura de gibis. Esse gosto despertado na infância acompanhou-me por toda a Educação Básica. Após a conclusão do Magistério (1998-2000) e consequente ingresso na docência dos anos iniciais, sempre foram contempladas na prática pedagógica atividades nas quais desenvolvia leituras e produções textuais explorando as Tiras.

Com o ingresso no Ensino Superior, na condição de acadêmica, no curso de Letras (2006-2011), tive o primeiro contato com alguns teóricos, como Marcuschi, Koch e Kleiman,

dentre outros, que discutem a Linguística Textual a partir do estudo dos gêneros textuais e os tipos textuais como prática sociocomunicativa e funcionalidade social. No entanto, foi a partir dos estágios supervisionados da graduação, nos quais desenvolvi projetos[1] de intervenção contemplando o trabalho com os diferentes gêneros e tipo textual, que comecei a inserir na prática pedagógica o trabalho com o gênero textual Tira.

No ano de 2008, a Secretaria de Educação Básica/SEB/MEC ofereceu aos professores da rede municipal de educação da cidade de Barreiras-BA a Formação do Gestar II[2], estendendo-a para todas as regiões do país. Ao cursar esse programa, tive a oportunidade de ampliar meu repertório teórico sobre o trabalho com gêneros textuais e tipos textuais, pois a riqueza do material pedagógico elaborado para esse programa e as atividades (projetos, oficinas, resolução de atividades dos módulos, dentre outros) contribuíram para redimensionar o modo como organizava minhas atividades docentes.

Concomitante a essas atividades, comecei a participar de alguns eventos, regionais e nacionais, na área de Linguagem, inicialmente como ouvinte, mas, com o decorrer do tempo, comecei a apresentar pôster, relato de experiência, comunicação científica, e também a ministrar algumas oficinas, cuja temática focou o gênero textual. No entanto, com base nas experiências advindas da atividade docente no ensino fundamental anos iniciais/finais e curso pré-vestibular percebi algumas dificuldades dos discentes em caracterizarem os gêneros textuais e tipos textuais.

Vale mencionar, por exemplo, que, quando fui monitora (2010) das disciplinas de Língua Portuguesa e Redação do Programa Universidade para Todos[3] na Universidade do Estado da Bahia (UNEB/*Campus* IX), no decorrer das aulas ministradas, eram notáveis e recorrentes as dificuldades que os discentes apresentavam em interpretar, caracterizar os gêneros textuais, principalmente as Tiras da prova do ENEM.

---

[1] O projeto de extensão: Tirinha: Característica e funcionalidade social, UNEB, pré-vestibular. Estágio I e II – Projeto: As contribuições da literatura infanto-juvenil na leitura e escrita, série 6º ano (2009). Estágio II – Projeto: O gênero textual crônica, série 9º ano. Estágio IV – Projeto: Leitura, produção e escrita através do gênero textual Tira, série: 1º ano do ensino médio. E alguns foram publicados em eventos como: III Encontro de Letras - UNEB – CAMPUS IX - Linguística Geral e Linguística Textual: Processos e Rupturas. 2013. ENELUD - Uma abordagem Lúdica do Gênero Textual Fábula. 2017;

[2] Foi um programa de formação continuada, na modalidade semipresencial, sendo o Gestar II destinado aos professores da 5ª à 8ª série (6° ao 9º ano) da Educação Básica, em Matemática e Língua Portuguesa. (GESTAR II, 2017). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/gestar-ii->. Acesso em: 20 fev. 2017.

[3] O Projeto Universidade para Todos, criado pelo governo do Estado da Bahia, através do Decreto nº 9.149, de 23 de julho de 2004 e o Decreto nº 17.610, de 18 de maio de 2017, é coordenado pela Secretaria da Educação e executado em parceria com as Universidades Estaduais (Uneb, Uefs, Uesb, Uesc). Trata-se de uma ação voltada para fortalecer a política de acesso à Educação Superior, direcionada a estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública estadual (INEP, 2017). Disponível em: (UPT, 2017). <http://institucional.educacao.ba.gov.br/universidadeparatodos>. Acesso em: 12 mar. 2017.

Diante de todas essas vivências, trabalhando os gêneros textuais e tipos textuais, no mês de outubro de 2010 apresentei o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *Gênero Textual: Tirinha Características e Funcionalidade Social*. Nesse estudo, realizamos oficinas em uma turma de pré-vestibular. Foram trabalhados durante as oficinas: o conceito de texto; a diferença entre gêneros e tipos textuais; análise e a produção de Tiras; além da análise de Tiras da prova do ENEM do ano de 2009. Conclui-se com esse estudo que o trabalho com a leitura e produção textual por meio de Tiras e os tipos textuais pode favorecer o uso social do texto, uma vez que exigem do docente mais do que a formação formal e técnica, pois requerem, também, uma visão política (CARVALHO; SOUZA, 2010).

Assim, com as discussões iniciadas na graduação e na docência sobre os gêneros e tipos textuais, passei a questionar ainda mais sobre a Linguística e suas contribuições para a Linguística Textual (doravante LT), a caracterização do gênero textual Tira e sua funcionalidade social, bem como este gênero está sendo cobrado nas provas do ENEM de Língua Portuguesa.

Após o ingresso no Programa de Mestrado em Cultura, Educação e Linguagens, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), apresentei o projeto de pesquisa norteado pelo seguinte questionamento: como o gênero textual das questões de Tira de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio pode ser caracterizado quanto a sua funcionalidade social?

O estudo teve como objetivo geral: analisar o gênero textual das questões de Tira nas provas de Língua Portuguesa do ENEM no período de 2009 a 2016 quanto a sua funcionalidade social. Os objetivos específicos relacionam-se a aspectos teóricos, ou seja: averiguar o contexto histórico da Linguística Textual, e a partir de qual momento se configuraram os gêneros textuais, atentando-se na caracterização da multimodalidade. Quanto ao *corpus*: caracterizar o gênero textual Tira da prova do ENEM - 2009 a 2016 de Língua Portuguesa, quanto aos seguintes aspectos: Intertextualidade; Conteúdo temático; Situacionalidade; Composição textual; Coesão e Coerência; Informatividade, Funcionalidade; Linguagem. Relacionar o gênero textual Tira da prova do ENEM com a competência sociocomunicativa.

Dessa forma, o domínio dos gêneros textuais constitui um instrumento que pode possibilitar aos agentes produtores e leitores uma melhor relação com as produções textuais, pois, ao compreenderem como se utiliza um texto pertencente a um certo gênero textual, pressupõe-se que esses agentes poderão interagir com a sociedade letrada e agir com a linguagem de maneira real e eficaz.

Ademais o presente estudo justifica-se por alguns fatores considerados relevantes, tais como:

1. Com os estudos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir da década de 90, dedicado ao estudo da Língua Materna, é sugerido que a escola trabalhe o gênero textual Tira na sala de aula desde os primeiros anos da Educação Básica até o Ensino Médio, por tratar-se de um material bem diversificado em aspectos linguísticos e que se atenta à linguagem em uso (BRASIL, 1998). Justificando, assim, o uso das Tiras nas obras literárias, livros didáticos, vídeos, jornais, revistas, site nas redes sociais, páginas virtuais, dentre outros.
2. Da grande diversidade de circulação das Tiras na sociedade e sua constante presença em exames, como: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)[4], vestibulares, dentre outros.
3. O interesse dos discentes pelas Tiras de humor gerou o interesse de apreender esse gênero textual, bem como caracterizá-lo quanto aos aspectos linguísticos e de uso da língua, como ele se constitui e pode ser estudado na sala de aula.
4. E, nos anos 90, com o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE[5]), criado pelo Ministério da Educação para possibilitar aos docentes e discentes das escolas públicas o acesso a livros paradidáticos e a realização de suas leituras. Além dos livros, as obras em quadrinhos também fazem parte do acervo do programa, para estimular nos discentes o "gosto" pela leitura.

O Exame Nacional do Ensino Médio, além dos gêneros textuais já conhecidos, apresenta textos, muitas vezes extensos e cansativos, e também em suas edições outros gêneros textuais, como as Tiras, Charges e Histórias em Quadrinho. São textos que,

---

[4] Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem o objetivo de avaliar o desempenho estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores. O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no Ensino Superior, seja complementando ou substituindo o vestibular. (MEC, 2017). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 10 ago. 2016.

[5] O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de Ensino Médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar. (MEC, 2017). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 15 ago. 2016.

normalmente, têm como suporte jornais ou periódicos, que apresentam conteúdos que tratam da realidade que circula na sociedade, por meio de crítica ou até mesmo pela ironia, humor e satirizam certas situações do meio social, usando da multimodalidade (linguagem verbal e não verbal) na construção de seus textos. A maioria das questões em que aparecem as Tiras encontra-se nas provas de Linguagens e Códigos, como nas provas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira (inglês ou espanhol) (INEP, 2018).

De acordo com Kleiman (2004), a escola é uma demanda que tem como responsabilidade proporcionar aos discentes a capacidade de transitar pela a escrita e leitura, a fim de se apropriarem dos aspectos linguísticos ao fazerem uso da linguagem, tornando-se capazes de produzir seus próprios textos, tanto escritos quanto orais, uma vez que os textos possuem diversas características consideradas um pouco estáveis, que se materializam nos diversos gêneros textuais.

Como afirma Carolyn Miller (2012), os gêneros textuais são uma "forma de ação social". Um "Artefato cultural" relevante do processo da estrutura linguística e comunicativa de nossa sociedade, ou seja, hoje deve-se tratar o estudo do gênero textual como uma prática sociocomunicativa, com o objetivo de diferenciar os conceitos de gênero textual e tipo textual. Isso exigirá do discente/leitor um conhecimento cultural, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma ação retórica e uma forma de organização social que cumpra um esquema cognitivo para sua compreensão e entendimento.

De acordo com os estudos de Charles Bazerman (2011), é possível entender o gênero textual como funcionamento de uma sociedade: "É aquilo em que as pessoas acreditam e passam a tomar como se fosse verdade, agindo de acordo com essa crença. Muitos fatos sociais são realidades constituídas tão-somente pelo discurso situado" (BAZERMAN, 2011, p. 150).

Dialogando com Marcuschi (2008), Koch (2004) e Dionisio (2011) destacam que os gêneros textuais são textos que se realizam em nossas vidas diariamente e que proporcionam padrões sociocomunicativos constituídos por características definidas pelos objetivos enunciativos, composições funcionais e modos concretamente históricos, técnicos, institucionais e sociais.

Deste modo, o presente estudo se reveste de relevância acadêmica, profissional e social, pois produz uma contribuição para a produção sobre o gênero textual Tira quanto à caracterização e sua prática sociocomunicativa, podendo servir de referência a todos os profissionais da educação motivados pelo estudo/entendimento dos gêneros textuais, para aperfeiçoar a sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, para a realização do estudo, foram revisitados alguns teóricos como: Brasil (1998), Bakhtin (1997), Beaugrande e Dressler (1981), Dionisio (2010, 2014), Kleiman (2002, 2004), Koch (2003, 2004), Kress e van Leeuwen (2006), Marcuschi (2007, 2008), Ramos (2017), Schneuwly e Dolz (1994), Soares (2000), Rama e Vergueiro (2010), dentre outros, visto que esses autores pesquisam/estudam os gêneros textuais, os tipos textuais, o letramento, a multimodalidade e as Tiras, fundamentando-se nos princípios da Linguística Textual, sobretudo as práticas sociais que definem os gêneros textuais.

Quanto à abordagem metodológica, utilizou-se da pesquisa qualitativa com base na Linguística Aplicada que teve como *corpus* questões de Tiras das provas de Língua Portuguesa do ENEM 2009 a 2016. Foram analisados os exemplares de Tiras das provas de Linguagens e Tecnologias (Língua Portuguesa) do ENEM-2009 a 2016, elaboradas e aplicadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), tendo como fonte de pesquisa para os dados produzidos o banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP).

Com base no cotejamento da leitura e análise de exemplares de questões de Tiras nas provas de Língua Portuguesa, tornou-se possível identificar os elementos que caracterizam o gênero textual quanto aos seguintes aspectos: conteúdo temático; composição textual; funcionalidade e linguagem. No que diz respeito à utilização dos critérios de textualização, o estudo fundamenta-se em Beaugrande e Dressler (1981); e quanto aos estudos da Multimodalidade, baseia-se em Kress e van Leeuwen (2006) e Dionisio (2014).

No uso da linguagem, todos os indivíduos de uma determinada língua conseguem assimilá-la, quando aprendem suas regras gramaticais, ao fazerem o seu uso através da linguagem verbal e não verbal, por meio dos diversos gêneros textuais, muito antes de ter o contato com a sala de aula (MARCUSCHI, 2008). O ambiente escolar deve promover aos discentes o conhecimento intuitivo, regularizar, e torná-los conscientes da utilização dos diversos gêneros textuais nas vivências em sociedade, pois é um espaço privilegiado para a tomada de consciência daquilo que se entende sobre qualquer assunto que esteja no cotidiano e, também, para reconhecimento dos diferentes usos da Língua Portuguesa (SOARES, 1998).

Dessa forma, depois de realizar análise das questões de Tiras da prova de Língua Portuguesa do ENEM do período de 2009 até 2016, obteve-se como resultados o estudo dos gêneros de textos como ferramenta nos exames nacionais, pois a prova avalia o desempenho dos discentes pelas suas competências e habilidades. Assim, apresentam-se algumas contribuições da Linguística Textual para o ensino da língua através dos critérios de textualidade, da linguagem verbal e não verbal (multimodalidade). Foram percebidas ainda

algumas “fragilidades”, tais como: alguns enunciados com pouca clareza em sua elaboração, o que pode suscitar interpretações dúbias por parte dos discentes; outra situação que merece destaque, em algumas questões das provas analisadas, é que o gênero textual não estava nomeado corretamente ou não estava enunciado nas questões; e, por fim, em algumas das questões analisadas, houve pouca relação entre a contextualização da questão com a Tira.

O estudo está organizado em: introdução, seguida de três seções, considerações finais e referências. Quanto às seções, a primeira apresenta contribuições da Linguística Geral para o entendimento da Linguística Textual; a definição de texto, gênero e tipo textual e suas distinções; a caracterização das HQs, charge e a Tira; a Tira e a multimodalidade. Na segunda seção, discute-se sobre o estudo dos gêneros textuais na sala de aula, como uma prática sociocomunicativa e seu uso didático na sala de aula. Já na terceira seção, apresentam-se a abordagem metodológica e análise do *corpus* do estudo: as questões de Tiras realizadas nos anos de 2009 a 2016 e uma discussão das análises dos dados.

2 UMA BREVE ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO TEXTO

> A linguística geral só apareceu no momento em que os autores pensaram em determinar, pela hipótese e pela observação, o que há de comum no comportamento de todas as línguas (MARTINET, 1964, p. VIII).

2.1 DA LINGUÍSTICA GERAL À LINGUÍSTICA TEXTUAL

Desde o momento em que se observa o desenvolvimento da Linguística na história, é possível identificar que vários estudos foram se transformando com o passar do tempo. E isso se faz presente no universo da ciência da língua, principalmente no século XX, quando padrões linguísticos tiveram influências de outros estudos. Seja para corroborar ou recusar, a Linguística apresentou esse movimento entre analogia e alteridade. As correntes linguísticas tiveram influência de ideias, concepções anteriores e apontaram para futuros posicionamentos.

Os estudos e reflexões acerca da língua e a linguagem não são recentes e, muito menos, acabados. Isso se deve à multiplicidade de analogias que se podem efetuar a cada leitura que é feita de um certo texto ou mesmo de um fato, chegando a novas conclusões, mas, também, incutindo inúmeras interrogações. Os estudos mais sistematizados e especializados acerca da língua e do fenômeno linguístico, enquanto sistema, datam do século XX, com a publicação do Curso de Linguística Geral (1916), contendo as ideias de Ferdinand de Saussure quanto à língua e seu funcionamento.

A partir das ideias de Saussure (1916) surgem outros autores linguistas que partilham as ideias saussurianas e outros estudiosos da língua que criticam seus conceitos. De fato, por meio da crítica ou da aceitação é que surgem aprimoramentos de teorias linguísticas, e, mesmo, novas teorias. Contudo, é importante que o objeto de pesquisa das teorias linguísticas seja sempre o mesmo: a língua, que é vista sob prismas diferenciados, de indivíduos com contextos de vida também diferenciados e que, portanto, terão definições distintas do que seja e como funciona a língua, na maior parte das vezes.

Fundamentalmente, é preciso analisar alguns conceitos principais que marcaram a Linguística no século XX, no intuito de compreender o que levou ao surgimento de uma relevante vertente da ciência da linguagem: a Linguística Textual.

O lançamento póstumo da obra de Ferdinand de Saussure, intitulada *Cours de Linguistique Generale* (Curso de Linguística Geral - CLG), publicada em 1916, representa o

marco do estruturalismo saussuriano. A referida obra é resultado da compilação de escritos de três de seus discípulos, além de rascunhos feitos nas aulas de Linguística Geral ministradas por Saussure (LYONS, 1987).

Pode-se dizer que a Linguística é uma ciência que estuda as características da Linguagem Humana e o Linguista tem o papel de investigar e analisar como se dá o processo de evolução de diversos idiomas, as estruturas das palavras e como ocorre todo o seu processo de construção. Para Rajagopalan (2003, p. 178) "[...] é uma das tantas maneiras de pensar a linguagem, que, por razões históricas, passou a ser 'a' ciência. Isto é, o linguista não detém nenhum monopólio sobra à linguagem".

De acordo com os estudos de Saussure (1916), a linguagem humana é formada por diversos fatores, sendo a língua algo que foi imposto às pessoas, devido pertencer a todos; já a fala é individual, ou seja, de cada indivíduo.

Lyons (1987) afirma que conforme os estudos de Saussure as palavras que tem sentido são chamadas de signos linguísticos, e que estes signos linguísticos são constituídos pela junção de dois conceitos: significado e significante.

> Um sistema linguístico é uma série de diferenças de sons combinadas com uma série de diferenças de ideias; mas essa confrontação de um certo número de signos acústicos com outras tantas divisões feitas na massa do pensamento engendra um sistema de valores; e é tal sistema que constitui um vínculo efetivo entre os elementos fônicos e psíquicos no interior de cada signo. Conquanto o significado e o significante sejam considerados, cada qual à parte, puramente diferenciais e negativos, sua combinação é um fato positivo; é mesmo a única espécie de fatos que a língua comporta, pois o próprio da instituição linguística é justamente manter o paralelismo entre essas duas ordens de diferenças (SAUSSURE, 2002, p. 139-140).

A exemplo da prática escolar, estudar uma língua significa estudar textos, os seus sentidos. Saussure (1916), portanto, apresenta uma abordagem linguística que propõe não mais se prender à função significativa de texto, à prática da linguagem, mas, sim, ao seu funcionamento.

Devido aos estudos de Saussure (1916), a Linguística no século XX deixa de ser histórico-comparativa. A razão da modificação se baseia no fato de que não havia sentido em pesquisar e entender a língua em sua historicidade (ou diacronia), mas mediante o seu viés descritivo (sincrônico). Por isso, pode-se dizer que ele prefere, então, estudar o estado da língua, e não sua evolução (SAUSSURE, 1916).

Com finalidade de tornar a referida questão mais clara, Saussure (1916) compara a língua em seu estado com um jogo de xadrez. Sua tese é de que, assim como num jogo de

xadrez, o "jogo da língua" apresenta um sistema de valores. Desse modo, Saussure (1916) propôs suas dicotomias, como língua (*langue*) X fala *(parole*), sincronia X diacronia. Existem mais dicotomias saussurianas, porém o objetivo agora é compreender as motivações históricas e linguísticas para a constituição da Linguística Textual.

Depois da contribuição dos estudos saussurianos, por volta do final da década de 50, o que influenciou muito o pensamento linguístico foi o Gerativismo. Esse movimento linguístico, em um determinado momento, deu início à Linguística Textual.

Segundo Lyons (1987), nesta fase da linguística, propõe-se uma gramática gerativa que passou a ser conhecida a partir da obra de Chomsky, *Syntactic Structures*, publicada em 1957. Ele propõe, principalmente, que a geração dos enunciados seja, pelo menos parcialmente, determinada pelo estado da mente/cérebro.

A partir dessa concepção, todas as línguas têm pontos em comum e têm princípios gerais. Diante disso, fica clara a afirmação de que, diferente dos estudos estruturalistas, os quais se baseavam nas diferenças, nas dicotomias, o gerativismo se volta para as semelhanças, para os princípios universais existentes em todas as línguas. De acordo com os estudos de Mattos e Silva (2005), o estruturalismo é considerado um marco muito relevante na compreensão da linguagem humana, "[...] uma revolução epistemológica ocorreu então, tanto em relação ao historicismo atomístico que caracterizou o primeiro período da ciência da linguagem do século XIX" (MATTOS; SILVA, 2005, p. 18).

Corroborando Lyons (1987), ao estudar a Gramática Universal, Chomsky também se ocupa com o estudo do estruturalismo, efetuando uma atividade descritiva em suas pesquisas – explicar esses fenômenos linguísticos ligados a um conjunto de princípios gerais. Por isso, não há problema em dizer que, nesse sentido, a prioridade tornava-se mais teórica que empírica. A fim de descrever o conhecimento implícito do falante mediante um quadro teórico-explicativo, Chomsky elabora a teoria da gramática gerativa.

É importante deixar bem claro que a teoria gerativa centra-se na competência, que é de caráter universal, e está relacionada à mente/ao cérebro do falante. Pode dizer que a preocupação central da teoria gerativa é a obtenção da linguagem.

Apesar das diferenças entre o estruturalismo e o gerativismo, isso não significa que esses dois movimentos sejam totalmente opostos, que não tenham pontos em que se tocam. Nesse momento, são necessárias algumas considerações sobre suas aproximações, desde as singularidades entre eles, para compreender melhor o surgimento do que é primordial discutir nesse tema: a constituição histórica da Linguística Textual. Mas, para isso, entretanto,

também é necessário fazer algumas considerações em relação ao Formalismo e ao Funcionalismo.

Ao considerar a proposta de Saussure (1916), compreende-se que ele se dedica ao trabalho descritivo da língua (*langue*). A partir daí, segundo a visão de língua como sistema, esses estudos linguísticos giram em torno desse sistema, ou seja, das "regras do jogo". Isso acarreta não se considerar como principal o aspecto da comunicação, e sim a estrutura em si. A comunicação, no estruturalismo, é tratada como emissão e recepção de mensagens. Diante desse processo, a mensagem é enviada, recebida e decodificada.

Ao destacar o gerativismo, observa-se que adota como objeto de estudo a competência linguística, que tem caráter universal e se insere na mente/cérebro. Já o desempenho é deixado de lado; bem como a comunicação tem a ver com o uso da língua em situações determinadas, ela se insere no plano do desempenho linguístico do falante. Dessa forma, é possível compreender que, como a comunicação está no plano da atuação, ela é deixada de lado pelos estudos gerativistas (SAUSSURE, 1916).

Pode-se afirmar que outras abordagens advêm do Gerativismo, consideradas, ainda nos dias atuais, perspectivas relevantes e atuantes nos estudos linguísticos, que transitam com outras propostas metodológicas e teóricas que visam, além disso, proporcionar um conhecimento à humanidade sobre a linguagem (LYONS, 1987).

Nos estudos formalistas da linguagem, figuram o estruturalismo e, de certo modo, o gerativismo. Eles são chamados de formalistas porque veem a língua em sua forma, como uma matéria descontextualizada. Lyons (1987) salienta que o formalismo se preocupa bastante com as características internas da língua, relegando a um outro lugar a língua em seu uso.

Diferente do formalismo, o funcionalismo procura estudar a linguagem em sua função. Assim, para o funcionalismo, o aprendizado da função das formas linguísticas é predominante. As características internas da língua, bastante estudadas pelos formalistas, no funcionalismo não serão tão importantes quanto as relações entre a língua e a interação social, a língua e o contexto social, a língua e a comunicação.

Vale lembrar, segundo Lyons (1987), dos Estudos e descobertas no campo da Linguística, no que tange às pesquisas do russo Roman Jakobson em relação ao fonema e às funções da linguagem, com a propagação das pesquisas do Círculo Linguístico de Praga, nas teses jakobsoneanas sobre a relevância da relação entre o som e sentido da fonologia. Segundo Lyons (1987, p. 166), "o funcionalismo é mais corretamente visto como um movimento particular dentro do estruturalismo".

Desde o CLG, de Saussure (1916), a gramática tornou-se o centro da reflexão linguística contemporânea. Nesse sentido, passou a ser papel da linguística construir teorias sobre a gramática das línguas naturais. Conforme essa ideia, pode-se definir gramática da seguinte forma: um sistema de regras que tem a capacidade de realizar a descrição de um sistema linguístico. Portanto, pode-se entender o que motivou a existência da Linguística Textual no cenário da ciência da linguagem no século XX.

Segundo Marcuschi (2012), a constituição do campo da Linguística Textual não ocorreu de forma cronológica e nem homogênea, mas de forma independente, em vários países e pertencia ou não à Europa Continental, com várias propostas teóricas. Porém, é plausível, com base nas pesquisas realizadas, distinguir três momentos. De acordo com Bentes (2000), três momentos da LT contribuíram para a elaboração da teoria do texto:

> Análise transfrástica para fenômenos que não conseguiam ser explicados pelas teorias sintáticas e/ou pelas teorias semânticas que ficassem limitadas ao nível da frase; em uma segundo momento com a euforia provocada pelo sucesso da gramática gerativa, postulou-se a descrição da competência textual do falante, ou seja, a construção de gramaticas textuais; em um terceiro momento, o texto passa a ser estudado dentro de um contexto de produção e a ser compreendido não como um produto acabado, mas como processo, resultados de operações comunicativas e processos linguísticos em situações sociocomunicativas (BENTES, 2000, p. 247).

Segundo os estudos de Koch (2001, p. 11) sobre a LT, o que pesquisa essa ciência e o que explica podem ser encontrados no estudo do texto nas pesquisas de Antos (1997):

> Propõe que, para se obter uma resposta a essa questão, se parta da pergunta: "O que deve e o que pode explicar a L.T.?". Segundo ele, para se chegar a uma resposta conclusiva, importa saber o que a L.T. tem-se proposto explicar, desde o seu surgimento, ou melhor, com qual conceito de texto vem trabalhando. O que pode verificar é que várias concepções de texto têm acompanhado a história dessa disciplina, levando-a a assumir formas teóricas diversas, entre as quais se podem destacar:
> 1. texto como frase complexa (fundamentação gramatical)
> 2. texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (fundamentação semântica)
> 3. texto como signo complexo (fundamentação semiótica)
> 4. texto como ato de fala complexo (fundamentação pragmática)
> 5. texto como discurso "congelado" produto acabado de uma ação discursiva (fundamentação discursivo-pragmática)
> 6. texto como meio específico de realização da comunicação verbal (fundamentação comunicativa)
> 7. texto como verbalização de operações e processos cognitivos (fundamentação cognitivista) (ANTOS, 1997, p.38 apud KOCH, 2001, p. 11).

Com as contribuições de Antos (1997) apud Koch (2001), sobre as concepções de texto ao longo da história, pode-se averiguar que a comunicação linguística não acontece de forma isolada, por meios de fonemas, morfemas ou palavras soltas, mas por produções textuais, sejam orais ou escritas, que ultrapassam as frases de um único contexto, pois o texto se constitui de ações linguísticas, cognitivas e sociais. Conforme a LT, em seus estudos em relação à língua, funcionam unidades de sentido, produzindo textos orais e escrito. Conforme Marcuschi (2008):

> A motivação inicial da Linguística Textual foi a certeza de que as teorias linguísticas tradicionais não davam conta de alguns fenômenos linguísticos que apareciam no texto. Constatava-se que certas propriedades linguísticas de uma frase só eram explicáveis na sua relação com uma outra frase, o que exigia uma teoria que fosse além da linguística de frase (MARCUSCHI, 2008, p. 73).

Com os estudos do texto e seu processo de produção, hoje em dia não ocorre a análise de um texto apenas pelo seu valor sintático, para entendê-lo no seu processo de construção, como era usada a gramática de texto, pois não só um conjunto de normas será necessário para produzir um texto coeso e coerente. Sendo assim, a LT é uma ciência que tem critérios para uma produção textual, na qual não são seguidas regras rígidas para a confecção de um texto, mas propõe-se condições para uma boa formação textual.

Conforme os estudos de Marcuschi (2008), a LT está inserida no ramo da Linguística e trabalha com o evento da língua, além de analisar a língua em um contexto social. Por isso, o texto deve ser entendido como um evento que acontece ao longo da linguagem que é usada em contextos comunicativos. Vale ainda lembrar que, ao estudar a Língua Portuguesa pelos pressupostos da LT, devem-se privilegiar as diversas formas de produção e descrever uma conjuntura cotidiana. Segundo Marcuschi (2008),

> O texto acha-se construído na perspectiva da enunciação. E os processos enunciativos não são simples nem obedecem a regras fixas. Na visão denominada sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva. Estes aspectos vão exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular conjuntamente seus textos ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem (MARCUSCHI, 2008, p. 77).

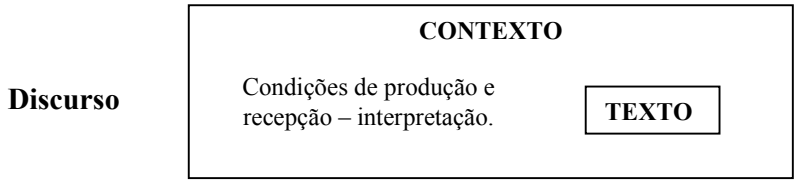
Para Beaugrande (1997, p. 11) apud Marcuschi (2008, p. 81), “As pessoas usam e partilham a língua tão bem precisamente porque ela é um sistema em constante interação com seus conhecimentos partilhados sobre o seu mundo e sua sociedade”. Em analogia, o texto

não é um emaranhado de palavras, sem sentido, mas uma interação sociointeracionista, que vai além da escrita de palavras ou enunciados orais.

Muitas vezes, ao falar em texto, o indivíduo logo pensa em texto verbal, porém existem diferentes processos de produção textual que usam a linguagem verbal e não verbal para expressar uma ideia a respeito de algum discurso ou não, atividades como: vídeo, dança, imagens, músicas etc. Ressalta-se que, para que haja um entendimento do gênero textual em estudo, a Tira, é preciso interpretar o que está escrito e associado às imagens, a fim de compreender os textos que são construídos.

Com base nestes princípios, o discurso efetiva-se no plano da enunciação e o texto no plano da esquematização. Em relação ao gênero textual neste contexto, ele se realiza na atividade enunciativa e o contexto é a materialização do sentido. Adam (1999, p. 39) apud Marcuschi (2008, p.83) esquematiza como acontece este processo através do diagrama representacional, conforme pode-se observar no Esquema 1, a seguir:

Esquema 1 - Diagrama representacional de discurso, texto e contexto



Fonte: Adam (1999, p. 39 apud MARCUSCHI, 2008, p. 83).

De acordo com Marcuschi (2008), Adam (1999), depois de definir o texto como objeto abstrato nos estudos da linguística em uma visão geral, e de definir discurso como interação entre a realidade e a interação-enunciação, conceitua o gênero textual como “a diversidade socioculturalmente regulada das práticas discursivas humanas” (ADAM, 1999, p. 40 apud MARCUSCHI, 2008, p. 83).

Assim, para dar início ao discurso produzido, oral ou escrito, é necessária a definição do gênero textual, que dará a condição da esquematização textual, na sociedade em que se vive, inicialmente, há uma atividade na qual se desenvolve um discurso. Pode-se dizer que o gênero textual apresenta dois aspectos importantes: a gestão enunciativa, isto é, a seleção dos modos discursivos, planos de enunciação, gêneros textuais, tipos textuais e a composição textual.

Os gêneros textuais são maneiras de organizar as informações linguísticas conforme o

desígnio do texto, com o papel dos interlocutores e com as características da situação (MARCUSCHI, 2012).

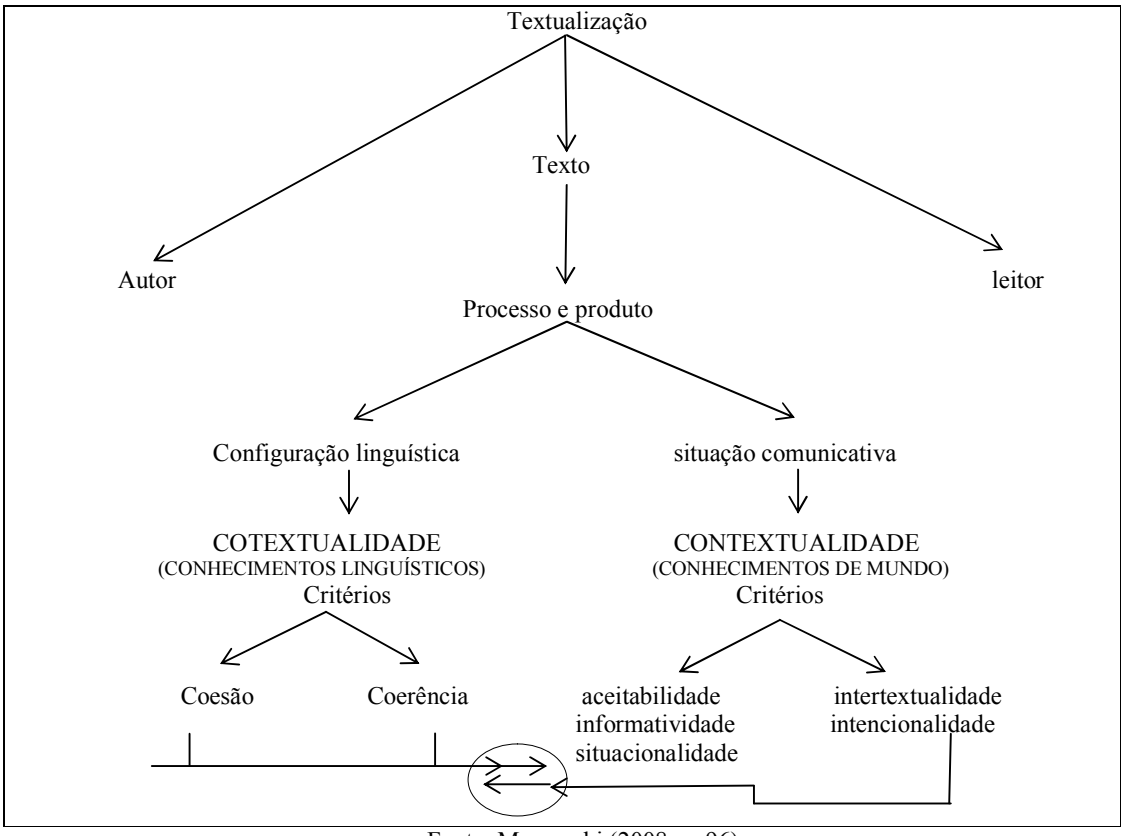
A linguagem, ao ser estudada, remete-se tanto à elaboração textual oral quanto à escrita. Com isso, nos trabalhos com o texto, não se devem priorizar apenas os aspectos técnicos, mas outros mais importantes, como os interacionais e discursivos (DIONISIO, 2014). Se não forem privilegiados estes últimos aspectos, há negligência para com os falantes. A orientação não deve ser mais considerar apenas o aspecto formal das produções textuais, mas proporcionar o uso efetivo do texto por parte de seus usuários, criando-lhes ensejos de se desenvolverem como cidadãos de um meio social letrado (SOARES, 2000).

Na perspectiva do letramento, o uso da escrita e da leitura transforma o sujeito, levando a outro estado ou condição sobre vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, dentre outros (DIONISIO, 2014). Portanto, não se pode mais conceber ensino da leitura e escrita sem que haja o devido estudo e respaldo nos gêneros discursivos, não há mais espaço para planejamentos distantes da proposta de letramento.

2.2 TEXTO, TIPOS TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS

O texto deve ser estudado como uma unidade, pois ele deve ser considerado uma unidade de sentido e não uma unidade linguística (MARCUSCHI, 2008). Ao tratar do texto como unidade de sentido, Beaugrande e Dressler (1981 apud MARCUSCHI, 2008) propõem um conjunto de critérios de textualidade. “Chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases” (COSTA VAL, 2006, p. 05). Dessa forma, no Esquema 2, adiante, apresenta-se uma ideia de como podem ser distribuídos estes critérios de textualidade.

Esquema 2 - Critérios da textualidade



Fonte: Marcuschi (2008, p. 96).

Pode-se notar, no esquema acima, que Marcuschi (2008), em relação aos critérios de textualidade de Beaugrande e Dressler (1997 apud MARCUSCHI, 2008), enfatiza o processo cognitivo do texto e os critérios de textualidade, quais sejam: a coesão, a coerência, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade e a intencionalidade. O esquema acima sugere as condições da textualidade, mas que não compõem princípios de formação textual e certamente critérios de acesso à produção de sentido (MARCUSCHI, 2008).

Para Marcuschi (2008), devem-se notar algumas observações aos critérios de Beaugrande e Dressler (1997) apud Marcuschi (2008), pois não podem ser divididos os aspectos de forma estanque e categórica. Alguns critérios são repetitivos, devido não ser necessário concentrar a visão do texto apenas na forma. Ao fazer a análise do esquema, têm-se os três pilares da textualidade: o autor, o leitor e o texto, visto que o texto, como um processo, requer a participação tanto do autor quanto do leitor, pois não é um produto acabado.

Deste modo, é relevante lembrar a teoria da análise transfrástica, em que o texto era considerado uma frase ampliada. Na década de 70, a Linguística Textual ainda trazia alguns equívocos em relação ao texto, como uma sucessão de enunciados ou uma sucessão coerente e coesa de enunciados (MARCUSCHI, 2008).

> Considerando o texto como uma atividade sistemática de atualização discursiva da língua na forma de um gênero textual, os sete critérios da textualização mostram quão rico é um texto em seu potencial para conectar atividades sociais, conhecimentos linguísticos e conhecimentos de mundo (BEAUGRANDE, 1997, p. 15 apud MARCUSCHI, 2008, p. 97).

Da análise do esquema de Beaugrande e Dressler (1997) apud Marcuschi (2008) sobre a textualidade observa-se que os critérios mencionam a coesão e a coerência como conhecimentos linguísticos. Um dos principais entendimentos de um texto destaca como mais relevante a coesão, pois é o fragmento do subconjunto em que acontece a sequencialidade de um texto. O texto não é uma sequência de frases sem sentidos, mas uma sequência de atos enunciativos que precisam compreender os aspectos semânticos, morfológicos, sintáticos e pragmáticos.

De acordo com os estudos de Koch (1995), o sentido "coerente" do que é dito, tanto pela a escrita quanto pela a oralidade, é obtido primeiramente pelas opções de elementos de coesão de ordem linguístico-discursivos, sobrepondo-se a eles outros fatores de várias ordens, como, por exemplo: cultural, interacional e cognitivo. Dessa forma, ao produzir um texto, devem-se usar diversos elementos que compõem a coerência textual, como: as inferências, conhecimento de mundo, situacionalidade, intertextualidade, aceitabilidade, fatores de contextualização, consistência e relevância. A partir do momento em que o escritor de textos, seja ele oral ou escrito, busca estabelecer a coerência em diversos tipos de textos que produz e circulam entre si, passa a ser produtor dos seus próprios textos.

> Costumou-se a designar por coesão os elementos linguísticos presentes na superfície textual se ligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos e, de modo a formar um "tecido" (tessitura, uma unidade de nível superior a frase, que dela difere qualitativamente (KOCH, 2004, p. 35).

Pode-se dizer que a coesão é um conjunto de recursos linguísticos que norteia a produção de um texto, seja oral ou escrito, para a construção de sentidos. Sendo incumbido pela junção de ideias (frases, períodos e orações) no texto. Marcuschi (2008) ressalta dois tipos de coesão: a coesão referencial – concretizada por aspectos semânticos; e coesão

sequencial – concretizada em elementos conectivos no texto. Lembrando que a coesão e a coerência fazem parte de um processo, não se separam uma da outra e também não se desvinculam da situação sociocomunicativa em que surge o texto (KOCH, 2004).

Outro critério de textualidade referente ao conhecimento linguístico é a coerência. De acordo com Beaugrande e Dressler (1997) apud Marcuschi (2008), é a forma como os elementos subjacentes no texto ajudam a transmitir sentido entre os enunciados, dando continuidade ao texto, pois o autor precisa lançar mão do seu conhecimento de mundo e suas experiências prévias de leitor para entender o texto.

Para ter um entendimento e apropriação dos textos, verbais ou não verbais, que circulam na sociedade, é necessário que estes sejam coerentes, a fim de que tenham sentido, porque a construção do texto não se realiza na sequência de enunciado e não somente em frases, mas em todo um conjunto de fatores, tais como: enunciados, saliências, itens lexicais e muito mais.

Ainda de acordo com o esquema, outro critério é a intencionalidade, relacionada essencialmente ao autor do texto, devido à intenção do produtor do texto, como fator relevante para a textualização, pois condiz com a ação discursiva pretendida através da produção de um determinado texto.

> A intencionalidade refere-se aos diversos modos como os sujeitos usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas, mobilizando, para tanto, os recursos adequados à concretização dos objetivos visados; em sentido restrito, refere-se à intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesa e coerente, ainda que esta intenção nem sempre se realize integralmente (KOCH, 2004, p. 42).

Já a aceitabilidade não está centrada no autor, mas no receptor do texto, ou seja, para quem faz a leitura do texto. De acordo com Beaugrande e Dressler (1997, p. 14 apud MARCUSCHI, 2008, p. 128), “a aceitabilidade enquanto critério da textualidade parece ligar-se a noções pragmáticas e ter uma estreita interação com a intencionalidade”.

Quanto à construção da situacionalidade no texto, esta encontra-se relacionada com o contexto sociocomunicativo que direciona a produção e para quem se direciona o texto. São fatores pragmáticos (componentes extralinguísticos) que determinam qual o sentido do texto a ser assimilado. Ressalta-se, também, a dependência de elementos de uma situação, seja ela cultural, histórica, social, política, dentre outras, servindo, assim, para entender o contexto de produção interpelado pelo contexto interpretativo. Marcuschi (2008, p. 129) afirma que: “É uma forma particular de o texto se adequar tanto a seus contextos como aos seus usuários”.

Em relação à intertextualidade, pode-se afirmar que se trata da relação que um texto estabelece com outros textos, pois um discurso não é elaborado como algo isolado, sempre há um texto literário, um provérbio, trechos de música, ditados populares, passagens bíblicas, etc., estabelecendo uma heterogeneidade ou interdiscursividade, remetendo-se, assim, a outros discursos propagados, relacionando-se pela forma ou conteúdo (intertexto) (KOCH, 2004).

> A intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos (KOCH, 2004, p. 42).

O sétimo critério de textualidade é a informatividade, o entendimento da própria palavra já diz tudo, pois trata-se de explicar se um texto é coerente para o leitor, quanto ao conteúdo tratado em um determinado texto, mediante a articulação das informações novas e das informações já conhecidas, quando o autor escreve ou aborda situações inusitadas e outras totalmente previsíveis. "A informatividade diz respeito, por um lado, à distribuição da informação no texto, e, por outro ao grau de previsibilidade/redundância com que a informação nele contida e veiculada" (KOCH, 2004, p. 41).

Os critérios de textualidade contribuem para um estudo do texto com a observação de quatro aspectos para a sua composição, ou seja: a língua, a cognição, o processamento e a sociedade. Esses critérios não devem ser considerados regras para a elaboração do texto, mas princípios de esclarecimento do sentido do texto (MARCUSCHI, 2008).

Com a contribuição dos estudos sobre o texto, a LT passa a compor uma parte da Linguística que iniciou seus estudos em meados da década de 60 na Europa. Essa ciência tem como objetivo pesquisar/estudar os textos, por ser um modo específico de definição da linguagem (MARCUSCHI, 2012). Além disso, aborda a produção e também a compreensão de textos tanto orais como escrito, observando o funcionamento da língua em uso. De acordo com Marcuschi (2008, p. 75), "a Linguística Textual tem como ponto central de suas preocupações atuais as dinâmicas entre teoria e prática, entre o processamento e o uso do texto".

Em seus estudos, Marcuschi (2010) destaca que os eventos comunicativos são realizados através dos gêneros textuais, atrelados à vida social, cultural e também a fenômenos históricos. Os gêneros textuais colaboram para organizar e estabelecer as falas e as produções textuais do cotidiano, sendo caracterizados por serem altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Dessa forma, passam a existir em decorrência das necessidades

socioculturais, atreladas a inovações tecnológicas, pois é percebida a enorme quantidade de gêneros novos que surgem hoje em dia nas redes sociais, se comparado há tempos anteriores.

Em relação ao surgimento do gênero textual, percebe-se uma ressalva histórica, isto é, em um primeiro momento, povos e cultura basicamente orais criaram uma quantidade limitada de gêneros textuais. Com o desenvolvimento da escrita alfabética em torno do século VII a.C., ocorre um aumento dos gêneros textuais, aparecendo os tipos da escrita. Primeiramente o conceito de gênero textual estava entrelaçado com a literatura (BAKHTIN, 1997).

> A palavra gênero (do latim *genus-eris*) significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração, utilizada pela retórica e pela teoria literária com um sentido literário, para identificar os gêneros clássicos – o lírico, o épico, o dramático e os gêneros modernos – a novela, o conto, o drama, etc. (SOARES, 2000, p. 7).

Com os estudos desenvolvidos pelo filósofo Platão (cerca de 428 a.C – cerca de 347 a.C), no livro III da *República* (394 a.C), tem-se a primeira alusão, no pensamento ocidental, aos gêneros literários, a comédia e a tragédia se estabelecem por imitação, os ditirambos apenas pela apresentação do poeta e a epopeia pela junção dos dois processos. "Para Aristóteles a diferenciação está intimamente ligada à preocupação conteudística" (SOARES, 2000, p. 9).

Desde o século XV, os gêneros textuais vêm se ampliando, especialmente com o surgimento da cultura impressa. O estudioso russo Mikail Bakhtin, no começo do século XX, dedicou-se aos estudos da linguagem e da literatura, por isso foi o primeiro a usar a palavra gênero textual com definição mais ampla, mencionando, ainda, os textos utilizados nas ocasiões diárias de comunicação (SOARES, 2000).

Conforme Bakhtin (1997), os gêneros textuais são tipos relativamente estáveis de enunciados, considerados primários e secundários. Assim,

> Em cada época de seu desenvolvimento, a língua escrita é marcada pelos gêneros do discurso e não só pelos gêneros secundários (literários, científicos, ideológicos), mas também pelos gêneros primários (os tipos de diálogo: linguagem das reuniões sociais, dos círculos, linguagem familiar, cotidiano, etc.) (BAKHTIN, 1997, p. 285).

Os gêneros textuais são definidos historicamente. As finalidades comunicativas, na condição de artefato das categorias de produção dos discursos, suscitam costumes sociais que geram os gêneros textuais que produzirão formas ao texto. Conhecer e saber utilizar os

diversos gêneros de texto contribui para ampliar o repertório textual e as possibilidades de interferir na realidade. Vale lembrar que, quando se domina um gênero textual, não se domina uma forma linguística, mas, sim, uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situação social.

Nos tempos atuais, considerada sociedade moderna, observa-se o surgimento de gêneros textuais que possam dar conta do que está acontecendo com o uso da tecnologia e as novas formas dos indivíduos se comunicarem através das redes sociais. Concomitante aos estudos de Marcuschi (2008) ocorria o uso da televisão, rádio, internet, jornal e revistas (suportes tecnológicos), que estando presentes nas atividades comunicativas da sociedade permitiram a materialização de novos gêneros textuais, bastante peculiares ao contexto social.

Com o uso da tecnologia, houve o aparecimento de novas formas de gêneros textuais que relacionam entre si a linguagem verbal e não verbal. O ponto principal desses novos gêneros textuais em desenvolvimento é a ligação que estabelecem com os usos da língua, por exemplo, os e-mails, um moderno gênero textual emergente com a mídia virtual, que provoca as associações entre oralidade e escrita.

Observa-se que a linguagem dos novos gêneros textuais se transforma gradativamente, sendo mais plásticas, e, no caso dos textos publicitários, percebe-se uma convergência a se servirem de maneira sistemática das formas de gêneros textuais prévios para finalidades novas.

De acordo com estudos de Marcuschi (2008, p. 155), os gêneros textuais são textos materializados em situações de fala ou escrita (situações de comunicação) regulares encontradas no cotidiano, que demostram padrões comunicativos por objetivos enunciativos, estilo e composições funcionais realizados nas junções sociais, institucionais, históricas e técnicas.

Todos os textos se realizam em um determinado gênero textual que têm uma forma e uma função, assim como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se produz fundamentalmente pela função e não pela forma (MARCUSCHI, 2008). Assim, aprender os gêneros textuais não ocorre apenas em uma disciplina, pois é uma área interdisciplinar, na qual necessita se ressaltar a linguagem em utilização e para as atividades sociais e culturais.

Conforme Marcuschi (2008), hoje em dia, no Brasil, existem diversas tendências no que tange aos gêneros textuais: uma linha bakhtiniana influenciada pelo ponto de vista da linha vigotskiana socioconstrutivista; outra é a perspectiva “swalesia”; uma perspectiva sistêmico-funcional e a Escola Australiana de Sydney configurada pela teoria sistêmico-funcionalista de Holiday, com preocupações na análise linguística dos gêneros textuais; e, por

último, uma perspectiva pouco motivada por essas linhas e mais geral, com direcionamentos de Bakhtin, Adam, Bronckart e autores alemães.

Há no Brasil uma grande propagação de trabalhos com muito predomínio na linha de Swales e, posteriormente, da Escola de Genebra, com influências de Bakhtin. É relevante lembrar que os textos mostram características sociocomunicativas determinadas por propriedades funcionais, conteúdos, estilo e composição. É atual a discussão da base dos gêneros textuais; Maingueneau (2001, p. 71 apud MARCUSCHI, 2008, p. 173) percebe que "é necessário reservar um lugar importante ao modo de manifestação material dos discursos, ao seu suporte etc.".

De acordo com Marcuschi (2010), o suporte de um gênero textual, um *lócus* físico ou virtual com forma característica, serve de base ou lugar de ancoragem do gênero textual consolidado como texto. Pode-se falar que é pelo suporte que se divulga a mensagem anunciada.

Ainda segundo Marcuschi (2008), existem dois tipos de suporte: o incidental, com a função de portar os textos ou divulgar os textos; e o convencional, que funciona como suporte eventual ou ocasional. São alguns exemplos de suportes convencionais: livro didático, jornal, revistas, rádio, televisão, telefone, dentre outros. Os suportes nomeados fortuitos são apenas meios casuais e surgem em circunstâncias especiais, como: para-choques e para-lamas de caminhão, embalagem, roupas, paradas de ônibus, calçadas, fachadas, janelas de ônibus, corpo humano, paredes, muros e etc. (MARCUSCHI, 2008).

As cobranças educativas da sociedade moderna estão se expandindo e estão entrelaçadas com os distintos espaços de um indivíduo: desde o convívio social, político e escolar, dando oportunidades de entretenimento e aumento da cultura. A sociedade vem passando atualmente por grandes mudanças em relação à tecnologia, que tem modificado grandemente os modos de interação e trabalho, tanto na economia quanto na política, reinventando-se, alçando vários lugares ao mesmo tempo, tornando o mundo cada vez mais competitivo para a sobrevivência humana.

Então, pode-se dizer que o estudo da Língua é indispensável para contribuir com cada indivíduo em relação a sua formação como cidadão, tornando-os mais atuantes, autônomos e críticos, pois, hoje, vive-se em uma sociedade em constantes mudanças. Nesse sentido, a escola tem o papel de realizar o estudo de diversos textos, visto que as leituras diversificadas promovem direta ou indiretamente para o discente refletir sobre o espaço em que vive, de forma crítica e reflexiva.

Além disso, é importante compreender que os tipos textuais são mais divulgados na sala de aula, ainda mais nas aulas de redação, quando se trabalha a composição textual, como a descrição, a narração e a dissertação. Os Gêneros textuais são formas de estabelecer os conhecimentos linguísticos conforme o objetivo do texto, levando em consideração os receptores e a funcionalidade social (MARCUSCHI, 2005).

Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais são os textos concretizados com os quais as pessoas se deparam no cotidiano, que proporcionam modelo sociocomunicativo determinado por objetivos enunciativos, composições funcionais e estilos, especificamente concretizados nas relações históricas, culturais e sociais. O tipo textual designa uma forma de encadeamento retórica subjacente definida por uma forma linguística de sua natureza, seja pelas suas características sintáticas, lexicais, estilo, modos verbais, relações lógicas.

Já o gênero textual alude aos textos materializados em certas condições comunicativas periódicas. Mas vale ressaltar que gênero e tipo textual encontram-se imbricados, pois para escrever um texto é necessária a escolha de um determinado gênero textual, dependendo da sua situação de uso e sua funcionalidade, em um determinado tipo textual (COSTA VAL, 2006).

Para um melhor entendimento e apropriação dos gêneros e tipos textuais, Marcuschi (2005, p. 23) apud Dionisio (2010, p. 23) organizou um quadro sinóptico, no intuito de conceituar tipo textual em comparação ao gênero textual, conforme Quadro 1, que se segue:

Quadro 1 - Tipos e gêneros textuais

Tipos Textuais	Gêneros Textuais
1. constructos teóricos definidos por propriedade linguística intrínseca;	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedade sociocomunicativa;
2. constituem sequências linguísticas de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;	2. constituem textos empiricamente realizados, cumprindo funções em situação comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Fonte: Marcuschi (2002, p. 22 apud DIONISIO, 2010, p. 23).

As definições de tipos textuais e gêneros textuais que Marcuschi (2002 apud DIONISIO, 2010) apresenta, conforme o quadro acima denota que o tipo textual tem sua base de natureza estritamente linguística, isto é, são unidades linguísticas definidas. Ao passo que os gêneros textuais são definidos por suas características sociocomunicativas, concretizados em uma determinada configuração textual.

Na elaboração dos textos, há predominância de um tipo textual, muitas vezes ele pode ter um pouco de descrição, mas o tipo que prevalece é o tipo narrativo, por exemplo. Para que o leitor consiga caracterizar o tipo que prevalece é preciso que realize a leitura de todo o texto para que fique claro o tipo textual que se sobressai. Segundo Marcuschi (2002, p. 27 apud DIONISIO, 2010, p. 30), "quando se nomeia um certo texto como 'narrativo', 'descritivo' ou 'argumentativo', não se está indicando o gênero, mas o predomínio de um tipo textual".

Para entender melhor a distinção entre gênero e tipo textual, é necessária a diferenciação em todo o trabalho com a produção e o entendimento textual. Segundo Marcuschi (2002),

> a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente defendida pela natureza linguística de sua composição [aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas]. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: argumentação, narração, exposição, descrição e injunção.
> b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas [*sic*] definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição características. Se o tipo textual são apenas meia dúzia; os gêneros são inúmeros (MARCUSCHI, 2002, p. 22 apud DIONÍSIO, 2010, p. 23).

Dessa forma, Marcuschi (2008), Koch (2004) e Dionisio (2014) mostram em seus estudos que os gêneros textuais são considerados entidades sociais, históricas, políticas e dinâmicas direcionadas para situações particulares, relacionados a delimitados grupos discursivos. A diferenciação entre gênero textual não é preponderantemente linguística, mas funcional. Em relação aos critérios que definem os tipos textuais, eles são de ordens linguísticas e estruturais, de forma que os gêneros textuais são de referências sociorretóricas e os tipos textuais são de referências teóricas.

Os gêneros textuais geralmente são tipologicamente heterogêneos, pois se materializam em sequências tipológicas e as referências que o caracterizam são de dominação social e histórica. Segundo Marcuschi (2008), as designações dos gêneros textuais seguem alguns critérios, tais como: conteúdo (resumo de livro, nota de compra); forma estrutural

(gráfico, discurso); meio de transmissão (rádio, mensagem), papéis de interlocutores (autorização, prova oral); contexto situacional (carta pessoal; conversação) e propósito comunicativo (endereço, errata).

2.3 A TIRA: CONCEITO, DEFINIÇÕES, FUNCIONALIDADE, MULTIMODALIDADE

Os textos que circulam em sociedade se organizam em algum gênero textual, com prevalência de um tipo textual e características peculiares, de acordo com as "intenções comunicativas, cognitivas e institucionais", ou ainda de acordo com a forma, pelas especificidades linguísticas e estruturais (MARCUSCHI, 2005). São inúmeros os gêneros textuais, quase incontáveis, dessa forma a escola não conseguem apresentá-los todos aos discentes, sendo responsável, então, por selecioná-los, no intuito de apresentar uma variedade de textos para o discente e orientá-lo a apropriar-se da língua oral e também escrita.

> [...] por suas características e usos, favorecer a reflexão crítica, o aprendizado de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, 1998, p. 24).

Ao produzir os textos, os estudantes precisam entender tanto o uso da linguagem verbal como não verbal. Dessa maneira, observa-se que a charge, a história em quadrinho e a Tira fazem parte do processo de aquisição da leitura e escrita tanto na escola quanto fora dela, pois são gêneros textuais que circulam em todos os ambientes e têm vários suportes (livros, gibis, jornais, *facebook*, *blogs* e etc.). Estes gêneros textuais são de fácil classificação dada a sua estrutura – a charge, a HQ e as Tiras têm o formato em quadro, esta característica visual pode ajudar e, concomitantemente, provocar algumas dúvidas no discente leitor, ao tentar diferenciá-los (RAMA; VERGUEIRO, 2010).

Cada gênero textual tem suas principais características. Por mais que os três gêneros aqui citados tenham o formato de quadro a quadro na sua construção gráfica, cada um propõe uma abordagem de conteúdo, linguagem bem distinta na sua produção escrita, uma vez que cada um possui suas peculiaridades. Assim, torna-se relevante um estudo sobre cada um destes gêneros textuais, abordando especialmente o seu processo de constituição.

> [...] os PCN de Língua Portuguesa também mencionam os quadrinhos. No caso do ensino fundamental, existe referência específica à charge e à leitura crítica que esse gênero demanda (2008, p. 38,54). O mesmo texto menciona

> igualmente as tiras como um dos gêneros a serem usados em sala de aula (2008, p. 54). Nesse sentido, uma das propostas dos PCN de Língua Portuguesa é que o conteúdo seja transmitido por meio de gêneros, conceito até então desconhecido pela maior parte dos docentes (RAMA; VERGUEIRO, 2010, p. 10-11).

O gênero textual Charge, dentre as suas diversas características, possui uma escrita de fácil acesso, que, de forma crítica, expõe uma abordagem humorística e simultaneamente sarcástica dos vários temas que circulam na sociedade relacionados à política. Segundo Silva (2004), a palavra charge é de origem francesa, surge de *charge*, carregar, exagerar e, até mesmo, agredir ferozmente (uma carga de cavalaria). Uma das principais características é tratar de texto do cotidiano. Em seu conteúdo, traz a presença do interdiscurso, a linguagem, a história e a ideologia; além disso, circula em vários suportes, como jornal, revistas, livros e na internet.

Normalmente os textos que circulam constantemente nas redes sociais e televisivas abordam vários assuntos contemporâneos. Da mesma forma, acontece com o gênero textual charge, pois aborda temáticas políticas, sociais e históricas que acontecem em uma determinada sociedade.

> Charge: crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo (MOUCO, 2007, p. 05).

A charge, portanto, diante de todas as suas especificidades, tratando dos mais diversos assuntos, é de fácil acesso a qualquer leitor devido a sua circulação em vários meios, que apresenta vários temas, desde avanços tecnológicos e até discussões sobre política. Ramos (2009, p. 362-363), afirma que "a charge é um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário", sendo um gênero textual muito usado pelos jornais para noticiar sua opinião em um determinado conteúdo que acontece na sociedade, expressando uma opinião mais subjetiva e individual. Para que se compreenda a charge é fundamental que o leitor conheça o tema que é abordado, a fim de compreender melhor o que está sendo abordado. Nota-se, também, na charge, o exagero nos aspectos físicos das pessoas, demostrando, assim, um recurso estilístico, para chamar a atenção do leitor.

A charge é um gênero textual que deve ser trabalhado na escola, pois promove debates riquíssimos em relação ao que está acontecendo no meio social. O professor pode utilizar-se deste recurso em âmbito escolar, pois permitirá explorar tanto a linguagem verbal quanto a

não verbal, pois se trata de textos multimodais (linguísticos e imagéticos), os quais desenvolvem a leitura de mundo, a intertextualidade, aumenta a capacidade do discente em transitar por diversos assuntos, melhorando, assim, a sua habilidade de interpretação. Segundo Romualdo (2000),

> [...] a charge, enquanto mensagem icônica, não será recebida nem decifrada se o leitor não possuir informações necessárias para interpretá-la. A charge é um texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal (ROMUALDO, 2000, p. 21).

Então pode-se considerar que o gênero textual charge é caricato, pois aborda em seus registros uma crítica e opinião sobre o que está acontecendo em um determinado grupo social, acionando, desse modo, no leitor, com frequência, a sua memória social, quanto ao tempo histórico, no momento em que realiza a leitura. Em consonância com Oliveira (2010, p. 265): "Os textos de charge ganham mais quando a sociedade enfrenta momentos de crise, pois é a partir de fatos e acontecimentos reais que o artista tece sua crítica num texto aparentemente despretensioso".

Este gênero textual está muito presente nas provas do ENEM, demonstrando nas provas as várias possibilidades de comunicação, abordando a questão da ampliação das capacidades de criticar e ironizar nos seus enredos.

Outro gênero textual muito conhecido que também tem como característica o quadro a quadro é a História em Quadrinho (doravante HQ). Muito conhecida pelo público infantil e também entre os adolescentes. Apresenta personagens e elencos fixos, são textos narrativos de modo sequencial, sendo um tempo marcado pelas legendas e balões de acordo com a imagem que aparece em cada quadro. Normalmente ele pode vir em uma página, duas páginas ou em várias páginas, sendo, na maioria das vezes, uma coletânea de histórias, pois apresenta personagens fixos, tendo como suporte almanaques, revistas e álbuns (RAMA; VERGUEIRO, 2010).

O livro *Gêneros textuais e Ensino*, organizado por Dionisio (2010), traz um artigo de Márcia Rodrigues de S. Mendonça: *Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos*, o qual apresenta um estudo de como surgiram as HQs, os autores que deram início ao estudo deste gênero, além das diferenças entre HQs, tiras, charges e caricaturas. De acordo com Mendonça (2010, p. 210), a HQ é um gênero "Icônico ou icônico-verbal narrativo cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro. Como elementos típicos, a História em

quadrinhos apresenta os desenhos, os quadros e os balões e/ou legendas, onde é inserido o texto verbal".

Ainda conforme Mendonça (2010), as HQs são gêneros narrados quadro a quadro, prevalecendo o tipo narrativo, mas podendo ocorrer, em alguns casos das HQs, subsequências argumentativas e expositivas também, de acordo com cada autor.

As HQs utilizam-se dos signos linguísticos e visuais; assim como na charge, estão presentes as linguagens verbais e a não verbais. O signo tem fundamental relevância, pois ajudará o leitor a interpretar o seu cotidiano. Ainda por ser um gênero textual amplo e maleável.

As HQs são obras em que há a presença dos signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não verbal. Nessa direção, os signos possuem o papel de auxiliar o homem a interpretar a realidade que o cerca e que está presente em toda parte. Há nesse gênero vários temas, como regional, policial, científico, social, erótico, terror, humor, esportivo, policial, temporal, adulto, infantil, dentre outros. Os personagens podem ser objetos, bonecos, humanos e etc.

De acordo com Cirne (1977), a linguagem verbal nas HQ se realiza por meio de ideias, diálogos e pensamentos determinados pelos personagens, expressos nos diversos formatos de balões, também nas legendas, que são as ideias dos quadrinistas.

Cereja e Magalhães (2003) ressaltam a existência de diversos tipos de balões que aparecem nas HQ: balão-pensamento, balão-fala, balão-transmissão, balão imagem, balão-uníssono, balão-grito, balão-cochicho ou sussurro. Cada formato de balão faz com que o leitor interaja com os quadrinhos, pois a imagem permite que o leitor consiga associar a imagem à fala do personagem, tornando a narrativa mais prazerosa, devido ao movimento. Conforme os estudos de Ramos (2010), possivelmente não existem uma quantidade exata de balões, visto que, com o uso da internet e os novos personagens que vão surgindo, outros tipos de balões também são criados.

Com relação às legendas que aparecem nas HQ, normalmente têm o formato retangular, concebendo a fala do narrador, para, assim, orientar o leitor ao entendimento do espaço e tempo da organização das histórias (RAMA; VERGUEIRO, 2010).

Outro recurso muito utilizado nas HQ é o formato da letra que exibe especificidades relevantes no processo da leitura, demostrando a oralidade, ou seja, em um tom baixo, sussurrada, gritada e em tom natural. Na maioria das HQ as letras são de forma, desenhadas a mão e maiúsculas. Ao valer-se do tamanho das letras, elas podem alternar-se para maior ou menor, indicando um tom mais alto ou mais baixo (HIGUCHI, 2000).

Nessa perspectiva, tanto a linguagem verbal e outros recursos utilizados nas HQs auxiliam para o seu entendimento, como, por exemplo, o título que antecipa o assunto e o subtítulo que complementa. No desenvolver das histórias, nota-se que nos diálogos existe uma relação entre os diversos signos, isto é, as onomatopeias, as interjeições e as metáforas visuais, muito utilizadas para dar sentido às HQs.

Os personagens de cada HQs são produzidos pelos seus autores atendendo aos seus gostos e particularidades. Por exemplo, Maurício de Souza, ao criar a Turma da Mônica, apresenta personagens bastante humanizados, que acabam chamando a atenção dos seus leitores (NICOLAU, 2010).

É relevante salientar que os próprios PCN de LP recomendam o trabalho pedagógico com os gêneros do discurso no âmbito escolar, especialmente tratando-se da leitura na sala de aula, e as HQs, Tiras e charges têm ganhado destaque (RAMA; VERGUEIRO, 2010). Custódio (2007, p. 65), em suas pesquisas, mostra que o estudo das HQs "[...] pode-se tratar de qualquer assunto, em qualquer disciplina ou grau de ensino. A contribuição para a Língua Portuguesa, Redação, leitura e Educação Artística dispensa comentários".

Mas o estudo por meio das histórias em quadrinhos no Brasil nem sempre foi bem visto no âmbito pedagógico, antes eram consideradas prejudiciais à leitura dos discentes, usadas apenas como forma de entretenimento e que não contribuíam para uma formação leitora, sendo consideradas inadequadas para uma leitura significativa (RAMA; VERGUEIRO, 2010). Só depois da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, foi que as HQs passaram a incorporar os estudos didáticos no contexto educacional. Em 1998, a elaboração dos PCN oficializou seu uso de forma mais sistemática, assim:

> [...] pode-se afirmar que os quadrinhos só foram oficializados como prática a ser incluída na realidade de sala de aula no ano seguinte ao da promulgação da LDB, com a elaboração dos PCN, criados na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (RAMA; VERGUEIRO, 2010, p. 10).

Vale lembrar que, com a inclusão do texto em quadrinhos nos PCN e também nos livros didáticos, os exames de vestibular, bem como as provas do ENEM também o adotaram, mostrando, assim, um espaço mais científico em relação ao estudo das HQs, deixando de ser estudados apenas na Educação Infantil – fazem parte de toda a Educação Básica, alcançado todos os leitores, independentemente da idade ou série (RAMA; VERGUEIRO, 2010).

Na sala de aula, por sua vez, os gêneros textuais vêm se tornando uma referência real para os discentes, em razão de possibilitar a fixação das informações formais das práticas de

leitura. Marcuschi (2008) ressalta em seus estudos que os gêneros textuais são as unidades concretas por meio das quais deve ocorrer o ensino de qualquer texto.

Perante isso, os PCN (BRASIL, 1998) recomendam que as aulas de Língua Portuguesa sejam planejadas de modo mais particularizado sobre determinados gêneros discursivos. Este detalhamento mais específico garantirá ao discente as condições precisas para ampliar suas competências de escrita e de leitura variadas, além daquelas que ele já tem em seu repertório. O conhecimento de diversos gêneros textuais pode induzir o discente a ocupar, com maior consciência, os distintos ambientes a partir dos quais está acostumado a falar e escrever, conseguindo atuar com a linguagem, com maior apropriação.

As práticas dos leitores em relação à diversidade de gêneros textuais que circulam em sociedade consistem em permitir que o indivíduo reconheça as diferenças das composições textuais usadas nos acontecimentos já conhecidos. Habitualmente as HQs são naturalmente apontadas de acordo com a particularidade das imagens, balões e quadros. Esta perspectiva é oriunda de uma expectativa semiótica e não permite mostrar indagações relacionadas ao modelo teórico defendido por estudiosos da LT.

Já o surgimento da Tira ocorreu por falta de espaço para a impressão no jornal das HQs, então o formato clássico do gênero que conhecemos aparece de um a quatro quadros, além da grande popularidade de seus personagens (PATATI; BRAGA, 2006 apud NICOLAU 2010).

Segundo Nicolau (2010), em decorrência da necessidade de variar os conteúdos diários para o leitor dos jornais, diante da diversidade de público, este notável gênero textual ganhou um espaço bem considerável nos Estados Unidos, conquistando muitos leitores-fãs, devido ao seu caráter humorísticos para tratar de vários temas.

É relevante explicar que as Histórias em Tiras consistem em um subtipo de HQs (MARCUSCHI, 2002 apud DIONISIO, 2010), entretanto são mais curtas, de estilo sintético e conseguem ser sequenciais ou fechadas. No que se refere às temáticas, determinadas Tiras ainda satirizam políticos do país e aspectos econômicos, em que não se constitua como a charge, outro gênero textual. De acordo com Marcuschi (2002):

> As tiras fechadas dividem-se em dois subtipos: a) Tiras – piada, em que o humor é obtido por meio das estratégias discursivas utilizadas nas piadas de um modo geral, como a possibilidade de dupla interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável; b) Tiras – episódio, nas quais o humor é baseado especificamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens (MARCUSCHI, 2002, p. 45 apud DIONISIO, 2010, p. 198).

Ramos (2017, p. 12) sistematiza em seus estudos, em relação ao formato das Tiras, que podem ser agrupadas em seis categorias: “1- Tiras tradicionais ou simplesmente Tira; 2- Tiras duplas ou de dois andares; 3- Tiras triplas ou de três andares; 4- Tiras longas; 5- Tiras adaptadas e 6- Tiras experimentais”.

> Em relação ao gênero tira ou tirinha, o autor traz outras nomenclaturas, como: tira cômica, tira seriada e tira cômica seriada. A cômica tem como tema o humor, a seriada tem como tema uma história narrada em partes e a cômica seriada, além de ter o humor e ser também narradas em capítulos, pode ser uma história em quadrinhos mais longa. Esta última, por ser mais longa pode ser publicada em livro (RAMOS, 2009, p. 364).

No que refere aos recursos e mecanismos tecnológicos utilizados para narrar, tanto as histórias em quadrinho quanto as Tiras, há uma conexão com os desenhos animados e com o cinema: quando, nos dois últimos, os quadros são mostrados na tela em movimento; nas histórias em quadrinhos e nas Tiras, há uma escolha dos quadros sequenciados, o que estabelece um trabalho cognitivo máximo por parte do ledor.

A construção do cenário e as escolhas dos elementos que o compõem precisam nortear o leitor a compreender o sentido da história e chegar ao humor ou ironia produzido por aquela Tira. O quadrinista tem uma preocupação para que as imagens se relacionem com a fala das personagens, a fim de que, dessa forma, consiga estabelecer a mensagem pretendida. Às vezes, afastando ou aproximando a imagem, conforme a intenção que queira causar, poderá ressaltar as expressões das personagens ou no próprio cenário, para que com a continuação da Tira surja um elemento surpresa (RAMOS, 2017).

É relevante lembrar que as Tiras são um subtipo das HQs, no entanto são menores, de maneira mais resumida e, às vezes, apresentam-se de forma mais sintetizada, fechadas e sequenciais (RAMA; VERGUEIRO, 2010). Em relação aos temas de que elas tratam, determinadas Tiras satirizam aspectos políticos, econômicos de um país, em que não é o gênero textual charge. Segundo Marcuschi (2005):

> As tiras fechadas dividem-se em dois subtipos: a) Tiras – piada, em que o humor é obtido por meio das estratégias discursivas utilizadas nas piadas de um modo geral, como a possibilidade de dupla interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável; b) Tiras – episódio, nas quais o humor é baseado especificamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens (MARCUSCHI, 2005, p. 198).

No que diz respeito ao espaço escolar, os gêneros textuais tornaram-se uma forma concreta de aprendizado para os discentes, visto possibilitarem entender melhor o texto e seus rituais de prática e também os elementos formais que o compõem. Os gêneros textuais são práticas sociocomunicativas concretas que facilitam o ensino (MARCUSCHI, 2007).

Segundo os PCN (1998), as aulas de LP precisam ser esquematizadas voltadas para os gêneros discursivos, pois um olhar mais planejado permitirá aos discentes meios fundamentais para ampliar a leitura e a escrita, levando em consideração o conhecimento de mundo que este já possui. Quando os discentes têm um amplo conhecimento de diversos gêneros textuais, eles ocupam com maior clareza o lugar do escrever e falar.

Quando é realizado estudo do texto nas salas de aula, em relação à escrita textual, é preciso iniciar os estudos dos gêneros textuais, para que não se limitem apenas à aparência estrutural ou formal de um determinado texto; dessa forma, as atividades escolares relacionadas ao ato de ler e escrever não se tornarão somente práticas escolarizadas advindas do desempenho de uma função social (BRASIL, 1998). É mediante os gêneros discursivos que os exercícios de elocução agregam-se às práticas comunicativas dos discentes. É o que salienta Marcuschi (2005):

> O gênero é fundamental na escola. É ele que é utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. No afã de favorecer a aprendizagem da escrita de textos, a escola restringe seus ensinamentos aos aspectos estruturais ou formais dos textos. É justamente essa desconsideração de aspectos comunicativos e interacionais que contribui para que os alunos e professores se preocupem mais com a forma do texto do que com sua função e, consequentemente, o texto seja visto como formulário preenchido (para leitura) ou a preencher (para escrita) (MARCUSCHI, 2005, p. 41).

Uma das finalidades sugeridas para o ensino de LP, que consta nos PCN, é viabilizar ao discente o ensino dos gêneros textuais e das formas como se lançam, ajustando uma visão vasta das probabilidades de uso da língua (BRASIL, 1998). Os gêneros textuais precisam ter primazia, principalmente aqueles com que o sujeito convive no cotidiano. As Tiras, então, têm o seu lugar de destaque. Com frequência, pessoas, empresas e organizações diversas se comunicam através de diversos gêneros textuais (COSTA VAL, 2006).

O convívio dos discentes com vários gêneros textuais admite a relevância e a diferenciação das formas de textualização usadas nos casos conhecidos. Normalmente as histórias em quadrinhos são simplesmente identificáveis, devido a sua própria produção dos quadros, dos desenhos e dos balões (CIRNE, 1977).

Marcuschi (2005, p. 195) argumenta que “as histórias em quadrinhos são uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes, cortes estes que agenciam imagens rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas”. Destaca-se que esta significação é proveniente de um ponto de vista semiótica e admite mostrar questões alusivas ao exemplo teórico dos gêneros textuais. Uma probabilidade de agrupamento dos gêneros textuais é a do campo discursivo, que sugere interesses de formação discursiva, como, por exemplo, o Discurso Jornalístico, em que se deve contemplar as histórias em quadrinhos em análise, dando importância não somente ao meio de divulgação do gênero textual (MARCUSCHI, 2008).

Assim, há mais de cem anos de sua existência, as Tiras ainda têm uma grande participação nos jornais impressos e midiáticos, abordando várias temáticas banais, como também questões políticas, sociais e até mesmo filosóficas, com temas mais sérios e, às vezes, somente para rir. A Tira de jornal ainda apresenta uma linguagem estética verbal e não verbal, apropriando-se de ocasiões e de problemas sociais, capaz de driblar a censura, expondo o que está acontecendo em determinada sociedade (NICOLAU, 2010).

Diante do que fora exposto, interessa compreender a relevância de trabalhar os gêneros textuais Charge, História em Quadrinho e Tira no ambiente escolar como recurso de didatização no entendimento de conteúdos, de forma interdisciplinar, adequando aos discentes uma ampliação não apenas dos conteúdos escolares, mas dos temas que circulam em sociedade.

Atualmente os documentos oficiais, como a LDB (1996) e o PCN (1998), valorizam o ensino voltado para as práticas sociais, fazendo um paralelo e aproximação teórico/acadêmico com a prática social do discente (SOARES, 2010).

Além dos já conhecidos textos/gêneros textuais que acompanham as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), diversas vezes em suas edições aparecem as Tiras. Estes textos são normalmente consultados em jornais ou periódicos (RAMOS, 2017). Em suas histórias, há sempre o tom de gracejo através de sátiras e humor de uma determinada realidade e situação, fazendo uso de figuras de linguagem, como, por exemplo, de ironia, uma das mais usadas nas Tiras.

As questões apresentam-se, na maior parte dos casos, na prova do ENEM, em formato de Linguagens e códigos, no caso do gênero textual Tira (RAMOS, 2017). O discente tem que ter a habilidade e competência de interpretação, pois é essencial para responder às questões, e, em outros casos, é fundamental a habilidade de atentar ao que se cobra nos enunciados das questões.

Observa-se, também, em uma sociedade cada vez mais imagética, que a produção escrita está entrelaçada com imagens, as quais circulam nas grandes redes sociais. Conforme assevera Dionisio (2010, p. 160), trata-se de uma "sociedade cada vez mais visual". Com o processo tecnológico, compreende-se que nas mídias sociais há uma preponderância das imagens em detrimento do texto escrito, da mesma forma para a linguagem verbal. A imagem hoje está mais entrelaçada com a palavra, devido aos recursos tecnológicos facilitarem este tipo de linguagem(ns), de uma forma integrada, fazendo uso de combinações de elementos gráficos, sonoros, como, por exemplo, palavra e som, palavra, imagem e movimento.

Kress e van Leeuwen (2006), em seus estudos, sentiram a necessidade de compreender o uso destes recursos semióticos, tanto na mídia digital quanto impressa. Desse modo, no livro *A Gramática do Design Visual*, os autores mostram como as relações sociais são concebidas nas imagens, ou seja, há uma relação entre as estruturas visuais e estruturas linguísticas, pois essas demostram conhecimentos únicos e criam formas de interação social. Eles organizaram um estudo para analisar a imagem concentrando na "gramática", a "sintaxe", ou melhor, criaram uma ferramenta que admite investigar criticamente o modo como é composta uma representação imagética ou multimodal, que se relacionam para compor um todo coerente (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Além do mais, a análise está voltada para o léxico das imagens, isto é, somente no que refere à conotação e à denotação dos dados concebidos. Trata-se de uma proposta que trabalhe um conjunto de categorias para fazer a análise da "sintaxe" das imagens, isto é, do modo como as diversas informações que aparecem nos textos imagéticos se relacionam, a fim de formar sua coerência (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Os pesquisadores Kress e van Leeuwen (2006), em seus estudos sobre a semiótica social, trabalham com a ideia de que não há uma dependência entre a imagem e o texto escrito, e, sim, uma relação, ou seja, um está entrelaçado no outro, estabelecendo uma conexão entre a linguagem verbal e não verbal. Há uma autonomia no significado das imagens, pois elas podem ter vários sentidos, podem gerar humor, preconceito, uma crítica, metáforas, e muito outros sentidos.

Pode-se, então, constatar que as imagens têm um grande poder de manipulação, no intuito de atingir específicos efeitos de sentido, desde a supressão ou explicação de determinadas ideias. Devido tratar-se de um gênero textual multimodal que tem uma grande carga ideológica, social e cultural, possibilita a exposição de ponto de vista nas suas produções, perpassando suas frustrações, aspirações, valores e também crenças (DIONISIO, 2014).

Com base nas ideias de Dionisio (2014), a Multimodalidade é tudo que está contido no texto, e em qualquer gênero textual, seja ele escrito ou oral, como, por exemplo: gestos, cores, tipos de papel, entonação da voz, expressões faciais, desenhos, som, dentre outros. Pode-se dizer, então, que o conceito de linguagem não pode reduzir-se apenas ao que faz parte da linguagem verbal, mas também da linguagem não verbal, pois todos os signos auxiliam para que haja comunicação, especialmente nas novas linguagens das redes sociais – vídeo com imagens, sons e movimentos.

Do mesmo modo, as informações e os elementos da Multimodalidade vêm dando um novo redimensionamento ao estudo do texto perante as práticas discursivas multimodais. Por isso, a multimodalidade está atrelada às diversas maneiras de constituir um texto. Ademais, há ocorrência de duas ou mais modalidades semióticas na estruturação e composição de um gênero textual, levando em consideração que todo texto é multimodal, devido a sua produção ir além das letras, mas também do som, cores, fontes, imagens (DIONISIO, 2014). Em consonância com Dionisio (2011),

> O termo 'texto multimodal' tem sido usado para nomear textos constituídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc. Assim, tanto a fala quanto a escrita são multimodais porque quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens [...] (DIONISIO, 2011, p. 139).

Então, é possível afirmar, com base nos estudos de Dionisio (2011), que a fala é multimodal, pois, ao fazer uso da fala, utiliza-se um gênero oral que emprega o som, os gestos. Já a escrita é considerada multimodal, não tendo apenas as letras, mais toda sua tessitura textual, desde o tamanho da fonte, cor, etc.

Como bem esclarecem os estudos de Vieira (2007), a Semiótica é a ciência que estuda todas as possíveis formas de linguagem; sendo a doutrina que rege a relação como se dá a constituição de todas as linguagens plausíveis contidas em um texto. O *corpus* de seu estudo é a linguagem verbal e não verbal, esclarecendo e distinguindo a ação dos signos dos fenômenos sociais. Kress (2000), portanto, afirma que:

> [...] os modos semióticos da escrita e da imagem são distintos no que eles permitem fazer, ou seja, nas suas affordances. A imagem se fundamenta na lógica da exposição no espaço; a escrita (e a fala ainda mais) se fundamenta na lógica da sucessão no tempo. A imagem é espacial e não sequencial; a escrita e a fala são temporais e sequenciais. Esta é uma diferença profunda, e as suas consequências para a representação e a comunicação estão começando a emergir nesta revolução semiótica. Um dos efeitos é a

> especialização da fala, da escrita, e da imagem, na qual cada um desses modos é usado para fazer o que ele faz de melhor. Nesta especialização, a linguagem não é mais a fonte de todo o significado (KRESS, 2000, p. 339).

Em uma sociedade na qual a imagem faz parte da construção do sentido, em que tudo está voltado para textos imagéticos, desde a roupa, os livros, as redes sociais, nota-se a presença de imagens e, muitas vezes, chamam muito a atenção do leitor aquilo que ele lê ou vê. Entende-se que a imagem tem o poder de dominar, pois no mundo moderno e contemporâneo há uma relevância muito grande do visual (DIONISIO, 2011).

Segundo Kress (1989), os gêneros textuais devem ser estudados e analisados levando sempre em consideração tanto os elementos verbais quanto não verbais que o compõem. É de grande relevância observar como a linguagem não verbal e os elementos não verbais se associam para estabelecer sentido nos discursos produzidos. Dessa maneira, Kress e van Leeuwen (2001) destacam, em seus estudos sobre multimodalidade, que as imagens estão se apropriando de certas funções antes exercidas pela linguagem verbal na construção do sentido no texto.

Dentre os estudos mais recentes sobre gênero textual estão os princípios da multimodalidade, que expande o ponto dos estudos em linguagem para além do sistema semiótico verbal, criando estratégias e categorias para o estudo de semioses não verbais, como, por exemplo, som e imagem (DIONISIO, 2014).

Atualmente, tem-se contato com textos que envolvem não apenas as palavras escritas, mas também gráficos, tabelas, imagens, mapas. Nos estudos de Kress e van Leeuwen (2001) são nomeados textos multimodais aqueles que englobam tanto as palavras escritas quanto a imagem/som, considerando, para a sua interpretação, a integração da linguagem verbal e da não verbal.

Portanto, pode-se dizer que a Tira é um gênero textual multimodal, pois envolve tanto as palavras escritas quanto a imagem, pois utiliza na sua construção recursos verbais e também visual. Um ponto bem relevante nas Tiras são as imagens como centro da materialização linguística, sendo a marca comum deste gênero textual as imagens que aparecem nos quadrinhos, lembrando que há uma diversificação de estilo de acordo com cada quadrinista (VERGUEIRO, 2014; RAMOS, 2017).

A Tira é um gênero textual amplamente divulgado nos meios midiáticos da atualidade. Originalmente são publicadas em preto e branco, nos jornais, porém, com o uso dos recursos tecnológicos da impressa, algumas são publicadas coloridas. Ainda fazendo uso do sistema semiótico, as Tiras são compostas de linguagem verbal que tem como recurso os

“balões” de diversas formas. E este uso da linguagem verbal e não verbal encontra-se em permanente interação na construção da Tira, permitindo, assim, ao leitor interpretar muito além do que está escrito, pois o visual também faz parte da interação do leitor com as histórias (RAMA; VERGUEIRO, 2010).

Assim sendo, a Tira é um gênero textual de fácil acesso e circula em sociedade, fazendo parte da cultura de massa, pois nela são utilizadas expressões do imaginário que, muitas vezes, transmitem uma pergunta/resposta a algumas ideologias incorporadas na sociedade. São gêneros textuais com grande influência sobre os leitores, além de serem textos multimodais, tendo como característica a informalidade dentro da sua composição textual (RAMOS, 2017).

Ramos (2017) menciona que as Tiras apresentam, além da sequência narrativa, também uma conversacional-dialogal e argumentativa, além de ser um gênero textual híbrido. Então, o gênero textual Tira constitui um relevante material multimodal que representa idealizações cognitivas e históricas.

Marcuschi (2007), ao discutir sobre o aspecto sociocognitivo-interacional, aborda o conhecimento como artefato de interações intersubjetivas em meio aos sujeitos sociais que elaboram os seus conhecimentos a partir da interação com outros sujeitos. Pode-se dizer que o modo que cada leitor elucida seus saberes, de acordo com cada temática definida por uma interação, é a representação de alguma identidade.

Assim, nota-se que no gênero textual em estudo, a Tira, o conhecimento também se realiza como produto de relações intersubjetivas em meio aos personagens, pois a cada publicação as interações se dão com o público leitor. Assim, a cada contexto interacional, pode ocorrer uma mudança, sendo capaz de produzir ideias permanentes ou de duplo sentido (RAMA; VERGUEIRO, 2010). Dessa forma, sua concretização ocorre “numa orientação de multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento (imagem, música) e o texto se torna em geral multimodal” (CUSTÓDIO FILHO; CAVALCANTE, 2008, p. 80).

A realização dos textos multimodais que envolvem a linguagem verbal e não verbal exige do leitor não apenas um conhecimento livresco, mas a capacidade de desenvolver o conhecimento de mundo (KOCH, 2004). E a Tira é um gênero textual que exige do leitor esta interação com o espaço em que vive, para fazer as inferências necessárias a um entendimento do assunto que ali é tratado.

> A produção de linguagem verbal e não verbal constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal (CUSTÓDIO FILHO; CAVALCANTE, 2010, p. 9).

Assim, o gênero textual Tira é um texto desafiador para seus leitores, devido a sua natureza multimodal que incorpora elementos verbais e não verbais (cor, imagem etc.) em sua composição, fazendo com que seja uma ferramenta importante para instrução, pois palavras e imagem juntas chamam mais a atenção dos discentes; dessa maneira, os estudantes optam pela leitura dos quadrinhos, pois palavras e imagens ensinam de forma mais eficiente (RAMA; VERGUEIRO, 2010).

Nesse sentido, denota-se a necessidade do estudo das Tiras, visto que envolvem toda uma natureza dinâmica e multifacetada na sua construção, necessariamente a multimodalidade. Assim, a inserção dos estudos multimodais na LT permite entender que há um alargamento no conceito de texto, pois ultrapassa o escrito, passando pela imagem, som, cor etc.

3 GÊNEROS TEXTUAIS NO ESPAÇO DA APRENDIZAGEM

3.1 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A prática da língua requer não só a apreensão de uma linguagem categórica (o alfabeto, os acordos ortográficos, as metodologias de associação etc.), mas, principalmente, a apropriação da multiplicidade das regras sociais que envolvem o uso da língua. Em outros termos, não basta a técnica de escrever segundo os padrões formais (gramaticais); é necessário saber que um sistema de escrita cumpre numa sociedade inúmeras funções, daí a necessidade de se trabalhar no interior da sala de aula o conhecimento, a produção e a circulação de texto de diversas formas. Às vezes, o estudo dos textos representa apenas um "recorte" durante um ano letivo, mas, mesmo assim, não pode deixar de contemplar textos que garantam o aprendizado dos discentes (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2003).

Esse universo amplo de realização da escrita possibilita a construção de um perfil de leitores capazes de conviver com textos variados, realizando diferentes níveis de leitura. Determinante, ainda, é a concepção de um usuário autor capaz de produzir textos variados em desempenho da diversidade de situações comunicativas presentes no cotidiano escolar e não escolar (KLEIMAN, 2004).

Desse modo, o ato de ler é uma enorme instigação para o docente no mundo atual. O espaço escolar se constitui de forma muito unidimensional no que diz respeito à cognição, não lembrando de explorar a arte e as diversas formas de expressão de deleite, ludicidade, aquilo que a literatura tem a proporcionar nas suas riquezas, pois a literatura, muitas vezes, é vista como algo que não contribui para o aprendizado dos discentes. Este pensamento infelizmente ainda circula nas salas de aulas, em um tempo de muita poluição visual, famílias desestruturadas crises, brutalidade, em que o homem é visto como uma máquina que vive em função do crescimento capital, sem direito ao prazer que a literatura proporciona (KLEIMAN, 2001).

Nesse contexto, tanto o verbal quanto o não verbal são de suma relevância para a propagação das ideias, do conhecimento no que diz respeito à história, capacidade criadora em relação à escrita, permitindo ao discente a obtenção dos seus conhecimentos, ampliando, assim, a sua capacidade de conhecer o novo.

É importante trabalhar na sala de aula de forma reflexiva, ou seja, de modo que os aprendizes não leiam um texto 'atropelando' suas palavras ou produzam um texto levando em consideração apenas a escolha rica de palavras sem sentido; é fundamental que se enfatize a

contribuição de sua leitura e sua produção no que diz respeito à sua própria formação como pessoa, e para os professores terem um papel fundamental nesta formação enquanto mediadores de ideias, olhares e concepções diferentes, pois, como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais de LP:

> [...] todo e qualquer texto se constrói na interação. Isso por que assumem alguns princípios comuns, no que toca ao modo de conceber a relação entre homem e linguagem, homem e homem, homem e mundo. Sem procurar esgotar tais princípios, pode-se dizer que o mais geral deles é o de que é pela linguagem que o homem se constitui como sujeito (BRASIL, 1998, p. 23).

No decorrer do ensino, deve-se estimular uma maior consciência quanto ao ensino-aprendizado de leitura e escrita, e, neste sentido, ainda de acordo com as Orientações Curriculares:

> [...] essa consciência só se alcança em razão de o aluno ser orientado, nas práticas de ensino e de aprendizagem, para uma atuação ativa no trabalho com o texto ao qual requer a continua transformação de saberes (textuais, pragmáticos e conceituais, além dos especificamente linguísticos) relativos às diferentes dimensões envolvidas em um texto ao atualizar determinado gênero (BRASIL, 1998, p. 31).

Nesse quadro do ensino de LP, questiona-se qual é o desempenho e o lugar ocupado pela decodificação e sua função. Teoricamente tem sido pretexto para as atividades de regras gramaticais, compondo um convite à (re)estruturação de seus elementos para uma nova pedagogia da leitura ancorada em uma concepção de equivalência entre o ensinamento do idioma, a produção ou a aprendizado da língua pelo sujeito. Nesse ínterim, educador e educando dirigem-se ao conhecimento do mundo e, consequentemente, ao adensamento de suas experiências, que se assentam em uma nova concepção de homem/mulher e a partir daí estabelecem um princípio didático-pedagógico que faça jus ao ensino na procura da emancipação cidadã. Contexto em que o ato de ler é, sobretudo, um ato político (FREIRE, 2009).

Isso implica propor que os professores se posicionem politicamente frente à realidade social, sendo esse o papel da escola em um contexto adaptativo de superação em favor da inclusão numa vertente de valorização dos saberes voltados para as múltiplas competências do sujeito histórico agente de transformações pela compreensão e inserção no mundo real (BRASIL, 1998).

Os estudos de Dolz e Schneuwly (1994) abrangem o gênero textual como uma ferramenta, ou melhor, um instrumento que viabiliza ao discente desempenhar uma ação linguística sobre a realidade. Para os autores, ao fazer uso de um instrumento como o texto, os resultados terão dois efeitos distintos na aprendizagem: de um lado, expande as competências singulares dos sujeitos; de outro, desenvolve seu conhecimento em relação ao objeto sobre o qual a ferramenta é usada.

No que tange à linguagem, o ensino dos vários gêneros textuais que circulam na sociedade, além de expandir a competência linguística e discursiva dos discentes, assinala várias formas de interação social que eles, como indivíduos, conseguem desenvolver em relação ao uso da linguagem (BRASIL, 1998).

De acordo com Dolz e Schneuwly (1994), os gêneros textuais se classificam como megainstrumentos. Para os estudiosos, os gêneros textuais em todo momento estão entrelaçados em determinada situação sociocomunicativa. Deste modo, Dolz e Schneuwly (1994) relatam a relevância de partir de condições óbvias para se trabalhar os discursos orais e escritos. Sugerem também que o texto é como um acontecimento único que se estabelece em determinada situação de produção, sendo adequado que, no ensino, se inicie em uma ocasião real e identifique uma determinada atividade a ser desenvolvida, para que se conduza uma comunicação. Segundo os autores, o gênero textual:

> É um instrumento semiótico constituído de signos organizados de maneira regular; este instrumento é complexo e compreende níveis diferentes; é por isso que o chamamos por vezes de 'mega instrumentos' [*sic*], para dizer que se trata de um conjunto articulado de instrumentos à moda de uma usina; mas, fundamentalmente, trata-se de um instrumento que permite realizar uma ação numa situação particular. E aprender a falar é apropriar-se de instrumentos para falar em situações discursivas diversas, isto é, apropriar-se de gêneros (DOLZ; SCHNEUWLY, 1994, p. 212).

O discurso revela-se linguisticamente através de gêneros textuais que se realizam na sociedade. Assim sendo, pode-se dizer que texto é o produto da atividade discursiva escrita ou oral que resulta em um todo significado e determinado, em qualquer que seja sua expansão. É uma sequência verbal composta por um conjunto de relações que se constituem desde a coerência e a coesão. Essa proximidade de semelhanças nos textos tem sido nomeada textualidade.

De acordo Marcuschi (2005), o docente precisa colaborar para que os gêneros textuais estejam presentes na escola, sempre dando relevância àqueles que circulam socialmente, ampliando o repertório dos discentes em relação aos gêneros textuais. Desse modo, a prática

de leitura torna-se significativa; além disso, contribuirá para o desaparecimento da ideia de produção de texto que não pertença a nenhum gênero textual, mas apenas aos tipos textuais.

O discurso tem sentido mais amplo: deve-se aludir à atividade comunicativa concretizada em uma definida circunstância, envolvendo de tal maneira o conjunto de enunciados que lhe sejam precedentes, como as condições nas quais foi produzido. Os textos, quando consequentes da atividade discursiva, estão em constante e consecutiva semelhança uns com os outros.

Marcuschi (2008) e Koch (2003) defendem em seus estudos relacionados aos textos que estes se realizam em um determinado gênero textual, afirmando que o conhecimento de gêneros textuais faz referência a "famílias" de textos comuns, mesmo que diversos, extensão, grau de literalidade, em número quase ilimitado.

Além do mais, Kato (1987) apud Soares (2000) sugere que a função da escola, na área de linguagem, é inserir o discente na leitura e escrita, transformando-o em um sujeito letrado, ou seja, um cidadão preparado para utilizar a linguagem na sua necessidade coletiva e individual, atendendo, assim, às diversas demandas do meio social que valorizem esse modo de linguagem como uma das ferramentas de comunicação. Conforme Soares (2000):

> Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu *lugar* social, seu *modo de viver* na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (SOARES, 2000, p. 37).

Deste modo, é normal que se achem indicações para que o ensino de LP seja estudado na ótica dos gêneros textuais, em concordância com a sugestão de letramento. A partir dessa concepção ampliam-se as competências linguísticas e textuais nos discentes, permitindo-lhes uma relação mais direta no mundo letrado de hoje (BRASIL, 1998).

Soares (2000) salienta que o letramento é como o estado ou condição de quem não somente consegue decodificar e escrever convencionalmente, contudo utiliza suas vivências, ou seja, sua competência da escrita e da leitura nas práticas sociais em que faz uso da língua escrita, entrelaçando-as com as práticas sociais de interação oral.

Schneuwly e Dolz (2004, p. 34) levantaram em suas pesquisas uma questão interessante: "um escritor, hoje, escreveria um poema ou um romance (na forma como os compreendem) se esses gêneros não existissem?". Adaptando essa questão para ocorrências mais corriqueiras do cotidiano, como um indivíduo escreveria um comunicado escrito

encaminhado a outro sujeito, se de fato não existisse nenhum destes textos: a carta, o e-mail, o bilhete, o telegrama e outros gêneros textuais já mencionados histórico e socialmente?

Com essa interrogação, Schneuwly e Dolz (2004) esclarecem que nossas ações linguísticas habituais são consecutivamente norteadas por um conjunto de situações que agem no contexto situacional: quem determina o texto, qual é o interlocutor, qual é o objetivo do texto e qual gênero textual deve ser usado para que a comunicação alcance de modo pleno seu objetivo.

Por isso, concebem o uso dos gêneros textuais que nos foram proferidos na sociedade através do tempo, admitindo a modificação desses gêneros textuais, ou o surgimento de outros, conforme as novas exigências de textos, sejam eles orais ou escritos, que circulam em nosso meio social (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Em relação ao ensino-aprendizagem da escrita textual, corresponde à articulação da informação e o domínio dos diversos tipos de gêneros textuais, em particular pelo discente, não somente para aleatórias práticas linguísticas, porém expandindo seu entendimento do fato, assinalando formas reais de conhecimento social como sujeito (KOCH; TRAVAGLIA, 2000).

Nesse contexto, ao estudar como são elaboradas as cartas argumentativas de solicitação e de reclamação, o discente não só adequa os conhecimentos em consideração de seu conteúdo, sobre sua estrutura, mas também adapta a linguagem a esses gêneros textuais, tomando consciência de que os sujeitos podem opinar sobre seus direitos e requererem atuações dos que dominam, com competência neste assunto (COSTA VAL, 2006).

O mesmo acontece quando se instrui, por exemplo, a produzir gêneros textuais como artigos para editorial e textos argumentativos em geral, visto que discente assume a consciência de que é capaz como sujeito de demonstrar seus conhecimentos, emitindo opinião, ao intrometer-se nos fatos do mundo concreto. No meio considerado, antes, apenas criativo e emotivo, o discente pode criar, com as expressões e com os gêneros textuais, artefatos de arte para uso estético e pensamento crítico, como, por exemplo: HQs, crônica, poema, poesia, charge, fábulas, contos, produção de Tiras (MARCUSCHI, 2008).

As recomendações de sequência de atividade/trabalho com gêneros textuais em âmbito escolar precisam estar mais próximas do cotidiano dos discentes, gerando/criando condições de utilização em que circulam socialmente o gênero textual oral/escrito por seus usuários (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Ou melhor, um contista escreve contos para divulgá-los por meio de um livro; um cronista registra crônicas para publicá-las em um jornal, livro ou revista; um quadrinista cria uma história em quadrinhos para publicá-la em uma revista, livro ou gibi.

Igualmente para os trabalhos com gêneros textuais é preciso realizar um planejamento das aulas para que os aprendizes percebam que há sentido na escrita, ou seja: escrevam textos para publicar em um livro, jornal ou uma revista, para produção de um jornal, para fazer um seminário, para representar ou ler, para transformar condutas dos cidadãos na sociedade, para tentar solucionar um problema no âmbito escolar, convencer os sujeitos a fazerem parte de uma campanha, dentre outras questões (MARCUSCHI, 2008; COSTA VAL, 2006).

O ambiente escolar precisa ser modificado para uma apropriada oficina de textos de ação social, o que é disponibilizado e realizado pela execução de projetos e por doação de determinadas recursos pedagógicos, como mandar uma bilhete para um discente de outra turma, escrever uma mensagem no celular e mandar para um colega, enviar um abaixo-assinado para a prefeitura reclamando das dificuldades da escola, fazer uma peça teatral, realizar uma entrevista, criar um espaço na escola para divulgar o que acontece, por exemplo, uma revista eletrônica ou um jornal composto por vários gêneros textuais (tiras, prefácio, carta ao leitor, charge, editorial, anúncio, entrevistas etc.) (BRASIL, 1998).

Essas ações devem variar e materializar os receptores das produções, possibilitando ainda a interação direta de todos os discentes e provavelmente de indivíduos que são parte de suas ligações familiares e sociais.

Em relação à avaliação dessas produções textuais, devem se afastar dos critérios excepcionalmente gramaticais e literários que desarticulam seu foco para mais uma questão: o texto adequado não é aquele que se expõe, ou só mostra, porém aquele que é apropriado à circunstância comunicacional para a qual foi escrito (KOCH, 2003). Ao avaliar o texto, é preciso considerar, por conseguinte, aspectos como o ajuste do conteúdo, da linguagem e da estrutura ao próprio gênero textual, ao leitor que participa do diálogo e à condição como um todo, além da intenção que incentivou a produção textual (KLEIMAN, 2004).

Com o estudo voltado para a produção textual em relação aos gêneros textuais, o ato de produzir significa desmistificar, tornando-o acessível a todos os discentes, pois os mesmos precisam aprender a escrever diversos tipos de texto. É possível até que um discente, ao aprender e ao pôr em prática os procedimentos que cercam a produção Tira, não tenha tanta habilidade quanto outro discente, no entanto ele torna-se capaz de fazer, ou seja, escrever textos jornalísticos muito criativos, em textos argumentativos escritos ou tornar-se um excelente argumentador em debates públicos.

3.2 GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA SOCIOCOMUNICATIVA

Na maioria das vezes, no processo de aquisição de uma língua, os usuários aprendem e conhecem as regras gramaticais que essa língua possuiu, para seu uso na fala ou escrita, fazendo uso de diversos gêneros textuais, antes mesmo de estudar no ambiente escolar. Destaca-se que é responsabilidade da escola aplicar esse conhecimento intuitivo, estruturar e tornar consciente a utilização dos diversos gêneros textuais com os quais os indivíduos se relacionam nos múltiplos níveis das práticas sociais (BRASIL, 1998).

Sem dúvidas, a sala de aula é um espaço privilegiado para a tomada de consciência a respeito de qualquer assunto que esteja em nosso cotidiano e, também, para reconhecer que os diferentes usos que fazem da língua natural se realizam por meio dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2007).

Portanto, é de grande relevância compreender que texto é toda e qualquer unidade de informação no contexto da interação; trata-se, dessa forma, de uma ação entre sujeitos, entre interlocutores, em estreita relação do indivíduo com o seu meio. Então, pode-se identificar, neste momento, a competência sociocomunicativa como a capacidade para perceber as diferenças na organização dos textos. Cada um desenvolve diferentes formas de "ver" o mundo, inclusive o mundo das palavras, por diferentes "óculos" colocados pela cultura em que estão inseridos e pelas experiências pessoais – a isso correspondem as diferentes formas de "ver", agir e reagir (MARCUSCHI, 2007).

Assim, o usuário de uma língua aprende que a aquisição da língua significa apenas apreender as normas gramaticas, no entanto faz uso dos vários gêneros textuais que circulam na sociedade bem antes de frequentar os espaços escolares. Ao conviver com o ambiente de aprendizagem que privilegia a tomada de consciência dos aspectos linguísticos que constituem a língua, ele passa a entender como se dá o processo de construção do discurso através de diversos gêneros textuais que circulam no dia a dia, passa a reconhecer e fazer uso da Língua Portuguesa de forma mais clara e consciente (BRASIL, 1998).

Apesar de as competências sociocomunicativas consistirem na apreensão objetiva das palavras e das estruturas sintáticas de uma língua, não são somente intuitivas e inconscientes, mais ainda devem ser estudadas e informadas na escola, ou em todos os espaços da sociedade (MARCUSCHI, 2008).

A compreensão da experiência linguística implica conhecimento de mundo, que em determinadas circunstâncias os textos podem ser escritos, e em outras precisam ser falados (ou orais). Os vários gêneros textuais são concretizados por textos que utilizam tanto a

linguagem verbal quanto a não verbal. Para o leitor conhecer/utilizar esses diversos gêneros textuais que circulam socialmente não é preciso que haja classificação anteriormente; é suficiente saber ler e praticar sua competência sociocomunicativa e seu conhecimento de mundo (KLEIMAN, 2001).

Os gêneros textuais representam maneiras de estruturar os conhecimentos linguísticos conforme a finalidade do texto, por meio dos interlocutores e com cada especificidade situacional. À medida que se usa e aprende a identificar os gêneros textuais, começa-se a fazer uso do código linguístico, fazendo a distinção do que é parecido e do que é diferente, nos vários textos que circulam em sociedade.

Ao mesmo tempo em que se desenvolve a competência linguística por meio do código linguístico, desenvolve-se, também, a competência sociocomunicativa, bem como se aprende novos comportamentos linguísticos. O reconhecimento dos gêneros textuais e os novos gêneros que estão surgindo também faz parte da competência sociocomunicativa. Então, a escolha de um gênero textual está mais atrelada a uma questão de uso linguístico do que de uma forma linguística (KOCH, 2004).

Logo, quando uma pessoa comunica-se linguisticamente está realizando um ato social, está interagindo e trabalhando. Todo texto que faz uso da linguagem verbal ou não verbal (oral, escrita e imagem) produz um gênero textual, devido a sua construção ser social ou discursiva, em que as práticas sociais e discursivas de um determinado texto utilizam um gênero textual apropriado (MARCUSCHI, 2008).

Corroborando Marcuschi (2001), é relevante compreender que os gêneros textuais aparecem, estabelecem-se e associam-se à função que exercem nas sociedades. Definem-se muito mais por seus papéis cognitivos, comunicativos e institucionais do que por suas particularidades estruturais e linguísticas. Ainda que os gêneros textuais se realizem e também se determinem por seus aspectos funcionais e sociocomunicativos, não se pode ignorar a importância de sua forma, pois em muitos casos as formas dão origem aos gêneros textuais e em outros casos são as funções. Para Marcuschi (2005):

> Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas (MARCUSCHI, 2005, p. 24).

Ainda de acordo com Marcuschi (2005), os gêneros textuais são considerados artefatos culturais e formas de ação, além disso, são fenômenos linguísticos, devendo ser sensíveis aos fatos reais de seu tempo e intensamente comprometidos com as diferentes formas de comunicação já existentes.

Apesar de as competências sociocomunicativas consistirem na necessidade de serem estudadas, evidentemente com os fonemas, léxicos e estruturas morfológicas e sintáticas de uma língua, elas não são somente evidentes e inconscientes: ainda devem ser estudadas dentro e fora do espaço escolar (KLEIMAN, 2001).

Ademais, o conhecimento linguístico e o conhecimento de mundo, em determinados momentos, podem ser grafados, e em outros momentos falados, utilizando-se tanto da linguagem verbal quanto a não verbal (KLEIMAN, 2004). Os vários gêneros textuais são materializados em textos escritos e também orais. Dessa maneira, para que o leitor/falante de uma língua compreenda seu uso em sociedade, não é necessário saber classificá-los, mas apenas utilizar seu conhecimento de mundo, pois o contato em sociedade com os mais diversos textos facilitou o seu reconhecimento e uso (MARCUSCHI, 2008).

Com base nos estudos de Marcuschi (2005) e Koch (2003), os textos são considerados de acordo com os seus domínios discursivos, os quais se constituem em situações e contextos relacionados às práticas sociodiscursivas. Compreende-se como domínio discursivo uma parte do convívio institucional ou social, como: jornalístico, religioso, militar, jurídico, familiar, dentre outros. Nesses domínios realizam-se as práticas e constituem-se as formas de comunicação e particulares estratégias de comunicação. Por isso, os domínios discursivos concebem referencias de ação comunicativa que se firmam e passam de geração para geração, com finalidades definidas. Deste modo, as práticas sociodiscursivas tanto orais quanto escritas resultam na diversidade de gêneros textuais existentes.

De acordo com os estudos de Marcuschi (2008) e Dionisio (2014), existem mais gêneros textuais na escrita do que na fala, porém o desenvolvimento da tecnologia está abrindo caminho para outros gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, produzindo transformações muito relevantes na própria produção discursiva, nos modos de comunicação e nos suportes que veiculam estes textos.

Com o uso dos espaços virtuais e dos gêneros textuais, como a internet, os textos produzidos na rede têm modificado bastante a forma de estudar as relações entre a oralidade e a escrita. Devido ao uso da internet, as concepções de gêneros textuais sofreram modificações nas definições antigas sobre o processo de produção e entendimento do texto (MARCUSCHI, 2008).

Atualmente circulam diversos gêneros textuais constituídos a partir de novas tecnologias, especialmente a mídia digital. Diante de toda essa mudança e uso das redes sociais, a escola precisa se ocupar de novos meios de produção de textos, como e-mail, vídeos, sites, aplicativos, etc., e também de outros gêneros textuais do discurso virtual (DIONISIO, 2014). A importância de se estudar e de aprender a produzir estes gêneros textuais midiáticos deve-se aos seguintes aspectos: eles têm particularidades formais próprias; são gêneros textuais em grande desenvolvimento e estabelecem uso como um bem em comum; há possibilidade de serem refeitos alguns conceitos tradicionais com relação à textualidade; e transformam a relação entre a linguagem verbal e não verbal.

Vale enfatizar que a linguagem utilizada nos gêneros textuais que surgem em sociedade é, cada vez mais, usada/transformada progressivamente e, no caso das publicidades, observa-se uma tendência à adequação, de modo organizado, das formas de gêneros textuais anteriores com novos objetivos.

3.3 A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL TIRA

O uso pedagógico dos conteúdos trabalhados nas escolas produzem novas reivindicações educativas da sociedade atual, pois estão aumentando e são associadas às diversas extensões da vida, como, por exemplo: a vida familiar e social, a política, as oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural. Atualmente o mundo está passando por várias inovações e uma das maiores é a da tecnologia, que vem modificando intensamente os modos de trabalho e relação, visto que a economia está voltada, cada vez mais, para a globalização e a competitividade mostra-se fundamental para a existência da humanidade (COSTA VAL, 2006).

De acordo com Marcuschi (2008), no que diz respeito à linguagem, o docente deve ensinar os diversos gêneros textuais, contribuindo para a expansão das competências discursivas e linguísticas dos aprendizes, sinalizando as diversas formas de participação na sociedade, pois estes como agentes devem fazer o uso da sua própria língua. A Tira é um texto presente no nosso cotidiano e dotado de padrões sociocomunicativos determinados por composições funcionais e objetivos enunciativos (MARCUSCHI, 2005). O uso pedagógico desse gênero, surgido conforme novas precisões de interação verbal torna-se pertinente no ambiente escolar, pois permite ao discente ampliar sua compreensão da realidade (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2004).

Assim, uma das ferramentas indispensáveis para um desenvolvimento universal e que permita formar sujeitos autônomos, críticos e atuantes, em um meio social sempre revestido de transformações e mudanças, é a prática de leitura, que ser diversificada, a fim de causar, de modo direto ou indireto, uma reflexão a respeito o contexto social em que estão vivendo. É necessário que se discuta sobre como usar os textos como ferramenta pedagógica no ambiente escolar de uma forma dinâmica e criativa que chame a atenção dos discentes – o que não é uma tarefa nada fácil para os docentes.

Para que se tenha um bom resultado em relação ao trabalho com os gêneros textuais, na formação de leitores competentes, é relevante que sejam trabalhados os conhecimentos prévios dos discentes, visto que esse conhecimento cria relações diretas entre o que já conhecem e os possíveis sentidos que o texto permite construir ao longo das interpretações. Nessa perspectiva, Kleiman (2002) afirma que:

> A ativação do conhecimento prévio é então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é um processo inconsciente do leitor proficiente (KLEIMAN, 2002, p. 25).

Deste modo, no que diz respeito à formação leitora, como leitor competente, o discente tem de ser capaz de fazer inferências coerentes no texto, de forma clara, realizando, assim, a leitura das entrelinhas nas interpretações dos gêneros textuais, desde que as informações contidas no texto possibilitem ao leitor ler além do texto escrito (KOCH, 2003).

Um dos desafios, hoje em dia, em relação à educação, é disponibilizar recursos que oportunizem o gosto/interesse pela escrita e também pela leitura, levando em consideração os vários gêneros textuais que se encontram em circulação no meio social, político e histórico. Estudar os gêneros textuais no ambiente escolar é uma ferramenta excelente para oportunizar aos discentes a prática de sua língua natural nos seus mais diversos usos do seu dia a dia (BRASIL, 1998).

No que diz respeito ao estudo dos gêneros textuais, pode-se considerar a variedade de escritos presentes em múltiplos ambientes de discurso em sociedade. Conforme Marcuschi (2005, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Ou seja, os gêneros textuais estão por toda a parte e fazem parte do cotidiano.

Todo texto se realiza em um gênero textual, e este sempre exerce uma função na sociedade; quando surgem é para representar uma situação do dia a dia. Dessa forma, trabalhar o gênero textual Tira no ambiente escolar é de extrema relevância, visto que apresenta várias possibilidades e conteúdos a serem discutidos.

Nesse sentido, é possível trabalhar a questão da ironia, do humor, ao abordar assuntos interessantes e até mesmo que despertem a curiosidade, por possuir uma diversidade de personagens, por construir diálogos que acontecem no cotidiano, o que permite entrelaçar a linguagem oral à escrita (trata de um texto multimodal), por possuir histórias curtas, assim o discente não levará muito tempo em sua leitura (DIONISIO, 2014). Pode-se afirmar, então, que a Tira é um gênero textual que desperta o interesse dos discentes e também permite realizar um trabalho pedagógico com a linguagem. Para Kleiman (2002):

> Na leitura há uma constante interação de diversos níveis de conhecimento sintático, semântico e extralinguístico, a fim de construir a coerência tanto local (mediante a construção de laços coesivos entre sequências) como temática (mediante a construção de um sentido único para essa sequência de elementos) (KLEIMAN, 2002, p. 55).

Ao realizar a análise do gênero textual Tira no ambiente escolar, é importante tratar, também, de conteúdos relacionados aos aspectos linguísticos. Com as Tiras, podem-se escolher conteúdos propriamente linguísticos, assim como recomendam os PCN (BRASIL, 1998), para se estudar leitura, interpretação textual e análise linguística.

Outra característica relevante do trabalho com as Tiras em ambiente escolar é a relação bastante direta com assuntos ligados ao cotidiano, abordando temas atuais, como política, fatos corriqueiros que divertem, informam e marcam épocas. Concomitantemente, contribuem para que o discente possa compreender a linguagem não verbal (imagem) como discurso, porque se trata de um texto construído quadro a quadro e utiliza as linguagens verbais e a não verbais, apropriando-se dos sentidos sociais e ideológicos que são abordados (MARCUSCHI, 2005).

Ao realizar um trabalho pedagógico com o gênero textual Tira, o docente poderá corresponder a distintas metas e traçar vários percursos com este gênero textual. Portanto, por meio do estudo das Tiras, o docente tem a possibilidade de elencar várias discussões que possibilitem aos discentes a produção de textos, análise de ideias apresentadas nas Tiras (drogas, família, política, violência etc.), estudo da estrutura composicional deste gênero textual (tema, estrutura, linguagem, personagem, imagem, contexto etc.), pesquisar o uso das

palavras, o vocabulário, procurando esclarecer sobre o uso dos léxicos em várias situações (BRASIL, 1998)

Nas palavras de Kleiman (2001, p. 92), “Processar um texto é perceber o exterior, as diferenças individuais superficiais, perceber a intenção, ou seja, atribuir uma intenção ao autor é chegar ao íntimo, à personalidade através da interação”. Deste modo, o docente precisará orientar o discente a traçar objetivos e esclarecer as dúvidas em relação às etapas da leitura, para tornar-se um leitor competente.

No mundo atual, os discentes estão rodeados de textos digitais e não digitais, circulando em todos os ambientes, desde a escola, posto de saúde, na rua e principalmente nos computadores e celulares. Em todos estes ambientes e situações, eles têm a oportunidade de conhecer e ler milhares de textos que utilizam a linguagem não verbal e que tenham imagem, movimento e até som (DIONISIO, 2011). Convivem com a revolução tecnológica, em que a comunicação está bastante voltada para as imagens. Muitas vezes, a imagem tem muito mais informações do que a própria escrita, sendo este um dos pontos mais relevantes do trabalho pedagógico com o gênero textual Tira, pois trata-se de um texto multimodal.

Verifica-se nas Tiras, ao fazer a leitura da escrita e da imagem, que, às vezes, a imagem traz muito mais informações para o discente, a fim de que consiga interpretar o texto trabalhado. Uma vez que a Tira trabalha as duas linguagens, verbal e não verbal, por que não trabalhar a imagem também como discurso? Segundo Eisner (2001, p. 33), “a imagem traduz o significado, tornando visível o sentido que se faz implícito nela”.

Por isso, o discente necessita ser aconselhado a prestar atenção às imagens, ao fazer a análise do que está subentendido e o pressuposto, buscando, assim, orientação espacial ao entendimento do sentido do espaço ocupado pelas imagens, no intuito de relacionar o pensamento criativo e lógico, notando como os elementos da linguagem visual são distribuídos na sua produção, isto é: paisagens, cenários, formas, luzes, linhas, sombras, perspectiva, pontos de vista histórico e ideológico do autor, cores, texturas, dentre outros (DIONISIO, 2014).

O papel do docente, por sua vez, é o de planejar e administrar as atividades desenvolvidas, para poder orientar os discentes a observarem como esses elementos da linguagem visual se relacionam na produção de sentido dos gêneros textuais (DIONISIO, 2014).

Para que o discente entenda como ocorre a construção do sentido nas Tiras, será necessário compreender a intenção transmitida, analisando a mensagem desde o contexto. Por este motivo, o estudo do sentido no texto, no caso nas Tiras, deve ser construído não apenas

referente à analise sintática e semântica, contudo deve ser estabelecida a relação das palavras com a imagem. Também a coerência, na Tira em específico, não significa somente as marcas verbais do texto, mas necessita fundamentalmente da interação da imagem com a parte escrita. Por isso, o docente devera criar estratégias pedagógicas de leitura de imagens para ser capaz de compreender a coerência e a coesão que os textos apresentam, como os recursos expressivos usados, ou seja: a ironia, a metonímia e a metáfora (RAMOS, 2017).

A respeito da produção textual das Tiras, o docente poderá fazer uso de estratégias para ajudar o discente a produzir suas próprias Tiras, além da construção de gibis, desde que seja planejado um roteiro do assunto que abordará, a ideia geral, com início, meio e fim. Sendo um gênero textual que se realiza quadro a quadro, as páginas deverão receber este formato, traçando, assim, os quadros (VEGUEIRO, 2010).

Desse modo, deve-se pensar em como serão as cenas que irão aparecer nos quadros, planejando o que irá desenhar; quais serão os personagens: suas qualidades, defeitos, traços marcantes na expressão ou fala, seus atributos físicos. A última etapa que deve realizar para finalizar a produção de Tiras é pintar/colorir os quadrinhos. Em seguida, verificar um espaço físico ou até mesmo virtual para divulgar os trabalhos dos discentes, tanto para a escola quanto para quem se interessa pelo gênero textual.

A Tira é um gênero textual que não demanda muitos recursos materiais para a sua confecção, e seus textos também são pequenos, normalmente podendo ser apresentados em apenas um quadro ou até quatro quadros. Os quadrinistas, na maioria de suas Tiras, têm seus personagens fixos, com características próprias, os quais ganham muitos fãs pelo mundo todo, como, por exemplos: Hagar, o terrível; Mafalda; Calvin, dentre outros. Sendo assim, torna-se interessante o docente incluir no seu planejamento o gênero textual Tira, como um gênero de estudo na sala de aula, pois trata-se de um texto de fácil acesso e que apresenta muitas temáticas de cunho histórico, social e cultural (BRASIL, 1998).

4 ABORDAGEM METODOLOGICA E ANÁLISE DAS QUESTÕES DE TIRAS DAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM 2009 a 2016

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta dissertação, como metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa com base na Linguística Aplicada, tendo como *corpus* as questões de Tiras das provas de Língua Portuguesa do ENEM dos anos de 2009 a 2016. Para realização do estudo, fundamentamos as discussões nas seguintes obras: *Curso de Linguística Geral* (SAUSSURE, 1916)*; Estética da Criação Verbal: Os gêneros do discurso*; *O problema do texto na linguística* (BAKHTIN, 1997); *Introdução à Linguística Textual* (KOCH, 2004); *Produção, análise de gêneros e compreensão* (MARCUSCHI, 2008). A leitura destas obras foi realizada com base no cotejamento entre os textos sobre a Linguística Geral, sobre a Linguística Textual, sobre os gêneros textuais como prática sociocomunicativa. Bem como nos escritos de outros estudiosos que desenvolvem pesquisas em relação aos gêneros textuais e as Tiras, na contemporaneidade.

Para tanto, foram centrais as orientações propostas por Beaugrande e Dressler (1981) e Marcuschi (2005, 2007, 2008) em relação ao cotejamento dos critérios de Textualidade, e Dionisio (2011, 2014), Kress e van Leeuwen (2006) acerca da multimodalidade, ao abordar a utilização das imagens relacionadas às palavras.

Esta pesquisa consiste, portanto, em analisar as questões de Tiras na prova do ENEM de Língua Portuguesa sobre como se dá a caracterização da Tira como um gênero textual, em relação com critérios de textualização, no que diz respeito a conhecimentos linguísticos, isto é, coesão e coerência, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade e intencionalidade.

Para análise das questões de Tiras da prova do ENEM levou-se em consideração seu contexto como condições de produção e recepção, intepretação do texto, a linguagem verbal e a não verbal presentes na multimodalidade, sendo necessário um cotejamento com outros textos, pois, como afirma Geraldi (2012), quanto mais “cotejamentos”, maior será a compreensão dos textos.

Conforme já fora mencionado, neste estudo o *corpus* se constituiu das questões que tinham como base o gênero textual Tira das provas de Linguagens Códigos, e suas Tecnologias do ENEM-2009 a 2016. Assim, na caracterização dos gêneros textuais foram considerados: composição textual, funcionalidade social, conteúdo temático, linguagem. A

prova do ENEM é elaborada e aplicada pelo MEC tendo como fonte, o banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Visto se tratar de uma temática social, esta pesquisa é essencialmente qualitativa. Desse modo, a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva, com toda riqueza de significados nela transbordante. A pesquisa qualitativa busca a realidade dos fatos a partir das relações e práticas concretas com as quais opera o universo pesquisado, sendo assim, a preocupação é compreender as relações sociais, a vivência humana, o cotidiano, as estruturas, as instituições, buscando significados, atitudes e motivos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa é qualitativa quando envolve a obtenção de dados descritivos, adquiridos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, destacando mais o processo do que o produto, com o interesse na perspectiva dos participantes. Segundo Minayo (2003),

> As Ciências Sociais possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedade. Para isso ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações (MINAYO, 2003, p. 15).

A Linguística Aplicada (doravante LA) tem como pressuposto os estudos da linguagem como prática social – hoje em dia não só em relação às línguas estrangeiras, mas também na obtenção da língua ou em outros contextos que abordem o uso da linguagem.

Durante muito tempo, a LA foi considerada como uma forma de aplicar a Linguística teórica ao ensino de línguas, ou seja, era uma ciência voltada para os métodos e técnicas de ensino. Essa ainda é uma tendência forte na área, mas outras questões surgiram nos meios escolares e acadêmicos. Recentemente, destacaram-se três abordagens para a LA: ensino e aprendizagem, aplicação de linguagem e investigações aplicadas sobre estudos de linguagem como prática social (SIGNORINI, 1998).

No uso da linguagem, todos os indivíduos de uma determinada língua conseguem assimilá-la quando aprendem suas regras gramaticais, utilizá-la através da modalidade verbal e da não verbal por meio dos diversos gêneros textuais, muito antes de ter o contato com a sala de aula. O ambiente escolar deve promover o conhecimento intuitivo, regularizar e tornar os discentes conscientes da utilização dos diversos gêneros textuais das vivências em sociedade, pois a escola é um espaço privilegiado para a conscientização sobre aquilo que se

entende de qualquer assunto que esteja em circulação no cotidiano e, também, para reconhecer os diferentes usos da Língua Portuguesa realizada em gêneros textuais.

Embora os estudos sobre os gêneros textuais em LA ainda sejam pouco relacionados aos critérios de textualidade e à multimodalidade, muitos estudos discutem sobre texto como uma prática sociocomunicativa, social, histórica, cultural e política (BAKTHIN, 1997). Conforme foi dito na introdução e nas discussões, ao longo do texto, por vezes os estudos tendem mais para a análise do gênero textual charge ou HQS e pouco para as Tiras. Provavelmente os poucos estudos sobre este gênero textual devem-se ao fato dele ter sido inserido oficialmente no ensino/estudo em sala de aula, na disciplina de LP, a partir dos PCN (1998) de Língua Portuguesa, sendo oficializados os seus estudos nos livros didáticos e também cobrados nos exames nacionais.

Conforme as orientações metodológicas, após um breve estudo teórico, foi realizado um levantamento dos dados nos exemplares nas provas do ENEM de Língua Portuguesa dos anos de 2009 a 2016, com a seleção de treze questões de Tiras, destacando que nos anos de 2014 e 2015 não houve nenhuma questão de Tiras nas provas de Língua Portuguesa.

Depois foi realizada uma análise das questões de Tiras, cotejando-as com os pressupostos teóricos que discutem sobre a linguagem como uma prática sociointeracionista à luz da LT, abordando o texto como uma prática sociocomunicativa que defende o ensino da leitura e escrita como uma prática social, através dos critérios de textualização, letramento, multimodalidade e discussões sobre a formação do leitor competente e o conhecimento de mundo.

4.2 ANÁLISES DE DADOS: ASPECTOS DISCURSIVOS E LINGUÍSTICOS DE QUESTÕES DE TIRAS DO ENEM

4.2.1. Preliminares

As questões de Tiras da prova do ENEM foram descritas e, em seguida, analisadas de acordo os princípios sociointeracionistas da Língua com base nos estudos teóricos e metodológicos da Linguística Textual que estuda o texto como um conjunto de práticas enunciativas e práticas sociocomunicativas, tendo como relevância a linguagem contextualizada e sua funcionalidade social. Trata-se de fazer uma análise da leitura perante uma perspectiva argumentativa, para compreender a linguagem em seu idiossincrático discursivo.

A definição, nessa abordagem, é estabelecida por meio da decodificação, fazendo o uso da língua em diversas circunstâncias sociocomunicativas, isto é, desde as ligações entre locutores, as palavras do texto e a condição de uso que aproxima-se do sentido do discurso. E é a partir dessa abordagem discursiva que se pretende, neste estudo, analisar as questões de Tiras da prova de Língua Portuguesa do ENEM do período compreendido entre 2009 a 2016.

De acordo com Bakhtin (1997), a interação dialógica, encontrada nas Tiras, focaliza a relação entre sujeitos que, intercedidos pela linguagem, elaboram seus discursos, transformando-se, dessa forma, em colaboradores de um ato comunicativo. O gênero textual Tiras é considerado um gênero de fácil acesso, bem diversificado no que diz respeito aos seus aspectos linguísticos e que refletem a linguagem em uso.

Devido ao fato de os textos fazerem uso de imagens, escrita e humor, tornam-se atraentes para os discentes, consequentemente alguns professores estão fazendo o uso das Tiras no ensino da leitura e da escrita. Além do mais, trata-se de um gênero discursivo que se atrela em sua construção à multimodalidade, pois utiliza na sua construção a linguagem verbal e a não verbal. Nesse contexto, destaca-se aqui, a aplicação da abordagem multimodal das Tiras em análise, enfatizando as colaborações destes estudos para a descrição e interpretação deste gênero textual, por ser de grande relevância este olhar multimodal, já que se trata de um gênero constituído não apenas por enunciados, mas, também, por imagens.

O *corpus* constitui-se de treze questões de Tiras dos exemplares da prova do ENEM de Língua Portuguesa do período de 2009 até 2016. As questões que constituem o *corpus* foram numeradas de acordo a ordem de catalogação para este estudo. É relevante esclarecer que nos anos de 2010.1, 2014, 2015, 2016.1 e 2016.3 não houve questões com o gênero textual Tira.

Esta nova proposta do ENEM tem como finalidade avaliar o modo como candidato realiza a interpretação/resposta de situações-problema interpretadas conforme o contexto, nas quais as informações/estudos são aplicadas no cotidiano do indivíduo para desenvolver as habilidades e competências da cognição, a fim de compreender e fazer uso da linguagem, entendendo o processo de formação das normas da Língua Portuguesa em relação ao texto, os gêneros textuais e os tipos textuais. Portanto, a Tabela 1, a seguir, mostra o quantitativo do *corpus* deste estudo:

Tabela 1 - Quantitativo do corpus da Pesquisa

Edição do ENEM	**Quantidade de questões de Tiras analisadas**
2009.1	2
2009.2	3
2010.1	0
2010.2	2
2011	1
2012	2
2013	2
2014	0
2015	0
2016.1	0
2016.2	1
2016.3	0
Total de questões analisadas	13

Fonte: Organizada pelas pesquisadoras (2017).

Em relação ao texto da Tabela 1 anterior, enfatiza-se que os dados produzidos nas provas do ENEM nos anos de 2010.1, 2014, 2015, 2016.1 e 2016.3 não contemplaram nenhuma questão de Língua Portuguesa em que o gênero textual Tira, mas, em outras provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias desse exame, como, por exemplo: em Língua Estrangeira (inglês e espanhol) no ano de 2009 a 2016 identificaram-se questões com o gênero textual Tira, Charge e HQs, porém não se trata de um gênero textual que deva ser cobrado em uma única disciplina. Isso demonstra a importância de trabalhar se este gênero Textual em sala de aula.

4.2.2. Descrição e análise das questões

A seguir, apresentam-se a descrição e análise das questões de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, referente ao ano de 2009.1).

A primeira questão de Tira da prova do ENEM de Língua Portuguesa descrita e analisada, de acordo os dados produzidos, discorre sobre a personagem Mafalda e seu pai. Após a Figura 1, adiante, é possível observar a questão:

Figura 1 - Mafalda

Nota: QUINO, J. L Mafalda. Tradução de Mônica S. M. da Silva, São Paulo: Martins Fontes, 1988.
Fonte: Prova do ENEM 2009.1 (Caderno 05 – Amarelo, p. 03, questão 02) prova cancelada. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 out. 2017.

A questão 01, a seguir, apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 1:

> O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda:
> A - revelou desinteresse na leitura do dicionário.
> B - tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.
> C - causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
> **D - queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava. (CORRETA)**
> E - demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.
> Fonte: Prova do ENEM 2009.1 de Língua Portuguesa (Caderno 05 – Amarelo, p.03, questão 02). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 out. 2017.

As Tiras de Mafalda[6] são conhecidas em muitos países. Ela é uma garotinha de seis anos de idade que sempre está questionando os adultos com perguntas desconcertantes sobre assuntos políticos. Está sendo alfabetizada, logo, não entende que o livro que o pai está

6 *Mafalda* é uma tira de histórias em quadrinhos escritas e desenhadas pelo cartunista argentino Quino. As histórias, apresentando uma menina (Mafalda) preocupada com a Humanidade e a paz mundial que se rebela com o estado atual do mundo, apareceram de 1964 a 1973, usufruindo de uma altíssima popularidade na América Latina e Europa. Foi, muitas vezes, comparada ao personagem Charlie Brown, de Charles Schulz, principalmente por Umberto Eco em 1968. Disponível em: <https://noosfero.ufba.br/tecciencia>. Acesso em: 26 abr. 2018.

pesquisando – o dicionário – é feito para pesquisas de palavras em relação ao significado de um determinado vocábulo.

Observa-se, na questão 01, acima, que a construção do entendimento da Tira se realiza pela imagem, pois a menina está sentada no chão observando o pai consultar o livro, utilizando apenas a linguagem não verbal nos três primeiros quadros; há a presença da multimodalidade para o entendimento do enredo. Segundo Dionisio (2014), circula, cada vez mais, na sociedade o uso do visual, em que o sentido da imagem se encontra atrelado ao escrito, assim, para o leitor ter um entendimento da Tira, é necessário que estabeleça a relação da imagem com a palavra.

O leitor terá que interpretar fazendo a leitura de imagens, e só no último quadro que é introduzida a linguagem verbal, conforme a seguinte frase: "Desse jeito você nunca vai terminar de ler um livro tão grosso". De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), ao usar as imagens para relacionar-se com a palavra, há uma multimodalidade bem marcada neste texto, em que os candidatos da prova do ENEM terão que ir muito além do que está escrito no texto, estabelecendo uma relação entre as estruturas visuais e linguísticas.

Também é uma característica bem específica da Tira usar o quadro lado a lado, dando uma sequência à narrativa, utilizando a própria imagem para dar continuidade à história. Mafalda utiliza-se de uma ironia com o pai, em razão de ele apenas pegar o livro olhar e colocar no mesmo lugar (a estante). Para ela, o livro tem que ser lido todo, por completo e o pai jamais terminará de lê-lo.

A referida questão foi elaborada a partir da postura do pai em relação ao uso do dicionário. O autor da Tira utiliza-se do humor para esclarecer apenas uma dúvida que o pai tinha em relação ao significado de uma palavra e não o que a filha pensava que era o motivo do pai nunca terminar de ler aquele livro "tão grosso".

Desse modo, para o candidato chegar à resposta adequada, de acordo com o que é questionado, não basta, apenas, ler o final da história, mas toda a sua constituição, desde a situacionalidade, que é o evento textual, a situação da Tira, até o seu contexto social, cultural e mesmo o local onde o fato está acontecendo (das imagens até a escrita) (BEAUGRANDE; DRESSLER, 1981).

Ainda sobre esta questão 01, a habilidade cabível para o entendimento da Tira é conseguir fazer a inferência entre o que está escrito e a imagem, além de acionar conhecimento de mundo (KLEIMAN, 2004). Todas essas habilidades podem ser facilmente acionadas se forem trabalhadas em atividades escolares nos níveis médio e fundamental. Em

relação ao conhecimento de mundo, é pertinente o que afirmam Koch e Travaglia (1995) em seus estudos:

> O nosso conhecimento de mundo desempenha um papel decisivo no estabelecimento da coerência: se o texto falar de coisas que absolutamente não conhecemos, será difícil calcularmos o seu sentido e ele nos parecerá destituído de coerência. [...] Adquirimos esse conhecimento à medida que vivemos, tomando contato com o mundo que nos cerca e experienciando uma série de fatos (KOCH; TRAVAGLIA, 1995, p. 60).

Nesta perspectiva, o leitor deve recuperar os conhecimentos armazenados na sua memória, assim como ativar e expandir as suas expectativas no que diz respeito à expansão de conteúdos sobre o tema que será analisado, sem que perca as condições de consistência e relevância do que está sendo dito ou escrito no texto.

Todos os enunciados das respostas poderiam estar corretos, mas é perceptível que a resposta vai além do escrito, desafiando o leitor estabelecer uma relação direta entre a personagem e o que está sendo perguntado. O candidato deve prestar atenção ao questionamento, se será analisado o comportamento do pai ou de Mafalda, para não ser induzindo ao erro, visto que deverá notar o seguinte enunciado da questão: "O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o **pai** de Mafalda", por isso a resposta correta do enunciado é a letra D "queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava".

O leitor deve estar atento para não fazer uma leitura rápida e, ao mesmo tempo, deve relacionar a Tira com a pergunta, para que, assim, tenha êxito na hora de marcar a resposta adequada. Desse modo, corroborando as ideias de Kleiman (2002), o leitor competente deve fazer suas inferências do texto, associar a pergunta às respostas, verificar qual o objetivo do texto, o assunto abordado, fazer a leitura das entrelinhas e tentar compreender os diversos textos que circulam em sociedade e que são estudados na escola.

A próxima descrição e análise foi das questões de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, correspondente ao ano de 2009.1).

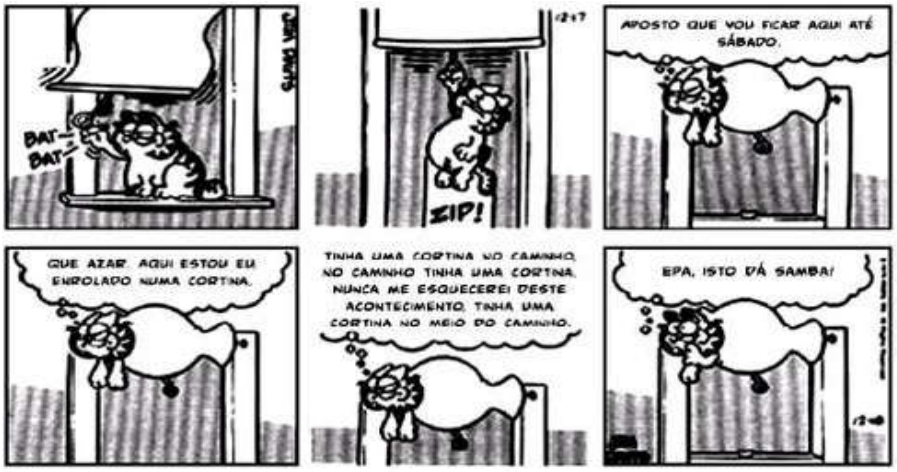
A questão 02 de Tira da prova do ENEM de Língua Portuguesa descrita e analisada, conforme os dados produzidos tratam da relação do poema de Andrade e a Tira do personagem Garfield. Seguem-se, portanto, o poema, a Figura 2 e a questão 02.

> Texto 1
>
> No meio do caminho
> No meio do caminho tinha uma pedra
> Tinha uma pedra no meio do caminho

Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra
[...] ANDRADE, C. D. Antologia poética. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000. (fragmento)

Texto 2

Figura 2 - Garfield, um charme de gato



Fonte: DAVIS, J. Garfield, um charme de gato - 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.Prova do ENEM 2009.1(Caderno 05 – Amarelo, p.06, questão 15) prova cancelada. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 out. 2017.

A questão 02, abaixo, apresenta o questionamento referente ao texto e à Tira representada na Figura 2:

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que
A - o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
B - o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
C - a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
D - os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas. (CORRETA)
E - as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.
Fonte: Prova do ENEM 2009.1(Caderno 05 – Amarelo, p. 06, questão 15) prova cancelada. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 out. 2017.

Ao ler o texto 1 e o texto 2, representado na Figura 2, acima, a questão exigirá do candidato que relacione o primeiro texto com o segundo, o que, para Marcuschi (2008),

caracteriza-se como intertextualidade, pois a interpretação de um texto depende do conhecimento que o leitor tem de outros textos, visto que, para entender a Tira de Garfield[7], foi estabelecida uma intertextualidade com o poema de Drummond. Há objetivos diferentes nos dois textos: o primeiro exigirá uma reflexão do leitor em relação a que "pedra" o eu-lírico está se referindo; ao passo que a Tira gera um humor, pois, de fato, o gato tem um obstáculo literal em seu caminho, isto é, ter ficado preso na cortina, atrapalhando todos os seus planos.

Desse modo, para o candidato avançar na questão, é preciso que ele compreenda a intertextualidade como diferentes formas de linguagem que perpassam a produção e a recepção de diferentes textos, dependentes do conhecimento de outros textos, ou seja, as condições para que use/leia um texto (a Tira de Garfield) depende de outro texto que já existe (o poema de Drummond). Cada texto tem sua finalidade, sendo o texto o 1 a de refletir, ao passo que o texto 2 é gerar humor.

Percebe-se que para responder à questão acima, o candidato precisa ser um leitor competente, como aquele que Kleiman (2002) defende em seus estudos, pois quando o leitor se depara com uma questão em que dois textos que se relacionam em determinado ponto, estabelecendo uma intertextualidade, ele terá que compreender os dois textos e conseguir avançar em sua leitura. Sobre esta relação que os textos estabelecem entre si, neste caso a Tira e o poema de Drummond, Koch (2004) assim argumenta:

> A intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos (KOCH, 2004, p. 42).

Também vale evidenciar que a linguagem do texto 1 é apenas verbal (escrito), pertencente ao gênero textual poema, sendo, na prova do ENEM, apenas um fragmento do texto. As "pedras" às quais o eu-lírico se refere têm sentido figurado, pois podem ser consideradas um obstáculo que os sujeitos encontram ao logo de sua caminhada. E essas "pedras" mencionadas no texto, às vezes, dificultam as pessoas de continuarem o seu "caminho", isto é, certos problemas que aparecem na vida podem impedir que aconteçam

[7] No dia 19 de junho de 1978 nascia o gato Garfield, protagonista de um dos mais famosos desenhos ao redor do mundo, criado pelo norte-americano Jim Davis. Além do preguiçoso felino, o desenho também conta com o cachorro Odie e o seu dono Jon Arbuckle. O protagonista recebeu esse nome por causa do avô de Jim, James Garfield Davis, que fora assim batizado em homenagem a James A. Garfield. Presidente norte-americano, que assumiu em 1881 e ficou no poder por seis meses, quando foi assassinado. A história de Garfield é uma sátira aos donos de animais domésticos e retrata o gato como o verdadeiro dono da casa. Disponível em: <https://seuhistory.com/hoje-na-historia/e-criado-o-personagem-garfiel>. Acesso em: 27 abr. 18.

progressos. Nota-se, portanto, que, com base nos dois gêneros textuais distintos e com finalidades divergentes, a resposta correta é a letra D.

Observar-se, ainda, que o texto 2, da Figura 2, utiliza tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, trata-se do gênero textual Tira, o qual mantém relação com o texto 1. Assim, a palavra "pedra" mantém relação com a cortina que Garfield encontra no seu caminho, sentido literal da palavra, pois, ao manusear a cortina, fica preso. Neste momento, o gato expressa: "Tinha uma cortina no caminho, no caminho tinha uma cortina", pois seu plano era ficar sem fazer nada até o sábado, mas a cortina acabou atrapalhando os seus planos, passando a ser um obstáculo em sua vida. Aqui, há uma representação de dois objetos diferentes em cada texto, mas que exercem a mesma função de "atrapalhar" os planos do indivíduo seja ele uma pedra ou até mesmo uma cortina.

Nota-se que tanto no texto poema como na Tira há uma intencionalidade do locutor de produzir uma manifestação linguística coesa e coerente, com o objetivo de obter efeitos específicos, como parecer bloqueado por algo que está em seu caminho (KOCH, 2004).

A seguir encontram-se a descrição e análise das questões de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, referente ao ano de 2009.2).

A questão de 03 descrita e analisada, a seguir, conforme o dado produzido, é originalmente do quadrinista Caco Xavier sobre o cansativo processo de escrita, aplicada no ano de 2009.2. Segue-se a Figura 3, acompanhada da questão:

Figura 3 - Borges falou e disse

XAVIER, C. Quadrinho quadrado. Disponível em: http://www.releituras.com. Acesso em: 5 jul. 2009.

Fonte: Prova do ENEM 2009.2 (Caderno 05 – Amarelo, p. 06, questão 102). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 out. 2017.

A questão 03, abaixo, apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 3:

> Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que:
> A - o entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.
> B- o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.
> C - são utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.
> D- o entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.
> **E - o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro. (CORRETA)**
> Fonte: Prova do ENEM 2009.2 (Caderno 05 – Amarelo, p.06, questão 102). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 out. 2017.

Vale observar que os gêneros textuais Tiras são compostos normalmente por três a quatro quadros, sendo bem curtos, em forma de diálogo entre os personagens, com o objetivo de gerar humor ou ironia. O quadrinista Caco Xavier[8] produziu a Tira sobre o processo enfadonho e cansativo de escrita de um livro e todas as problemáticas que vão surgindo ao longo do ato de escrever.

Já é bastante curioso o título da Tira: "Borges, falou e disse", visto que ao usar os dois modos verbais 'falar' e 'dizer' há uma redundância intencional do autor e uma relação com o assunto tratado do texto – o ato de escrever –, pois o personagem não apenas falou, mas disse também, mostrando para o leitor o discurso enfático desde a apresentação do título.

Para compreender melhor a Tira, é preciso que o leitor consiga relacionar a linguagem verbal e a não verbal, pois as "caretas" que são feitas a cada quadro do personagem são bem complementares quanto ao que ele está falando, pois uma complementa a outra. Dionisio (2014), em seus estudos, trata dessa relação entre as linguagens usadas no processo de escrita, ressaltando que a imagem informa através de suas características, como as linhas usadas, as cores ou até a falta dela, para fazer a complementação do entendimento do texto.

---

[8] *Caco Xavier* nasceu Rio de Janeiro em 1958, é filosofo e antropólogo e durante muito tempo atuou como jornalista da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, editor de um programa de jornalismo em saúde pública. É Ilustrador, quadrinista com formação também em artes gráficas. Publicou quadrinhos, cartuns e ilustrações no Pasquim, na revista Bundas, na Mad, nas revistas Animal, Ding-Ling, Lúcifer, Mil Perigos, Sport Gang, Front e outras. Foi premiado por seus quadrinhos nos salões de Humor de Piracicaba, Piauí, Volta Redonda, Porto Alegre, Jundiaí, no Salão Carioca de Humor e na Bienal Internacional de Quadrinhos. Foi coorganizador e curador-geral da I Bienal Internacional de Quadrinhos do Rio, em 1991. Editou as grandes entrevistas da revista Bundas e do novo Pasquim 21. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/quadrinhos-reconhecidos/>. Acesso em: 21 maio 2018.

Ao observar o cenário, as imagens dos personagens chamam muito a atenção. O autor da Tira, Caco Xavier, usou como recurso o *zoom*, ilustrando, com isso, o autor do livro maior que o repórter. E Também no último quadro as estantes dos livros e o escritor ocupam praticamente toda a Tira, já o repórter fica menor ainda. Destaca-se que nos três quadros o desenho da cabeça do escritor é bem grande ocupando quase todo o quadro, pois o autor têm uma intencionalidade de mostrar a relevância do autor na produção de um livro.

Como afirmam Kress e van Leeuwen (2006), os recursos visuais também fazem parte do processo de produção do texto, ajudando o leitor a interpretá-lo. Ao usar as imagens para relacioná-las com a escrita, há uma multimodalidade bem presente neste texto, assim os leitores terão que ir muito além do que está escrito no texto, há um entrelaçamento e uma conexão entre a linguagem verbal e a não verbal (DIONISIO, 2014).

Na Tira em análise, há dois personagens: o escritor (o homem de terno, calvo, com aparência de uma idade um pouco avançada, aparentemente estressado e caolho) e o repórter (um homem de jaqueta e óculos, com a aparência de meia idade, com o livro na mão e uma seta indicando para o livro escrito "o fazedor"). A reportagem é feita no escritório certamente do escritor sobre o lançamento de um livro. No primeiro quadro, é perguntado pelo repórter: "Por que o senhor publicou esse livro? Qual foi sua maior motivação?". Aqui dá-se início à entrevista. Pode-se observar que, neste momento, o escritor parece tranquilo, olhando para o repórter, com as mãos acima da mesa.

No segundo quadrinho, aparece apenas o escritor e suas respostas, tudo que estava a sua volta desaparece. Ele, então, responde à primeira pergunta com outra pergunta: "MOTIVAÇÃO?", e, logo em seguida, com uma frase exclamativa: "Meu filho, um escritor publica um livro para **PARAR DE ESCREVÊ-LO**!". Ao responder com uma pergunta e dizer que publica para "**PARAR DE ESCREVÊ-LO"**, verificam-se as palavras em negrito e as letras maiores que o restante do que está escrito, fazendo uso do recurso paralinguístico para evidenciar a palavra.

O rosto do escritor, ao pronunciar sua resposta, é marcado pela saída do seu estado tranquilo do primeiro quadrinho para o estado de tensão (fechou as mãos, levantando para cima, lembrando até o golpe dos pugilistas, com os punhos levantados; um olho fechado e o outro aberto com as veias dos olhos alteradas; a testa franzida). Pela resposta dada, percebe-se que a motivação não foi muito boa, quebrando a expectativa do repórter, pois o escritor ainda usa um vocativo – "Meu filho" – na sua fala. Em seguida, diz ter publicado o livro a fim de parar de escrevê-lo.

No terceiro quadrinho, o escritor continua respondendo à pergunta: “Eu não aguentava mais escrever e rescrever, reescrever e revisar e acrescentar e suprimir e consertar palavrinhas e revisar e reescrever...”. Na sua resposta ele usa o conectivo (conjunção aditiva) “e” para construir a ideia de repetição, cansaço, desespero e desgaste ao produzir um livro.

Ainda faz uso do prefixo “re” nos verbos infinitivos ‘reescrever’ e ‘revisar’ para descrever o processo de produção. Ainda aparecem na sua fala as palavras ‘escrever’, ‘reescrever’ e ‘reescrever’, reforçando a ideia cansativa, estressante e difícil do processo de escrita de um livro. Em comparação com a primeira vez em que aparece a palavra reescrever, da segunda vez há um espaçamento entre as letras e o ponto de reticências dando a ideia de continuidade do trabalho, visto que a reescrita torna-se um processo contínuo.

Diante da entrevista concedida pelo escritor, percebe-se o seu sentimento de “revolta”, stress e cansaço ao produzir um livro, pois o principal motivo de publicá-lo é terminar logo todo o processo repetitivo de escrita, correção e revisão do texto, para encerrá-lo o mais rápido possível.

Com base nos critérios de textualidade de Beaugrande e Dressler (1997) apud Marcuschi (2008), observa-se que, ao criar a Tira, o autor mostrou intencionalidade, abordando o processo de construção do livro, pois descreve como é doloroso escrever um livro até publicá-lo. Também o próprio leitor que passa a ser produtor de texto seja oral ou escrito, sabe que não é fácil o processo de criação.

Observa-se ainda que a situação é criada em apenas três quadros para falar das dificuldades de escrever, e os gestos do escritor, ao responder à pergunta feita pelo repórter, reforçam em seu discurso que o principal motivo de publicar a sua obra com o título *Fazedor* (note que o uso da palavra FAZEDOR aparenta a junção de duas palavras FAZER+DOR). Desde as imagens do escritor, o título do livro até a resposta do escritor, é gerado o humor e a ironia ao mesmo tempo na Tira, a partir da informatividade.

Todo este processo de entendimento das imagens e fala da personagem são relevantes para o candidato chegar à resposta adequada da questão, pois a Tira aborda uma situação que é o processo de produção de um livro. A prova do ENEM faz o direcionamento para a segunda fala do personagem entrevistado que é de reforçar os sentimentos no processo de produção de um livro, tendo como alternativa correta a letra E, ou seja, ele não aguentava mais revisar, tirar, escrever, reescrever, consertar palavras, ilustrada pela imagem de angústia, stress e desespero do escritor.

A seguir, é apresentada a descrição e análise das questões de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, referente ao ano de 2009.2.).

A presente questão de Tira, da prova do ENEM de Língua Portuguesa, 2009.2, é analisada conforme os dados produzidos, sobre o personagem que tem como nome "HTML (HyperText Markup Language)[9]". A seguir, é apresentada a Figura 4 e a questão 04 relacionada a ela:

Figura 4 - La vie en rose

Fonte: Prova do ENEM 2009.2 (Caderno 05 – Amarelo, p. 07, questão 106). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 out. 2017.

A questão 04 a seguir apresenta o questionamento referente à Tira representada na figura 4:

> Os quadrinhos exemplificam que as *Histórias em Quadrinhos* constituem um gênero textual
> A- em que a imagem pouco contribui para facilitar a interpretação da mensagem contida no texto, como pode ser constatado no primeiro quadrinho.
> B- cuja linguagem se caracteriza por ser rápida e clara, que facilita a compreensão, como se percebe na fala do segundo quadrinho: "</DIV> </SPAN> <BR CLEAR = ALL> < BR>
 <SCRIPT>".

[9] **HTML** é a sigla de **HyperText Markup Language**, expressão inglesa que significa "Linguagem de Marcação de Hipertexto". **Consiste em uma linguagem de marcação** utilizada **para produção de páginas na web**, que permite a criação de documentos que podem ser lidos em praticamente qualquer tipo de computador e transmitidos pela internet. Disponível em: <https://www.significados.com.br/html/>. Acesso em: 04 out. 2018.

> C- em que o uso de letras com espessuras diversas está ligado a sentimentos expressos pelos personagens, como pode ser percebido no último quadrinho.
> **D- que possui em seu texto escrito características próximas a uma conversação face a face, como pode ser percebido no segundo quadrinho. (CORRETA)**
> E- em que a localização casual dos balões nos quadrinhos expressa com clareza a sucessão cronológica da história, como pode ser percebido no segundo quadrinho.
> Fonte: Prova do ENEM 2009.2 (Caderno 05 – Amarelo, p. 07, questão 106). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 out. 2017

O autor da Tira é o quadrinista Adão Iturrusgarai[10] e o título da Tira é *La vie em rose*[11], faz parte de uma sequência de produção de Tiras do autor[12]. A posição da Tira é diferente das outras analisadas anteriormente que apareceram na prova do ENEM de Língua Portuguesa, estando na vertical. Apresenta um desenho bem simples dos personagens, com linhas bem finas. Ramos (2017) reflete sobre o motivo de a Tira ser apresentada na vertical e afirma que:

> A Tira havia sido adaptada para caber no caderno de questões da prova. Em vez de ser impressa no formato horizontal, modo como havia sido publicada originalmente no jornal, ela foi apresentada aos candidatos na vertical. O conteúdo permanece o mesmo (RAMOS, 2017, p. 60).

Na Tira analisada há três personagens, provavelmente jovens "antenados" com o uso da internet, pois, ao longo da construção da fala das personagens, aparecem escritas que lembram os códigos dos sites da internet. A situação retratada na Tira mostra dois personagens no primeiro quadro, alegando que está chegando o HTML; no segundo quadro, um dos personagens interroga o HTML perguntando como ele está; em seguida, responde que está bem. Chama a atenção do leitor o fato de um personagem chamar-se HTML (códigos para acessar site internet).

---

[10] Adão Iturrusgarai, publicou suas primeiras histórias no jornal do Povo aos 16 anos. Ele é um dos precursores da escola gaúcha conhecida como "Quadrinhos Chinelão". Cabe ressaltar que Adão morou em São Paulo virou fanzueca, e publicou a revista Big Bang e a tira Aline na Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www.iturrusgarai.com/>. Acesso em: 23 abr. 2018.

[11] L*a vie en rose*, que em português poderia ser traduzida por "a vida em cor-de-rosa", teve sua letra escrita pela própria Édith Piaf e melodia, oficialmente, composta apenas por Louiguy, já que a cantora não possuía os requerimentos necessários para constar nos registros da época. Inicialmente, a equipe de Piaf não acreditou no sucesso da música, que consideravam fraca diante de seu repertório. Seguindo seus conselhos, a cantora deixou a música de lado, mudando de ideia no ano seguinte. A música foi interpretada ao vivo pela primeira vez em um concerto em 1946, tornando-se uma das preferidas da audiência. Disponível em: <https://viajento.com/2016/07/26/paris-la-vie-en-rose/>. Acesso em: 22 maio 2018.

[12] A tira em estudo pertence à série *La vie em rose*, na qual aborda reflexões sobre o cotidiano das pessoas. Além desta existem mais três: Rocky e Hudson; Mundo Monstro; Alice. Disponível em: <http://adao-tiras.blog.uol.com.br/la_vie_en_rose/>. Acesso em: 20 maio de 2018.

O diálogo na Tira é uma conversa informal, bem próxima da oralidade, pois retrata uma conversa face a face entre os três personagens, sem muita diferença entre uma conversa entre amigos que se conhecem há um tempo. Na linguagem verbal (nos balões), nota-se a presença constante de abreviação de palavras, aspas, uso de sinais de interjeições e códigos usados para acessar sites, como já fora mencionado: (<SCRIPT>, <BR CLEAR = ALL >, </SPA>, HTML, </DIV>), <div align =“. LEF “>). O leitor precisa fazer uso da inferência na Tira para chegar à compreensão e ao sentido do texto (situacionalidade), devido ao uso destes sinais não ser comum na escrita convencional, com o uso do alfabeto, frases, orações e períodos na Língua Portuguesa.

O quadrinista, ao fazer uso destes recursos na construção das suas Tiras, manifesta sua intencionalidade, mostrando que o uso da internet entre os jovens é uma situação comum, pois estes dedicam uma boa parte do tempo em redes sociais, aplicativos, jogos e sites de informação.

Na Tira, o primeiro quadrinho tem dois personagens olhando para frente e um diz: “OLHA QUEM VEM LÁ... O HTML”. Esta fala é usada como uma frase afirmativa, em uma linguagem coloquial, que anuncia a chegada do HTML (pressupõe que seja uma pessoa chegando, mas o nome é estranho, pois não é um nome comum na Língua Portuguesa, especialmente para uma pessoa).

No quadro seguinte, aparece mais um personagem, como foi afirmado na frase do primeiro quadro trata-se do HTML – de acordo com a fala da primeira personagem, provavelmente uma pessoa que tinha este nome. Na continuação do turno da conversa é feita uma pergunta ao HTML: “FALA HTML! COMO VÃO AS COISAS?”; em virtude da interrogação, espera se uma resposta sobre como está. Mas, para a surpresa do leitor, a resposta foi: “</DIV> </SPAN> <BR CLEAR =ALL>

 <SCRIPT>”.

A conversa continua no terceiro quadro. O HTML faz a seguinte pergunta direcionada aos dois personagens: “<script> <SPA ID=F > <div align =“. LEF “>

 <B> NUMA BOA, E VOCÊS? </B>

”. Percebe-se que na interação da conversa entre os personagens, apesar da presença de alguns códigos, há, também, a seguinte frase: “NUMA BOA, E VOCÊS”. Observa-se que a resposta foi seguida de uma frase que respondia à pergunta anterior (numa boa) e ainda fazia uma outra pergunta, havendo um diálogo com perguntas e respostas, como uma conversa entre amigos.

Nota-se que mesmo usando alguns sinais não comuns na fala, para comunicar-se com outros falantes da mesma língua, os turnos da conversa continuam normalmente, como se fosse comum a fala do amigo. Para a sua construção, foram usados os mesmos recursos da

outras Tiras: personagens, imagens, balões e humor, característicos da composição das Tiras (RAMA; VERGUEIRO, 2010). Portanto, mesmo com todos os truncamentos (códigos), a mensagem foi transmitida, ainda que o leitor tenha sido surpreendido, no último quadro, com a resposta do HTML.

A questão 04 (da prova amarela, caderno cinco – Linguagens Códigos e suas Tecnologias) relacionada à Tira abordou exatamente o aspecto voltado para a composição do gênero textual, sendo a letra D a verdadeira. Vale dizer que o texto em análise aproxima-se de um diálogo face a face, com uso da linguagem coloquial, aproximando-se, assim, da fala, da linguagem oral, por retratar situações do cotidiano, sendo a função da Tira causar humor.

De acordo com a questão da Tira, a resposta adequada é a letra D, em que a Tira é um gênero textual que se aproxima da conversa coloquial entre as pessoas que fazem uso da mesma língua. É retratada, então, uma situação do dia a dia, com uma conversa entre os personagens face a face retratada no segundo quadrinho da Tira.

Uma das marcas das Tiras, segundo Ramos (2017), é a representação de uma conversação, que tem na fala um dos elementos-chave. Nos quadrinhos isso fica bem marcado com a presença dos personagens e dos balões. Nos balões da Tira, observa-se uma espécie de seta, nomeada apêndice (< >), que tem como propósito indicar o pensamento ou fala a quem está direcionando o conteúdo de um determinado balão.

A prova do ENEM 2009.2 traz no enunciado da questão o termo "história em quadrinho" como o gênero textual analisado, entretanto, trata-se do gênero textual Tira. Desde o seu formato, quadro a quadro, até as referências do próprio autor em relação às suas publicações *La vie em rose* da série.

A seguir, é apresentada a descrição e análise das questões de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, conforme o ano de 2009.2.).

A última Tira da prova do ENEM de Língua Portuguesa do ano 2009.2, descrita e analisada de acordo com os dados produzidos foi da questão 05 de Tira 05, é sobre o personagem hilário Hagar, sua tripulação e suas incansáveis e desastrosas viagens, como mostra a Figura 5, abaixo, e a questão, a seguir:

Figura 5 - Hagar, o terrível

Fonte: BROWNE, C. Hagar, o horrível. Jornal O GLOBO, Segundo Caderno. 20 fev. 2009. Prova do ENEM 2009.2 (Caderno 05 – Amarelo, p. 08, questão 109). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 10 out. 2017

A questão 05 abaixo apresenta o questionamento referente à Tira representada na figura 5:

> A linguagem da tirinha revela
> A - o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
> B- o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
> **C- o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho. (CORRETA)**
> D- o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
> E- a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.
> Fonte: Prova do ENEM 2009.2 (Caderno 05 – Amarelo, p. 08, questão 109). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 10 out. 2017.

A Tira analisada apresenta uma conversa, entre dois personagens, Hagar e seu amigo Eddie Lucky. No primeiro quadro, aparece Hagar perguntando se o barco havia sido consertado; observa-se que há somente a resposta no balão do segundo personagem: "não". A narrativa continua no segundo quadrinho, no qual Eddie Lucky afirma ter pensado que o amigo havia feito o conserto. Na imagem, percebe-se que o barco está afundando, pois o texto utiliza tanto o visual quanto o verbal para abordar o assunto que era o conserto do barco, mas era tarde demais, Hagar e seus tripulantes já se encontram no mar e afundando.

Para o leitor interpretar a Tira, segundo Kress (2000), os gêneros textuais devem ser analisados levando em consideração os elementos verbais e não verbais que os constituem, além de observar esta relação multimodal, para, assim, compreender o sentido dos discursos produzidos pelas imagens/escrita, a fim de construir do sentido do texto (situacionalidade).

As Tiras costumam apresentar em suas narrativas personagens de outros períodos históricos, no caso Hagar ele é um *viking*, bárbaro que invade e saqueia os castelos. Uma das características das Tiras é o estereótipo dos personagens, para representar o comportamento humano e também ajudar os leitores a identificar as diversas culturas, sendo o caso de Hagar que possui vários adjetivos, como: saqueador de castelos, preguiçoso, odiado pela sogra, reprimido pela mulher – percebe-se uma reflexão acerca da família dos dias atuais.

Uma informação interessante desta Tira em estudo é nome do personagem Hagar, o terrível, pois era o apelido do autor Dik Browne[13], dado por um dos seus filhos. Apesar das diferenças físicas, o autor e a sua "criatura" eram mal-humorados.

O personagem Hagar é muito conhecido nos livros didáticos do Ensino Médio e tem algumas características bem marcantes. No local onde mora é conhecido como um viking, guerreiro feroz, mas, se observado de perto, ele possui algumas 'qualidades' não tão gloriosas (gosta de beber, não paga seus impostos, vive de saquear outros povos, come muito, os filhos e a esposa não o respeitam, vive brigando com a sogra e não cuida do barco e etc.).

Estas informações são relevantes para o leitor, visto que ajudam a compreender melhor as Tiras de Hagar, pois é uma peculiaridade em todas as suas Tiras ressaltar esses seus adjetivos. Assim sendo, de acordo com Kleiman (2002), para se ter um melhor entendimento de um texto, é necessário que o leitor tenha um conhecimento prévio, um conhecimento linguístico e de mundo, no intuito de fazer suas inferências, dando sentido ao texto.

Na Tira analisada, nota-se que o enunciado proferido pelo segundo personagem é uma forma de defesa, porque Hagar é que deveria ter consertado o barco e não seu amigo, sendo a resposta do amigo: "Pensei que você tinha consertado!".

Constata-se que a forma exagerada e engraçada como foi abordado o assunto da Tira, o conserto do barco, há uma personificação do próprio barco, pois a ilustração demonstra expressões de medo tanto nos tripulantes quanto no barco e a "cara de raiva" de Hagar.

---

[13] Hagar O terrível, é **Richard Arthur Allan Browne** (11 de Agosto de 1917, New York – 4 de Junho de 1989, Sarasota, Flórida), mais conhecido como **Dik Browne**, foi um cartunista estado-unidense, uma tirinha vista por milhares de pessoas no mundo todo. A tira está sendo desenhada, agora, por seu filho, Chris Browne. Chris Browne nasceu em South Orange, New Jersey. Ele é filho do famoso artista de histórias em quadrinhos **Dik Browne**. Chris seguiu os passos de seu pai e tornou-se um artista de quadrinhos. Ele começou a ajudar seu pai em "Hi and Lois" e "Hagar, o Horrível". Ele ajudou o seu pai a escrever "Hagar" gags do lançamento da série em 1972. Quando Dik Browne se aposentou em 1988, Chris continuou a "comic Hagar", que é distribuído pela King Features para 45 países. Além de Hagar, Chris Browne tem contribuído para cartoons National Lampoon, Playboy, Esquire, Heavy Metal e The New Yorker. Ele também criou a tira de jornal "Duncan". Quando Dik Browne adoeceu em 1988, Chris assumiu dia a dia o trabalho do pai na sua criação de *Hagar, o Horrível.* (Dik morreu em 1989). Disponível em: <https://vikingstotem.wordpress.com/2013/04/07/hagar-o-horrivel/>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Em relação à situação social (o diálogo a respeito do conserto do barco), pode-se observar o uso da linguagem coloquial no texto quando é usado o verbo "ter" no modo imperfeito do indicativo, 'tinha', para mostrar um fato que transcorreu no passado. Neste caso, se fosse feito o uso da língua na norma culta, o verbo teria que estar no modo imperativo do subjuntivo "tivesse", mostrando uma linguagem informal entre os falantes. Então, a alternativa correta da Tira em análise é a letra C.

Verifica-se, ainda, que são utilizados diálogos curtos, mas que mantêm uma coerência, uma vez que o leitor consegue compreender o que está escrito. Por se tratar de um gênero textual multimodal, a Tira faz uso tanto da linguagem verbal como da não verbal (imagem e escrita), isso, ao mesmo tempo, ajuda a entender melhor o texto, sendo um recurso muito utilizado na produção de Tiras (DIONISIO, 2014). Conforme Marcuschi (2008, p. 122), "a situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção". Ademais, os critérios de textualização de Beaugrande e Dressler (1981), tanto a situacionalidade quando a informatividade na Tira analisada, fornecem para o leitor uma expectativa de que a responsabilidade do conserto do barco seria de Hagar; no primeiro quadrinho o barco não aparece, mas no segundo quadrinho há o elemento surpresa, quando o banco já começa a afundar, causando o humor da Tira.

A partir deste ponto, são apresentadas as descrições e análises dos dados produzidos com base nas questões de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, de 2010.2.).

Portanto, foi feita a descrição e análise da questão 06 de Tiras da prova do ENEM de Língua Portuguesa do ano de 2010.2, conforme o dado produzido, sobre o menino peralta Calvin e seu melhor amigo (Haroldo), o boneco de pelúcia, um tigre que, em sua imaginação fértil, tem vida própria, como ilustra a Figura 6, que se segue:

Figura 6 - Calvin e o tigre

Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010.

Fonte: Prova do ENEM 2010.2 (Caderno 05 – amarelo, p.10, questão 110). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 10 out 2017.

A questão 06, a seguir, apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 6:

> Calvin apresenta a Haroldo (seu tigre de estimação) sua escultura na neve, fazendo uso de uma linguagem especializada. Os quadrinhos rompem com a expectativa do leitor, porque
> A - Calvin, na sua última fala, emprega um registro formal e adequado para a expressão de uma criança.
> B - Haroldo, no último quadrinho, apropria-se do registro linguístico usado por Calvin na apresentação de sua obra de arte.
> C - Calvin emprega um registro de linguagem incompatível com a linguagem de quadrinhos.
> **D - Calvin, no último quadrinho, utiliza um registro linguístico informal. (CORRETA)**
> E - Haroldo não compreende o que Calvin lhe explica, em razão do registro formal utilizado por este último.
> Fonte: Prova do ENEM 2010.2 (Caderno 05 – azul, p.10, questão 110).
> Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>.
> Acesso em: 10 out. 2017.

Calvin[14] é um garotinho de seis anos que tem um tigre de pelúcia. Eles são superamigos, sempre compartilham de momentos de brincadeiras e conversas, quando o menino discute sobre muitos assuntos. Na Tira em análise, Calvin apresenta sua obra de arte a Haroldo (seu tigre de estimação), o qual pergunta "como vai a sua arte com neve?", e o menino, que sempre usa do humor e da ironia nas histórias, responde que entra em uma nova fase da sua arte que é a abstracionista, mostrando para o amigo a evolução da sua arte.

Percebe-se em sua fala nos três primeiros quadros uma interação com o mundo da arte. Mas no quarto quadro, quando o tigre "tenta" entrar na conversa de Calvin, dizendo "Eu noto que sua arte é monocromática", há uma quebra da sequência do assunto, que era tratado em tom formal, surpreendendo o leitor com sua resposta ao amigo: "Ah, qual é! É só neve". Ao fazer uso da locução interjetiva "qual é", usada na linguagem informal, opõe-se ao registro linguístico formal que estava utilizando anteriormente.

Ressalta-se que o garotinho Calvin, da Tira em análise, utiliza nos quadros 1, 2 e 3 o padrão de linguagem formal, além de escolher um padrão lexical que é usado pelos "críticos" de artes plásticas, dando um ar de entendimento por parte do personagem sobre obras de artes,

---

[14] Com humor fino e cheio de ironia, as tiras de "Calvin & Haroldo", criadas pelo norte-americano Bill Watterson, começaram a ser distribuídas para publicação em jornais em 18 de novembro de 1985 e foram produzidas até dezembro de 1995, quando o artista anunciou sua aposentadoria da série. No quadrinho, o sagaz garoto de 6 anos e seu tigre de pelúcia – que ganha vida na imaginação do menino – entabulam diálogos divertidos e surreais. Em suas conversas inteligentes e bem-humoradas, debatem o jeito de ser dos humanos, enquanto expõem particularidades do mundo infantil e contradições do mundo adulto. O nome do garoto foi inspirado no teólogo Calvino (1509-1564). Disponível em: <http://super-recomendo.blogspot.com.br/2012/05/feliz-dia-das-maes-calvin-hobbes.html>. Acesso em: 03 maio 18.

visto que ele tenta mostrar para o amigo todo o seu conhecimento e a importância da sua obra de arte até aquele momento.

No entanto, tratando-se de um personagem bem esperto, ele surpreende o leitor no último quadrinho, fazendo uma ruptura de todo o processo da história, ao utilizar em sua fala uma expressão informal: “qual é”, descontruindo todo o seu discurso, ao afirmar que ali não se tratava de uma “escultura artística”. De acordo com o enunciado da questão, Calvin rompe com a expectativa do leitor, no último quadrinho, fazendo uso de um registro informal da língua (“qual é”), por isso a resposta correta é a letra D.

A informação contida nos primeiros quadros denota uma informatividade, visto que, segundo Koch (2004), deve haver um equilibro entre a informação dada e a informação nova, pois quando o texto só apresenta informações conhecidas acaba andando em círculos. Na Tira em questão, o personagem Calvin inicia sua fala sobre as obras de artes com várias informações sobre o abstracionismo e, no final, de maneira imprevisível, ele surpreende o leitor com uma informação não esperada, gerando o humor e a quebra da continuidade da mesma informação, no último quadro.

Ramos (2017) destaca que essa é uma característica das Tiras que utilizam no próprio processo da escrita quadro a quadro uma sequência na história e, quando chega ao último quadro, rompe a expectativa do leitor, pois, com a continuação da leitura da história, pensa-se que o menino concordará com a observação sobre sua obra de arte, mas acontece o contrário, Calvin responde que é só neve (elemento surpresa).

Na construção da interpretação da Tira analisada, as imagens estão bem entrelaçadas com a fala da personagem do menino e do tigre, pois se trata de um texto multimodal (DIONISIO, 2014). Nota-se que ele fala com entusiasmo sobre sua obra de arte e o amigo olha com admiração, concordando com tudo que ele diz. Quando o tigre faz uma observação em sua obra, dizendo que é monocromática (possui apenas uma cor), depois de tudo o que o Calvin falou, desde a constituição da peça, a fase a qual pertencia (o abstracionismo), dos pensamentos que ela expressava no sentido do mundo de hoje (existencialismo), ocorre uma desconstrução de tudo, após o último quadro.

Após absorver todas as informações dadas por Calvin (concordando que era realmente uma obra de arte), o tigre observa que é uma obra de apenas uma cor. A última expressão corporal de Calvin condiz com sua fala, ele olha para tigre, de braços abaixados, e simplesmente diz que não é nada do que ele falou nos quadros anteriores, pois tratava-se apenas de neve.

A descrição e análise seguinte dos dados produzidos refere-se à questão de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, conforme o ano de 2010.2.)

Nesta questão 07 de Tira da prova do ENEM de Língua Portuguesa é descrita e analisada uma outra situação do desastroso personagem Hagar, sendo questionado pelo seu comportamento "fanfarrão", conforme a Figura 7, a seguir, e a questão:

Figura 7 - Hagar, o horrível

HAGAR, o horrível. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 2008.

Fonte: Prova do ENEM 2010.2 (Caderno 05 – amarelo, p. 10, questão 130). Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 10 out. 2017.
Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A questão 07 analisada apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 7:

> Pela evolução do texto, no que se refere à linguagem empregada, percebe-se que a garota
> A - deseja afirmar-se como nora por meio de uma fala poética.
> B - utiliza expressões linguísticas próprias do discurso infantil.
> C - usa apenas expressões linguísticas presentes no discurso formal.
> **D - se expressa utilizando marcas do discurso formal e do informal. (CORRETA)**
> E - usa palavras com sentido pejorativo para assustar o interlocutor.
> Fonte: Prova do ENEM 2010.2 (Caderno 05 – amarelo, p.10, questão 130). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 10 out. 2017.

Para entender o comportamento de Hagar na Tira analisada, o candidato precisa de um conhecimento prévio (KLEIMAN, 2004) do personagem das Tiras de Dick Browne, pois é um personagem muito conhecido nas Tiras por seu jeito grosseiro, sem educação e por ser um "saqueador". Em todos os quadros, apenas quem se expressou verbalmente foi a garotinha.

Com base no texto, percebe-se que Hernia afirma que no futuro será a nora de Hagar, através de uma linguagem poética.

A linguagem usada pela a menina é um padrão formal culto nos primeiros quadrinhos. Em seu discurso, chama atenção de Hagar em relação ao seu comportamento. Nota-se, também, em sua fala, no primeiro e último quadros, expressões da oralidade, como "minutinho" e "tomar jeito". Desse modo, a menina faz uso da linguagem formal e informal, sendo a resposta correta a letra D.

Em relação aos critérios de textualização, conforme Beaugrande e Dressler (1981), a situacionalidade da Tira em estudo adequa-se ao seu contexto, pois a menina é apenas uma criança que se apresenta para um adulto, a fim de dizer que brinca com o filho dele (Hamlet) há algum tempo, mora próximo deles e já observa o seu comportamento há algum tempo.

Na Figura 7, a menina enfatiza que os adultos são muito ocupados e não têm tempo para as crianças. O que deveria ser o contrário. Percebe-se aí uma "crítica" em relação aos adultos, e a garotinha, com toda autonomia em seu discurso, afirma que Hagar deverá "tomar jeito". Aqueles que são leitores das Tiras de Hagar têm conhecimentos de suas "trapalhadas" nas Tiras, seja com a esposa, sogra ou seus amigos. Hernia, ao observar por um período o "sogro", viu que seu comportamento precisará melhorar, quando ela se casar com Hamlet.

Em seguida, foi realizada a descrição e análise das questões de Tira da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, de acordo com o ano de 2011.).

A questão 08 de Tira da prova do ENEM de Língua Portuguesa descrita e analisada pertence à obra de Luís Fernando Veríssimo[15] "As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio". São Tiras produzidas entre 1975 e 1997, exibidas nas seções de quadrinhos de alguns jornais brasileiros, trata-se de uma coletânea de Tiras que foi publicada em 1997. Veríssimo é um escritor muito conhecido pelas produções do gênero textual crônica; bem como nas crônicas, as Tiras são produzidas com diversas discussões do cotidiano. Assim, a Figura 8 e seu questionamento são apresentados adiante:

---

[15] Luís Fernando Veríssimo nasceu em 26 de setembro 1936, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Filho do grande escritor Érico Veríssimo, iniciou seus estudos no Instituto Porto Alegre, tendo passado por escolas nos Estados Unidos quando morou lá, em virtude de seu pai ter ido lecionar em uma universidade da Califórnia, por dois anos. Escritor prolífero são de sua autoria, dentre outros, O Popular, A Grande Mulher Nua, Amor Na opinião de Jaguar, "Verissimo é uma fábrica de fazer humor. Muito e bom. Meu consolo – comparando meu artesanato de chistes e cartuns com sua fábrica – era que, enquanto eu rodo pelaí com minha grande capacidade ociosa pelos bares da vida, na busca insaciável do prazer (B.I.P.), o campeão do humor trabalha como um mouro (se é que os mouros trabalham)". Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/lfverissimo.html>. Acesso em: 09 maio 2018.

Figura 8 - As cobras em: Se Deus existe que seja atingido pelo raio

VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

Fonte: Prova do ENEM 2011 (Caderno 05 – Amarelo, p. 18, questão 132). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 12 out. 2017.

A questão 08 a seguir apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 8:

> O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois
> A - contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
> **B - contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto. (CORRETA)**
> C - gera inadequação na concordância com o verbo.
> D - gera ambiguidade na leitura do texto.
> E - apresenta dupla marcação de sujeito.
> Fonte: Prova do ENEM 2011 (Caderno 05 – Amarelo, p. 18, questão 132). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 12 out. 2017.

As personagens da Tira *As Cobras* discutem vários temas que circulam na sociedade, como economia, política, sexismo, futebol, existencialismo, relacionamentos etc., mas sempre com muito humor irônico e divertido, que é uma característica muito forte nos textos de Veríssimo. Também aparecem na coletânea outros personagens, além das duas cobras que não têm nome, como: o corrupião corrupto, Quero meu, as lesmas Flexa e Shirley e Durex. Nas Tiras das Cobras, elas estão sempre conversando com Deus, aparecem em diferentes ambientes, como no mar, no campo de futebol, na praia, no espaço, de frente para o céu estrelado.

De um modo bem irônico e satírico, Veríssimo cria suas histórias quadro a quadro, nas quais discute temas bastante polêmicos a respeito de acontecimentos divulgados no país e no mundo. A leitura da Tira *As cobras* pode provocar o humor, mais não o riso, pois na construção das suas Tiras o autor utiliza-se muito da ironia, sendo um dos recursos para os

quais os leitores devem se atentar ao interpretar os quadros sobre um determinado fato, havendo a possibilidade de mais de uma interpretação.

São apresentados três quadros na Tira em análise, onde aparecem as duas cobrinhas conversando, uma chama a outra para realizar alguma coisa contra alguém, de acordo com as suas frases: “Vamos massacrá-los”, “Vamos arrasar eles”. Nota-se que em todos os quadros é usado o verbo ‘vamos’, precisamente cinco vezes há ocorrência do léxico. No último balão, a cobrinha dirige-se assim a outra: “Mas antes vamos acertar o pronome”, em razão de ter dito: “Vamos arrasar eles”. Observa-se que há o uso inadequado do pronome pessoal do caso reto “eles”, pois exerce a função sintática de sujeito, e na oração o pronome em destaque exerce a função de objeto direto, devendo ser substituído pelo pronome oblíquo “los”.

Na questão 08, é cobrado dos candidatos o conhecimento gramatical atrelado ao contexto da Tira, abordando o emprego formal e informal dos pronomes do caso reto e oblíquo. É interessante que as personagens nas Tiras tenham uma preocupação com o uso da norma padrão da Língua Portuguesa, levando o leitor a refletir a esse respeito. Assim, pode-se pensar sobre ser comum a troca do pronome oblíquo pelo pronome do caso reto na oralidade, visto que ocorrem desvios em relação à norma padrão; assim, na Tira, uma das cobras que aparentemente estava correndo para e chama a atenção da outra em relação ao uso do pronome, isto é, antes de continuar devem “acertar o pronome”.

Apesar de a questão da prova do ENEM solicitar do candidato que reconheça o uso adequado do pronome correto, de acordo com o verbo que acompanha, percebe-se que do leitor é exigido mesmo que saiba responder a uma questão puramente gramatical, ainda que ele deva ser um leitor competente e proficiente capaz de ir além do que está escrita no enunciado da questão.

De acordo com Kleiman (2004), um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, seja capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua e que consigam utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma que atenda a essa necessidade, pois não basta apenas o conhecimento das regras gramaticas para construir sentido, mas a interpretação da imagem relacionada ao que se encontra dentro dos balões – a escrita –, para, assim, responder ao enunciado da questão.

De acordo com os PCN/LP (1998), um leitor competente faz interferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possui, verificando suas suposições. Dessa forma, para aprender a ler e contextualizar é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto.

Enfim, na Tira em análise, o humor consiste no comportamento de uma das cobras em relação ao uso do pronome pessoal reto, no lugar do pronome oblíquo. Conforme a norma-culta da língua esse uso é indevido, em "Vamos arrasar eles", visto que o pronome em uso na oração desempenha a função sintática de sujeito, e o pronome "eles" está exercendo a função sintática de objeto direto, por isso o pronome oblíquo "los" é o correto para ser usado, sendo a resposta correta a letra B.

Em seguida foi realizada a descrição e análise das questões de Tiras, da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, referente ao ano de 2012.).

Portanto, foi descrita e analisada a questão 09 de Tiras da "Branca de Neve e o celular" e a relação entre o gênero textual conto e a retextualização em Tiras de fadas, conforme mostra a Figura 9, abaixo:

Figura 9 - Branca de Neve e o celular

Fonte: LAERTE. Disponível em: http://blog.educacional.com.br. Acesso em: 8 set. 2011.
Prova do ENEM 2012 (Caderno 05 – Amarelo, p. 07, questão 109). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 out. 2017.

A questão 09, abaixo, apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 9:

> Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?
> A - Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.
> B - Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
> C - Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
> D - Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
> **E - Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor. (CORRETA)**
> Fonte: Prova do ENEM 2012 (Caderno 05 – Amarelo, p.07, questão 109). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 out. 2017.

A Tira de Laerte[16] apresenta uma intertextualidade com o conto de fadas *Branca de Neve*, uma menina bonita, que é chamada por este nome devido ser branca como a neve. Quando sua mãe morre, seu pai decide casar-se novamente com uma linda moça, que na verdade é uma bruxa muito malvada que odeia sua enteada. Branca de Neve cresce e torna-se uma linda mulher e a raiva da madrasta também aumenta. A bruxa todos os dias perguntava ao seu espelho quem era a mulher mais linda do reino, e, um dia, o espelho diz que é a Branca de Neve. Então, a bruxa manda um empregado da corte levar a moça até a floresta para matá-la, mas, sem coragem para isto, resolve abandoná-la. Ela tenta voltar para o castelo, acaba encontrando a casa dos sete anões e passa a morar com os novos amigos. Um certo dia, a bruxa descobre que a moça ainda está viva e resolve ir até a floresta com uma poção envenenada dentro de uma maça, disfarçando-se de velhinha. Ela dá a fruta para a garota, que é, então, envenenada.

Este é um clássico muito conhecido entre os discentes desde o fundamental I, sendo trabalhado desde a infância. Na Tira em análise, percebe-se a intertextualidade com o original. Koch e Travaglia (2000) asseveram que:

> Todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos, que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe (KOCH; TRAVAGLIA, 2000, p. 46).

Por esse motivo, o conhecimento que já se tem do texto, certamente lido antes, colabora para a elaboração de um sentido ao novo texto, deste modo contribui o conhecimento de mundo que já possui, da cultura, da história, dos estereótipos. Ao escrever um texto, o autor utiliza-se do que já vivenciou, mesmo que o realize inconscientemente.

Tem-se refletido muito a respeito do conceito de intertextualidade na literatura atual, visto ser impossível encontrar um texto que não lembre outro texto que o antecedeu. Embora esse texto – o conto da Branca de Neve – encontre-se em outras leituras, ele não apresenta um diálogo com o espaço ou o tempo de sua produção.

Quase sempre, o escritor produz um texto mediante intertextualidade conscientemente, entretanto nem todas as vezes ele indica o outro texto com o qual está dialogando, ficando por

---

[16] Nascido na cidade de São Paulo no dia 10 de junho de 1951, **Laerte Coutinho** é um dos quadrinistas mais conhecidos do Brasil. Iniciou seus estudos universitários na ECA-USP, onde passou pelos cursos de música e comunicações, mas não terminou nenhum deles. No fim dos anos 80, Laerte foi colaboradora e fez publicações nas seguintes revistas: Geraldão (que tinha Glauco como editor) e Chiclete com Banana, de Angeli. Disponível em: <www.infoescola.com/biografias/laerte-coutinho/>. Acesso em: 22 maio 2018.

conta dos leitores perceber esta relação. Sabe-se que para ter uma compreensão de um texto, às vezes, é necessário ter conhecimentos mitológicos, literários e históricos.

Assim, no primeiro quadrinho da Tira em análise quem oferece a maçã para a Branca de Neve é a própria bruxa, mas a garota não aceita. No segundo quadro, uma personagem bíblica oferece a maçã, isto é, a serpente que também convence Eva a comer do fruto proibido. Branca de Neve ainda continua dizendo não, tanto para a bruxa quanto para a serpente.

A madrasta queria fazer com que Branca de Neve aceitasse a maçã envenenada. No terceiro quadro, por sua vez, aparece um vendedor com a maçã e diz: "Com mais dez você ganha um celular". Desse modo, o que fez a garota aceitar a maça foi o fato de que, além da fruta, também poderia ficar com o celular por apenas 10 reais. A estratégia usada pelo vendedor mostra o anseio de muitos jovens na atualidade.

Há, neste caso, uma intericonicidade entre a imagem da maçã e o celular, pois uma lembra a outra, visto que a maçã também fez Adão e Eva serem expulsos do paraíso. A Bela adormecida que comeu a maçã envenenada tem agora o fruto substituído pelo celular, sendo seduzida pelo o seu uso e sua função na sociedade que desperta o desejo por este artefato tecnológico. Segundo Milanez (2006):

> [...] a intericonicidade supõe as relações das imagens exteriores ao sujeito como quando uma imagem pode ser inscrita em uma série de imagens, uma genealogia como o enunciado em uma rede de formulação, segundo Foucault. Mas isso supõe também levar em consideração todos os catálogos de memória da imagem do indivíduo. Eu tenho a tendência de dar a essa noção de intericonidade no momento uma extensão maior do que dei nos cursos dos quais você participou, quando me servia mais de colocar as imagens umas com as outras, da mesma maneira que o discurso é atravessado pelo interdiscurso. Acrescentaria ainda uma dimensão suplementar, indo de um lado mais antropológico para situar o indivíduo, o sujeito, não só como produtor, mas também como intérprete, e de certa maneira como suporte das imagens dessa cultura (MILANEZ, 2006, p. 169).

Nota-se que a estratégia argumentativa utilizada para convencer a consumidora, no caso Branca de Neve, é a da indução, isto é, a apropriação do discurso publicitário para alcançar o anseio de consumo da personagem. No último quadro, ele diz para a bruxa: "Questão de técnica", pois, ao oferecer a maçã, para convencê-la a aceitar um produto, usou da vantagem de ganhar um celular (acessório almejado por todos os indivíduos na atualidade).

O autor da Tira em estudo tratou de um tema recorrente na realidade atual, todos são seduzidos por um aparelho digital (celular), muito mais interessante do que a maçã. Há uma

grande crítica por meio da ironia, uma característica bem marcante nas Tiras. Por isso, a letra correta é a E, induzir o outro de acordo com o desejo do consumidor.

Em seguida, foi realizada a descrição e análise das questões de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, correspondente ao ano de 2012).

Assim, a questão 10 de Tira da prova do ENEM de Língua Portuguesa descrita e analisada do ano de 2012 versa sobre o personagem Hagar, com sua tripulação, e, como sempre, envolvido em alguma situação cômica, conforme a Figura 10, abaixo:

Figura 10 - Hagar Dik Browne

Fonte: BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011.
Prova do ENEM 2012 (Caderno 05 – Amarelo, p.12, questão 116). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 16 out. 2017.

A questão 10, a seguir, apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 10:

> As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão "é como se" ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da
> A - conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
> B - reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
> C - condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
> **D - possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens. (CORRETA)**
> E - impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.
> Fonte: Prova do ENEM 2012 (Caderno 05 – Amarelo, p. 12, questão 116). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 16 out. 2017.

Como já fora dito, Hagar é um saqueador de castelos e vive no mar passando por grandes aventuras atrapalhadas, juntamente com seus tripulantes e seu barco personificado. A

Tira em análise tem apenas um quadro que conta toda a história, marcando, assim, o início, meio e fim. Com apenas dois balões de fala, destaca-se que esta é uma característica do gênero estudado, por ser curta e rápida a sua construção, porém mantendo o sentido do texto. Há toda uma situacionalidade na Tira, e a multimodalidade, a linguagem verbal e não verbal colaboram para o entendimento da história.

Segundo Dionisio (2014), em seus estudos recentes relacionadas aos textos multimodais, a associação entre palavra/imagem na construção textual contribui grandemente para o bom entendimento de um texto, pois os textos que circulam hoje na sociedade, seja ele impresso ou midiático, exigem que o leitor se desprenda das palavras e torne-se um leitor capaz de interpretar a linguagem verbal e não verbal presente nos gêneros textuais.

A companhia, quase sempre, em todas as Tiras de seu melhor amigo, Eddie Sortudo, sempre desastrado e atrapalhado, forma uma ótima dupla com Hagar, apoiando as ideias "loucas" do seu amigo Hagar ou até mesmo levando a culpa por algo de errado que ocorre nas viagens.

Na Tira, existe uma relação entre o visual (Hagar e os tripulantes dentro do barco olhando para frente) e a linguagem verbal (a conversa entre Hagar e Eddie), ao argumentar que algo está para acontecer, suscitando uma expectativa no leitor. Então, quando Hagar expressa "é como se", denota que com a aproximação dos tubarões algo ruim está para acontecer com eles. No contexto, "é como se" também demostra um valor semântico de uma possibilidade, levando o candidato a perceber que a resposta correta é a letra D.

Na imagem, todos estão olhando para os tubarões e atrás, no quadro desenhado, há um *iceberg* e o único que está apavorado é o barco, pois o barco nas histórias de Hagar possui características humanas, como na imagem: de medo. O que torna a Tira engraçada é o fato de apenas o barco perceber o verdadeiro perigo de se chocar na enorme pedra de gelo, sendo todos atacados com muita facilidade pelos tubarões. Há na Tira uma grande relação entre a linguagem verbal e a não verbal, pois o humor da história possui grande relação com os elementos verbais.

Verifica-se na fala de Hagar uma certa conformidade, pois o céu está bastante nublado, com a possibilidade de um temporal em alto mar, declarando que algo ruim irá acontecer. Ao fazer o uso do pronome da terceira pessoa do plural "eles", mostra um distanciamento do fato e o mais irônico é que estão mais próximos do perigo (Hagar e os tripulantes).

No contexto da ilustração, pode-se fazer uma relação da Tira de Hagar em análise com o provérbio popular muito conhecido: "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come". É uma

frase usada principalmente quando uma pessoa, dependendo da situação que escolher, "ficar ou correr", não irá resolver o seu problema. Na narrativa, Hagar com seus tripulantes estão com medo da tempestade que eles julgam que virá e dos tubarões que se aproximam do barco, mas o pior está à frente deles, o *iceberg*.

A seguir, apresenta-se a descrição e análise das questões de Tiras da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, conforme o ano de 2013.).

Inicia-se, aqui, a descrição e análise das questões de Tiras da prova do ENEM do ano de 2013. Dessa forma, a questão11 analisada, conforme o dado produzido, aborda o uso da tecnologia pelos jovens, a exemplo de situações sobre o uso das redes sociais e sites de busca, de acordo com a Figura 11, abaixo:

Figura 11 - A tecnologia e as Tiras

Fonte: CURY, C. Disponível em: http://tirasnacionais.blogspot.com. Acesso em: 13 nov. 2011. Prova do ENEM 2013 (Caderno 05 – Amarelo, p. 15, questão 125). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 18 out. 2017.

A questão 11, abaixo, apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 11:

> A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude
> **A - crítica, expressa pelas ironias. (CORRETA)**
> B - resignada, expressa pelas enumerações.
> C - indignada, expressa pelos discursos diretos.
> D - agressiva, expressa pela contra-argumentação.
> E - alienada, expressa pela negação da realidade.
> Fonte: Prova do ENEM 2013 (Caderno 05 – Amarelo, p. 15, questão 125). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 18 out. 2017.

O quadrinista Caetano Cury[17] aborda um tema bastante polêmico em relação aos jovens e o uso da Internet. Nessa perspectiva, para entender a Tira em análise, é preciso ter noção do impacto das tecnologias da comunicação sobre os assuntos do cotidiano, tanto na vida social quanto na vida pessoal. Sabe-se que os bebês nascidos após o início desta era tecnológica já conseguem manusear com muita facilidade os *smartphones*. Mas será que realmente estas tecnologias estão sendo bem utilizadas, no que diz respeito à convivência com o outro e consigo mesmo? Nas situações retratadas em cada quadro, nota-se a relação da imagem/palavra (linguagem verbal e não verbal) ao longo da Tira, remetendo-se aos textos multimodais (DIONISIO, 2014).

As questões das provas do ENEM permitem que seus candidatos reflitam a respeito das transformações ocorridas ao longo dos anos depois que as ferramentas digitais começaram a fazer parte da vida das pessoas, em especial a questão em análise. Desde o surgimento e popularização das redes sociais, em meados as décadas de 90, ocorreram profundas mudanças na forma como as pessoas se relacionam e se comunicam. Com o uso da internet, ocorreram mudanças nas formas de comunicação entre os indivíduos, como a capacidade de sociabilização e expressão mediada pelos computadores e celulares, surgindo novas formas de comunicação entre as pessoas através de aplicativos de conversação.

Com base nos critérios de construção de um texto, há toda uma intencionalidade do autor ao representar este jogo de palavras relacionadas às imagens das Tiras, pois, de certa forma, argumenta sobre o próprio comportamento dos indivíduos e o uso da tecnologia. Ele expressa, com os balões, um certo jogo de representações, que pode ou não condizer com a realidade social ou psicológica. Koch (2004, p. 274) esclarece que a "Interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão, e vontade, constantemente avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor".

Observa-se nos tempos atuais a dependência das atividades humanas do uso da tecnologia, e, no entanto, estão ficando, suscetíveis às suas vulnerabilidades e seus efeitos. De acordo com Lévy (1996), ainda que estejam na "infância da cibercultura", ainda está por vir as principais mudanças sociais geradas pelo uso tecnologia.

---

[17] Caetano Cury é ilustrador e jornalista. Tem suas raízes em Guaxupé, Sul de Minas Gerais. Atualmente é repórter da Rádio Bandeirantes de São Paulo e autor da webcomic Téo & O Mini Mundo. Foi ilustrador da Folha de S. Paulo, ganhou prêmio no Salão Internacional de Humor de Piracicaba, teve obra publicada no Enem e deu curso de produção de quadrinhos no SESC. Atualmente, fornece conteúdo para materiais didáticos de editoras como Moderna, Ática, Positivo e FTD. Disponível em: <http://www.caetanocury.com.br/>. Acesso em: 27 maio 2018.

As pessoas interagem, compartilham, se comunicam, fazem novas amizades nas plataformas das redes sociais, transformando o convívio social, ou seja, realizam mutações profundas no reconhecimento social e satisfação, evidenciando, por exemplo, a necessidade de ganhar um *like* em uma postagem ou até mesmo um comentário. Isso, por sua vez, gera uma necessidade de ter muitos amigos virtuais, ser famoso, ter muitas curtidas e ser amados por todos.

À medida que as redes sociais aproximam as pessoas, elas diminuem as distâncias, trazem reencontros e novos encontros, atenuam distâncias, partilham de referências, como, por exemplo: a aproximação de pessoas públicas, pessoas desconhecidas e profissionais famosos.

Entretanto, um uso saudável, para os usuários das redes sociais, exige moderação destas ferramentas, pois o uso exagerado pode trazer vários malefícios para saúde, tanto física quanto psicológica. É um avanço muito significativo na comunicação no mundo atual, mas deve ser ponderado o seu uso, além de reflexão a respeito do que é divulgado. Por exemplo, na primeira situação da Tira, há no primeiro balão a frase: "No mundo conectado não há preconceitos" e, no mesmo quadro, um jovem pequeno e moreno está falando e teclando ao mesmo tempo a frase "Sou alto, loiro e sincero". Quem está do outro lado da tela recebe as informações passadas pelo enunciador, porém quem observa a cena retratada verifica que ele não possui nenhum dos adjetivos atribuídos por ele mesmo, principalmente o sincero.

Muitos usuários das redes sociais acreditam nesta "vida perfeita", a qual funciona apenas virtualmente. Por mais que seja um grande avanço na comunicação no mundo contemporâneo, deve ser usada com moderação, pois, às vezes, as postagens, como nos dois primeiros quadros da Tira, denotam este mundo perfeito idealizado pelos usuários, criando a ideia de que os outros indivíduos têm defeito e são "infelizes e feios".

E quanto mais tempo uma pessoa gasta nas redes sociais, mais acredita que os outros são mais alegres e divertidos, com muito mais amigos, curtidas e comentários. O fato é que a maioria nem conhece os milhares de pessoas que são seus "amigos", que compartilham e visualizam suas postagens. Desse modo, acabam forjando uma vida "perfeita" nas fotos postadas, como uma pessoa rica, bem-sucedida e feliz, provocando uma comparação social de imediato, além de sentimentos de inveja, inferioridade e até ressentimento.

A outra situação retratada na Tira insinua que "Não há ignorância" – com esta afirmativa acredita-se que todos os indivíduos têm conhecimento sobre tudo. E o garoto diz ao outro menino que se encontra com um livro: "Ler pra quê? Tem tudo na internet". Infelizmente está é uma realidade de muitos jovens que acreditam que tudo que circula na

internet é correto e que a escola não tem nenhuma relevância em sua vida e quando são solicitados a realizar uma leitura de uma obra são bem resistentes, visto estarem acostumados a ler (quando leem) o resumo. Dessa maneiro, têm muitas dificuldades de inferir no texto, não conhecendo os gêneros textuais que circulam na sociedade. Infelizmente é muito triste para um docente ouvir esta frase de um jovem (muitas vezes com dificuldades enormes em relação ao uso da sua própria língua), ou seja: "para que realizar leituras?".

Na terceira situação com o uso da internet, na Tira, "E não há covardia", a garota recebe no seu celular a seguinte frase: "Eu não te amo mais". Diante disso, conclui-se que o sentimento do outro não é importante, sendo muito mais fácil mandar uma mensagem dizendo que não ama mais e "tudo bem, vida que segue". Realmente as relações sociais estão cada vez mais líquidas, como afirma o pensador Zygmunt Bauman (2004), nos seus estudos sobre o convívio em sociedade, ao observar que antes os conceitos eram sólidos, tanto as ideias, as relações, os pensamentos da realidade e a interação entre os indivíduos; com a revolução da tecnologia no mundo contemporâneo, a partir do século 20, houve o declínio do mundo sólido.

Na pós-modernidade surgiu, também, a ideia de líquido, desconhecendo as barreiras e divisões, admitindo novas formas de interação, tomando espaço e diluindo certezas, práticas e até crenças. Zygmunt Bauman (2004, p. 28) afirma que "Vivemos em tempo líquido. Nada é para durar". A facilidade desta nova geração de apaixonar-se e de desapaixonar-se em pouco tempo caracteriza os relacionamentos modernos, como na Tira, em que as pessoas gostam de ficar juntas para sentirem prazeres passageiros e, em seguida, as relações são trocadas por outras. Nesse ínterim, os relacionamentos virtuais ocupam muito mais tempo do que os encontros concretos. Em uma sociedade que os relacionamentos são flexíveis e descartáveis, na busca do ideal as pessoas são "trocadas" por outras com muita facilidade.

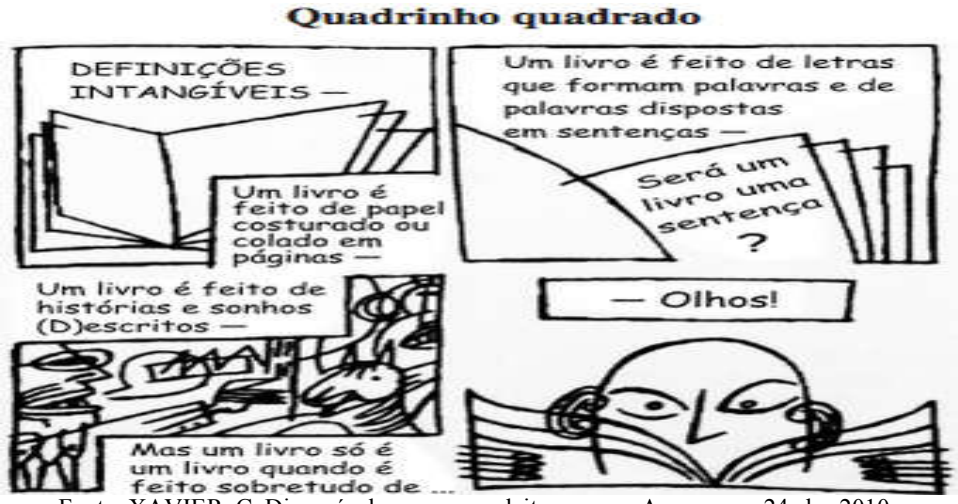
A figura de linguagem usada pelo autor da Tira analisada é a ironia, pois ele expressa por meio dos balões o contrário daquilo que realmente pensa, com a intenção de fazer uma crítica ao que está acontecendo na sociedade. O uso desta linguagem permite ao leitor perceber e interpretar a contradição entre a legenda e a fala que aparecem em cada quadro.

A ideia defendida pelo autor na produção da Tira é bem crítica em relação ao uso da tecnologia na vida das pessoas, como a ideia de oposição entre as máximas que aparecem nos retângulos e os comportamentos e falas das personagens, uma vez que mostram o comportamento humano em relação à internet. Diante isso, a resposta correta é a letra A, ou seja, utiliza-se da ironia para fazer uma crítica ao comportamento dos jovens e o uso da internet.

A seguir, é apresentada a descrição e análise das questões de Tiras, conforme dados produzidos da prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, referente ao ano de 2013.).

Portanto, foi realizada a descrição e análise da questão 12 de Tira da prova do Enem de Língua Portuguesa do ano de 2013 sobre como são os processos de construção de um livro, como pode ser observado na Figura 12, abaixo:

Figura 12 - Quadrinho quadrado



Fonte: XAVIER, C. Disponível em: www.releituras.com. Acesso em: 24 abr. 2010.
Prova do ENEM 2013 (Caderno 05 – Amarelo, p.16, questão 128). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 20 out. 2017.

A questão 12, a seguir, apresenta o questionamento referente à Tira representada na Figura 12:

> Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por
> A - tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
> B - enfatizar a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
> C - apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
> **D - fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro. (correta)**
> E - retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.
> Fonte: Prova do ENEM 2013 (Caderno 05 – Amarelo, p. 16, questão 128). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 20 out. 2017.

Quadrinho quadrado é uma série de Tiras do quadrinista Caco Xavier[18]. Esta que foi selecionada para a prova do ENEM aborda a temática da arte de escrever um livro. O título da Tira "Definições Intangíveis" refere-se a como é feito um livro, permitindo refletir sobre o quão subjetiva é a escrita e quase impossível ter uma definição exata, pois escrever envolve muito mais que letras e papel. Há uma representatividade ao escrever algo, ou melhor, uma intencionalidade na construção de um texto (BEAUGRANDE; DRESSLER, 1981).

Desde o início da escrita de um livro, necessariamente era preciso apenas caderno e lápis; com o tempo, foi evoluindo para grandes mudanças com o uso das máquinas e, por fim, o computador. Tanto os instrumentos quanto as formas passaram por profundas transformações, mas o processo de escrita continua o mesmo, pois escrever não é um ato fácil e rápido, cada escritor sabe o quanto "sofre" para colocar as suas ideias no papel ou digitá-las, até tornarem-se um livro.

Como afirma Kleiman (2004), na maioria dos casos, o interesse pela escrita significa uma reflexão de uma jornada que se inicia na infância do escritor, não existe um curso que forme escritores, mas, com a leitura dos primeiros livros e com incentivo dos pais, o processo criativo começa a despertar na criança. Muitas vezes por influência dos pais, por sempre estarem lendo ou até mesmo pelas atividades desenvolvidas na escola o gosto pela leitura começa a aparecer, mas isso não quer dizer que todo aluno será um escritor, sendo apenas reflexo de bons hábitos adquiridos, pois o ato de escrever é algo que vem de "dentro da alma".

Nas palavras de alguns autores renomados de livros clássicos que abordam o ato de escrever: "Eu escrevo como se fosse salvar a vida de alguém. Provavelmente a minha própria vida" (Clarice Lispector). "Somos todos escritores. Só que uns escrevem, outros não" (José Saramago). "Escrever é fácil: você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca ideias" (Pablo Neruda). "Quando alguém pergunta a um autor o que este quis dizer é porque um dos dois é burro" (Mário Quintana). Também tem outros autores renomadíssimos que mencionam a árdua tarefa de escrever, como o próprio título da Tira: é uma definição intangível.

Segundo Marcuschi (2008), quando um escritor escreve um texto, há uma intenção, na qual produz a preponderância de uma das funções da linguagem, e a Tira aqui analisada faz uso da metalinguagem, que se utiliza do próprio código para elevar reflexões ou fazer alusão a respeito da escrita de um livro, como autor de uma obra.

---

[18] Caco Xavier é um filósofo e antropólogo. Durante muitos anos, atuou como jornalista na fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, e como quadrinista e cartunista no mercado editorial brasileiro. Disponível em: <http://www.releituras.com/quadrinhoquadrado15.asp>. Acesso em: 30 maio 2018.

Ao mostrar as diversas concepções sobre o que é um livro: no quadro 1, “Um livro é feito de papel costurado ou colado em páginas”; já no quadro 2, “Um livro é feito de letras que formam palavras e de palavras dispostas em sentenças”. Caco questiona no mesmo quadro: “Será o livro uma sentença?”. No quadro seguinte, o 3, balão 1: “Um livro é feito de histórias e sonhos (D)escritos”; no balão 2, “Mas um livro só é um livro quando é feito sobretudo de...”.

No último quadro, ele completa: “Olhos!”. Todas as falas são acompanhas de imagens. Além disso, os dois primeiros quadros apresentam a imagem de livros abertos; no terceiro quadro, há várias imagens; e no último quadro, “os olhos do leitor”. Ressalta-se que sendo um gênero multimodal utiliza tanto a linguagem verbal como a não verbal, assim o leitor precisa associar a imagem à palavra, para poder entender a Tira (DIONISIO, 2014).

Os quadros permitem a reflexão através das definições apresentadas, no que diz respeito à estrutura física do livro, porém não se trata apenas de estrutura – papel, palavras, páginas, frases, orações; mas também de conteúdos – sonhos e histórias. Então os dois primeiros quadros apresentam os elementos formais que compõem o livro e os dois últimos expõem os elementos temáticos.

Observa-se também a imagem da pessoa com os olhos bem abertos em frente ao livro aberto, que a partir de suas leituras terá suas próprias “definições intangíveis”, pois os olhos são considerados o espelho da alma. Assim, ao apresentar as distintas definições sobre o que é um livro, os quadrinhos permitem ao leitor pensar a respeito de como são estruturados a forma e o conteúdo de um livro, sendo a resposta adequada a letra D.

Seguindo com a descrição e análise dos dados produzidos, apresentamos a próxima questão de Tiras verificada na prova do ENEM (caderno cinco, amarelo, conforme o ano de 2016.2.).

Nesse sentido, foi realizada a descrição e análise da questão 13 de Tiras da prova do ENEM de Língua Portuguesa, com base nos dados produzidos, a respeito das notícias que circulam nos meios midiáticos e nos meios impressos. A seguir, apresentam-se a Figura 13 e seu questionamento:

Figura 13 - Tecnologia e notícia

RIC. Disponível em: www.nanquim.com.br. Acesso em: 8 dez. 2012.

Fonte: Prova do ENEM 2016.2 (Caderno 05 – Amarelo, p. 17, questão 133). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Conforme a questão 13, abaixo, segue-se o questionamento referente à Tira representada na Figura 13:

> O texto faz referência aos sistemas de comunicação e informação. A crítica feita a uma das ferramentas midiáticas se fundamenta na falta de
> A - opinião dos leitores nas redes sociais.
> B - recursos tecnológicos nas empresas jornalísticas.
> C - instantaneidade na divulgação da notícia impressa.
> **D - credibilidade das informações veiculadas nos blogs. (correta)**
> E - adequação da linguagem jornalística ao público jovem.
> Fonte: Prova do ENEM 2016.2 (Caderno 05 – Amarelo, p.17, questão 133). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 20 set. 2018.

A questão de Tira da prova do ENEM de 2016.2 é de autoria do quadrinista Richardson Santos de Freitas[19], que assina suas produções como Ric. Ao fazer a análise da

[19] **Richardson Santos de Freitas (Ric)** é mineiro, natural de Belo Horizonte. Nascido em 1976. Cartunista. Muda constantemente de estilo de desenho. Então não se engane: o site não é feito por várias pessoas. Apenas uma, que tem múltiplas personalidades. Microempreendedor Individual da empresa **Estúdio Nanquim**, especializada em ilustrações editoriais, ilustrações para material didático e diagramação. Membro fundador da **Associação Cultural Nação HQ**, criada em 2004. A Nação HQ desenvolve ações na área de histórias em quadrinhos e política cultural. Introduzimos em Belo Horizonte as comemorações do Dia do Quadrinho Nacional, em 2006 e levamos ao legislativo a proposta do projeto de lei municipal que oficializou o FIQ –

Tira, nota-se apenas uma Tira com três personagens e com três balões de fala. À frente, um senhor vestindo um terno, com um jornal na mão, gritando: “Parem as prensas! Eu tenho uma notícia bombástica”. Outros dois jovens ouvem o que o senhor está dizendo e um deles fala: “Devemos contar que a notícia já foi divulgada nos blogs, twitter e todas as redes sociais?”, o outro personagem da Tira responde: “Não eu já tentei, mas ele insiste em não acreditar nas novas tecnologias!”.

Na Tira, a imagem também faz parte do seu entendimento, na relação com o enunciado da questão, assim deve-se observar a imagem e relacioná-la com as falas, pois trata-se de um gênero multimodal (DIONISIO, 2014).

Observa-se aqui uma divergência entre as duas gerações, visto que o senhor pede para que parem todas as prensas, para que parem as máquinas de jornais, pois ele tem uma notícia nova ou informação que não está atualizada. Quando não havia internet, as formas de as pessoas saberem alguma notícia era por meio de jornais, revistas ou assistir à televisão. Quando a notícia chegava a certas cidades acontecia de não estar mais atualizada. Desse modo, para que uma notícia fosse publicada, os repórteres ou jornalistas precisavam citar fontes e realizar pesquisas, a fim de publicá-la.

Os outros dois personagens acham estranho aquele senhor gritando parar as prensas, pois as notícias são atualizadas nas redes sociais, blogs e até no twitter, não havendo a necessidade de imprimir jornais ou revistas em alguns casos, pois, para os jovens (personagens), os jornais impressos estão obsoletos e ultrapassados, sendo necessário avisá-lo sobre essa nova ferramenta de informação, porém o outro diz que não adiantaria nada, pois ele não iria acreditar.

Na situação descrita acima, é possível perceber a posição em que as personagens se encontram: o senhor está do lado direito e os dois jovens do lado esquerdo. Koch (2004) trabalha com a disposição das imagens e propõe que do lado direito temos a informação dada e o que aparece do lado esquerdo é a informação nova. Mediante a análise da Tira, verifica-se que aqueles que já conhecem os jornais e revistas pouco os usam, representando informações ultrapassadas para essa nova geração (dado). Hoje em dia, tudo o que circula nas redes sociais passa a ser considerado verdade absoluta (novo).

Segundo os estudos de Delmazo e Valente (2017), há uma grande circulação de histórias fabricadas, manchetes que são com muitas notícias falsas, histórias fabricadas, boatos e site falsos de notícias, os quais não são novidades nas redes sociais. Hoje, são

---

Festival Internacional de Quadrinhos no calendário cultural de Belo Horizonte. Disponível em: <https://nanquim.com.br/o-autor/>. Acesso em: 20 set. 2018.

chamadas de *Fake News* no ambiente online, muito usadas nas redes sociais. Porém, infelizmente, muitas pessoas compartilham sem antes verificar a veracidade das informações em sites confiáveis, sendo divulgadas para outras pessoas nas páginas do *facebook*, *instagram* e até grupos do *whatsapp* em formato de vídeos, notícias, links de site, dentre outros.

Ademais, em relação à questão da Tira da prova do ENEM, percebe-se que um dos personagens, quando indaga sobre avisar ao senhor que a notícia já havia sido divulgada nas redes sociais, o outro personagem afirma que já o avisou, mas que não adianta, pois ele continuará sem acreditar. Verifica-se, então, que a veracidade das informações depende de estar impressa para que realmente possa ser confiável.

Ao elaborar a questão da Tira, o autor faz referência ao sistema de comunicação com o uso das tecnologias, pois critica a falta de veracidade das notícias que circulam nos meios midiáticos, por mais que os blogs se atualizem em questão de segundos, mas a autenticidade das notícias deixa alguns leitores desconfiados desta instantaneidade da veiculação de informação, sendo a resposta correta a letra D.

4.3 DISCUSSÕES DOS DADOS ANALISADOS

Foi realizado um estudo do *corpus*, para a descrição e análise mediante um mapeamento das questões dos gêneros textuais Tiras e seus domínios discursivos na prova de Linguagens Códigos e Tecnologias, no período de 2009 a 2016, tendo como meta acomodar a repetição desses dados produzidos nas edições ponderadas. Com a continuidade da análise, foram feitas, também, análises dos domínios linguísticos e discursivos relacionados ao *corpus*. E, por último, utilizou-se como método para a análise do gênero textual Tira os critérios de textualização de Beaugrande e Dressler (1981) e a multimodalidade conforme Dionisio (2014).

Realizar um estudo do gênero textual Tira foi trabalho muito desafiador e relevante, em virtude de ser um gênero textual no qual se utiliza tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, pois trata-se um texto multimodal ao qual os muitos leitores têm fácil acesso e concretiza a leitura/escrita como função social, ampliando as suas competências linguísticas e discursivas.

Dos dados produzidos com base nas provas do ENEM, percebeu-se que havia textos longos e cansativos, mas também gêneros textuais menos comuns, como as Tiras e outros gêneros em quadro (charge, cartum e HQs). Pelas referências observadas nas Tiras, verificou-se que normalmente são retiradas de periódicos ou jornais, apresentando nas suas narrativas o

humor, fazendo uso da figura de linguagem ironia, por meio de sátiras ou críticas a uma realidade ou situação pela qual a sociedade esteja passando.

A maioria das questões com o gênero textual Tira está presente na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa e Língua estrangeira: inglês e espanhol). Apenas a interpretação das questões pelos candidatos não é o suficiente para se chegar à resposta esperada na prova, ou seja, são exigidas outras competências e habilidades, como a relação da linguagem verbal e da não verbal com o enunciado das questões.

A Matriz de Referência[20] do ENEM é dividida em nove competências por área, que abordam os diversos aspectos que envolvem as linguagens. A primeira competência concentra-se em reconhecer, caracterizar e relacionar os vários usos dos gêneros discursivos. No que se refere às habilidades, elas dão prioridade aos gêneros discursivos, a fim de serem analisados, ressaltando a sua funcionalidade, suporte e recursos expressivos.

Na análise do *corpus,* percebeu-se que os gêneros textuais eram nomeados ao longo da questão, em outros casos confundiam o nome do gênero textual ou não eram classificados. Neste primeiro momento, houve a preocupação em observar como são nomeados os gêneros textuais e foi percebido que as denominações na prova de Língua Portuguesa aconteciam de diversas maneiras.

Às vezes, não aparecia no enunciado da questão a nomenclatura do gênero analisado, ocorria a troca do nome do gênero textual ou era usado até um nome mais simples. Assim: tirinha (questão 02/2009.1); não nomeia (questão 05/2009.1); não nomeia (questão 102/2009.2); história em quadrinho (questão 106/2009.2); tirinha (questão 109/2009.2); quadrinhos (questão 110/2010.2); não nomeia (questão 130/2010.2); tira (questão 132/2011); não nomeia (questão 99/2012); não nomeia (questão 116/2012); tirinha (questão 125/2013), não nomeia (questão 128/2013) e não nomeia (questão 133/2016).

Das treze questões de Tiras analisadas, praticamente a metade, seis, os enunciados não situam o leitor por meio do nome gênero textual usado para a questão. É relevante a informação no texto de qual o gênero textual é cobrado na prova, porém, como pode ser observado acima, três questões identificam o gênero textual como tirinha. Ramos (2017) propõe que seja tratado o gênero como Tira, pois quando acrescenta à palavra o "inha" parece que o nome torna-se "infantilizado", a ser estudado apenas por crianças. Acrescenta-se que apenas em uma questão o gênero textual é nomeado quadrinho, neste caso possivelmente

[20] Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2017.

quem elaborou a questão levou em consideração o formato da Tira que é em quadro, mas o correto é Tira. Segundo Ramos (2017),

> As questões do ENEM ajudam a demonstrar com bastante propriedade a visão nublada que normalmente se tem em relação entre gêneros, (história em) quadrinhos e tiras. Nos testes, a menção aos três termos sugere uma associação difícil de ser articulada (RAMOS, 2017, p. 59).

Outra questão observada foi a troca do nome do gênero textual por história em quadrinho no enunciado da questão (106/2009.2), pois, de acordo com estudos teóricos, há uma diferença entre Tiras e HQs. O formato da Tira é reduzido, no máximo um a quatro quadros, além disso, até mesmo o autor da Tira em estudo aponta o nome do gênero textual como Tira e não como HQ (há uma nota de rodapé explicando o que é uma Tira, no estudo). Ainda, apenas uma questão enuncia o nome correto do gênero textual Tira da questão (132/ 2011). Então, é relevante que ao elaborar a prova do ENEM situe-se, também, o candidato sobre qual gênero textual está sendo cobrada na questão.

A prova de Língua Portuguesa que é elaborada pelo ENEM ressalta as habilidades e competências em relação à leitura e interpretação dos gêneros textuais, pois os conteúdos não são cobrados de forma descontextualizada entre as questões e o texto, seguindo, assim, uma linha mais contextualizada. Pelo que foi observado nas questões de Tiras, a prova do ENEM busca averiguar/avaliar a capacidade dos candidatos em interpretar os gêneros textuais.

É interessante lembrar que a interpretação é uma atividade que precisa de uma rotina, isto é, o discente que consegue relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal (multimodalidade), relacionado essas linguagens, fazendo leitura das entrelinhas, torna-se um leitor competente. Certos discentes infelizmente ainda decodificam os sinais somente, e o ENEM espera que o candidato consiga fazer uso de aspectos linguísticos e discursivos do texto.

Portanto, é de suma relevância o candidato considerar que o texto não é neutro e sem pretensão, pois todos estão impregnados de ideologias e significados. Além do mais, o texto precisa ser entendido dentro de um contexto (social, político, histórico e/ou cultural), pois determina o seu sentido. As questões de Tiras da prova do ENEM de Língua Portuguesa apresentam personagens bastante satíricos, engraçados e com conteúdos que criticam o modo como as pessoas se comportam, de acordo com as situações vivenciadas.

O candidato deve ler as questões de Tiras de forma atenta, analisando os mínimos detalhes, fazendo uso da intertextualidade, relacionando-as a outras leituras já vivenciadas (conhecimento de mundo e prévio), a fim de que consiga fazer uma a análise das Tiras

utilizando os elementos de coesão e coerência, além da intencionalidade e situacionalidade no texto. Dessa forma, demonstrará ter o olhar de um leitor competente e crítico sobre os conteúdos cobrados em cada questão.

Ademais, as questões de Tiras exigem de cada candidato o entendimento do que está lendo, mediante uma leitura atenta, já que a prova, de forma geral, tem um grande número de questões e texto. Ler implicará, portanto, entender o enunciado.

Para ilustrar, ao analisar algumas questões de Tiras, percebeu-se o que realmente era cobrado na questão, às vezes dava ênfase apenas a um quadro da Tira, como, por exemplo, na Tira da Mafalda. Havia dois personagens, Mafalda e seu pai, mas o enunciado direcionou a pergunta em relação ao pai e não à Mafalda, sendo a resposta adequada a letra D, caso a pergunta mudasse a sua perspectiva a correta seria a letra C.

Assim, o candidato precisa de uma boa formação, como leituras e resolução de atividades na sala de aula que se assemelhem às cobradas nas provas do ENEM, pois o seu nível de acertos nas questões poderá se tornar mais positivo.

Ao fazer a análise das treze questões de Tiras ao longo do estudo, foram encontrados alguns equívocos na sua elaboração que talvez causem dúvidas nos candidatos até chegarem à resposta adequada, pois observa-se que algumas dessas questões apresenta a falta de informação ou necessita de uma melhor elaboração dos enunciados. Por exemplo: na questão (02/2009.1), se não houver uma atenção à pergunta, o candidato poderá se confundir na resposta não tendo êxito na questão, uma vez que o enunciado enfatiza o comportamento do pai em relação ao uso do dicionário; a questão (102/2009.2) apresenta intertextualidade entre o poema de Andrade e a Tira do gato Garfield, mas, ao elaborar o enunciado, a questão deveria fornecer a informação sobre a qual gênero textual pertencem cada um; a questão (106/ 2009.2), em sua elaboração, o enunciado confunde o nome do gênero textual, nomeando-o HQ, o que pode dificultar a associação com a pergunta, pois a informação não está clara, visto se tratar de uma Tira; na questão (109/ 2009.2), questão (130/ 2010.2) e questão (99/ 2012), os enunciados são bem curtos, assim deveriam ter uma maior preocupação em associar/contextualizar a Tira à questão, para, só depois, a pergunta ser lançada.

Durante a análise do *corpus*, foi feita a descrição da Tira para situar o contexto ao enunciado das questões, relacionando a linguagem verbal e a não verbal (multimodalidade) e verificar os critérios de textualidade que prevaleceram em cada questão. Assim, foi associada a Tira à questão que estava sendo abordada e, em seguida, analisada a questão adequada, de acordo com o enunciado de cada questão.

Das análises das questões de Tiras da prova do ENEM percebeu-se que a prova avalia o desempenho dos candidatos pelas competências e habilidades, as quais são explicadas nas Matrizes de Referência do ENEM, pois não são conteúdos que são cobrados na prova, mas sim as competências linguísticas e discursivas. Além do mais, a prova é chamada "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias" (Língua Portuguesa e Língua estrangeira: inglês e espanhol) e não prova de Língua Portuguesa. Em relação aos conteúdos cobrados em Língua Portuguesa, destaca-se o tratamento de informações em diversos gêneros textuais, o que foi percebido ao longo das análises feitas a partir das questões de Tiras que enfatizavam a linguagem nos gêneros textuais Tiras.

De acordo com Rouffiax (2014), hoje em dia o candidato não é obrigado a saber todas as regras gramaticais da Língua Portuguesa, pois, antes do ENEM, nos vestibulares, as questões eram voltadas para as regras gramaticais de forma descontextualizada, exigindo o conhecimento da norma culta. Hoje isto ainda é cobrado no exame, mas de forma contextualizada.

Com a análise do *corpus* do estudo, verifica-se que as questões estão associadas a um gênero textual que exige do candidato a interpretação dos enunciados das questões quanto ao texto relacionado a elas. Dessa forma, o candidato deve estar preparado para questões que tratam das normas gramaticas, porém sem precisar decorá-las e sim entendê-las. A gramática aparece nas questões de Tiras que envolvem os seguintes conteúdos: artigo, verbos, vocativo, questões relacionada com o Novo Acordo Ortográfico, aposto, figuras de linguagem, pronomes, conjunção, aposto, dentre outros.

Depois de analisadas as questões de Tiras no estudo, pode-se dizer que as questões da prova são elaboradas em uma perspectiva interacionista da língua, ocupando-se das situações reais de uso da leitura, escrita e produção textual, sendo o estudo de Língua Portuguesa muito mais que junção de regras, sem que a língua seja considerada apenas códigos e normas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos gêneros textuais atualmente passou a ser um objeto de pesquisa de muitos teóricos no meio acadêmico, pois as várias abordagens voltam-se para um ponto em comum: o estudo da língua como forma de orientação para os indivíduos. Os gêneros textuais são artefatos culturais, históricos, sociais e políticos, uma vez que refletem os processos interativos, tanto nos aspectos linguísticos quanto discursivos.

Inicialmente, foi realizado um breve estudo para averiguar o contexto histórico da Linguística e suas contribuições para a Linguística Textual, buscando mostrar quando o gênero textual se configurou, além de apresentar a distinção entre gêneros e tipos textuais. Foi feito, também, um estudo dos gêneros em quadro, quais sejam: a charge, as HQs e a Tira, atentando-se à caracterização da multimodalidade.

Com base na Linguística Textual, verifica-se que a língua é definida como uma prática sociocomunicativa da qual não se pode dissociar o estudo dos gêneros textuais, pois os textos surgem no meio social, cumprindo uma função, seja de orientar, informar, fazer humor, dentre outras.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as questões de Tiras nas provas de Língua Portuguesa do ENEM no período de 2009 a 2016 quanto a sua funcionalidade social. Surgiu com a finalidade de responder a um questionamento inicial sobre como gêneros textuais Tiras poderiam ser caraterizados nas questões de Tiras da prova do ENEM de Língua Portuguesa, sendo esta uma indagação feita desde o projeto de pesquisa e com a realização das análises das questões de Tiras, a fim de verificar quais os elementos que caracterizam o gênero textual em estudo quanto aos seguintes aspectos: conteúdo temático, composição textual, funcionalidade e linguagem.

Desse modo, faz-se necessário esclarecer que para a análise do *corpus* foram incluídas as duas versões do ENEM realizadas em 2009, bem como as duas edições do ano de 2010. A primeira versão de 2009 (doravante 2009-1), cuja realização era prevista para outubro daquele ano, foi cancelada pelo Ministério da Educação (MEC), em virtude da ocorrência de fraude (vazamento da avaliação).

Devido ao incidente, o MEC organizou uma nova aplicação das provas, que aconteceu em dezembro de 2009 (2009-2). A escolha pelas duas edições do ENEM 2009 justifica-se pela não aplicação da primeira versão do exame, o que não interferiu em sua elaboração como instrumento avaliativo oficial. Ainda foram analisadas as duas versões do exame: em 2010 e

2016, que tiveram três aplicações, considerando seu caráter avaliativo, pois evidencia como a sociedade se organiza.

Em relação à abordagem metodológica, foi feito cotejamento entre os textos, com uma análise discursiva das questões de Tiras, baseando-se nos critérios de textualização, no que diz respeito aos conhecimentos linguísticos, como coesão e coerência, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade e intencionalidade.

Mediante análise do *corpus*, perceberam-se algumas fragilidades na elaboração das questões de Tiras da prova do ENEM de Língua Portuguesa, pois alguns gêneros textuais não eram classificados nos enunciados das questões ou não recebiam a nomeação correta, como ocorreu em alguns casos em que a Tira foi anunciada como História em quadrinho ou quadrinho. Seria interessante, ao elaborar o exame, informar no enunciado da questão ou até mesmo na referência o gênero textual que está sendo trabalhado. Também houve caso de intertextualidade entre um poema e uma Tira em que nenhum gênero na questão foi identificado.

Em relação à elaboração das questões de Tiras, houve alguns casos em que o enunciado era muito curto, precisando, assim, de uma melhor elaboração e relação com o gênero textual associado. Isso poderia prejudicar o candidato no entendimento dos enunciados das questões.

Observou-se, também, com a análise das questões, que o estudo das normas gramaticais é considerado sob uma perspectiva interacionista, pois os candidatos relacionam o texto com as regras gramaticais, em que as questões de Tiras contemplam os seguintes conteúdos: verbo, colocação pronominal, artigo, aposto, figuras de linguagem, dentre outros.

Vale ressaltar, com base na pesquisa, que a partir dos gêneros textuais já existentes surgem novos gêneros textuais para dar conta do processo comunicativo entre os indivíduos. Nesse sentido, na análise do *corpus*, observou-se que é preciso que o candidato tenha máximo possível de domínio de gêneros textuais, pois são vistos como instrumentos que permitem aos leitores tornarem-se agentes produtores do seu próprio discurso, para que, assim, possam interagir com os textos e com a linguagem de forma mais eficaz e consciente, na produção e leitura dos textos.

Nas questões das Tiras do ENEM de Língua Portuguesa, é preciso que os candidatos se antecipem e façam interferências a partir do contexto; que verifiquem suas suposições em relação à escrita, especialmente quanto ao significado.

Percebe-se que nas questões de Tiras da prova do ENEM de Língua Portuguesa, além de um humor nos temas abordados nas questões de Tiras analisadas, também foi utilizada a

ironia para criticar certos pensamentos e comportamentos dentro de uma sociedade. Diante disso, o candidatado deve fazer uso dos critérios de textualidade para percorrer este caminho de entendimento da Tira associado à multimodalidade.

Em relação à linguagem, o estudo do gênero textual Tira permite que os indivíduos ampliem seus conhecimentos sobre os diversos textos que circulam em sociedade, além de suas competências discursivas e linguísticas. O gênero textual Tira está presente no cotidiano dos discentes, seja na escola ou na sociedade, pois estão presentes em jornais impressos ou virtuais, nos livros didáticos, em blogs dedicados à divulgação destes gêneros, nas atividades pedagógicas, nas redes sociais (Instagram, facebook, site etc.).

Ressalta-se que o uso pedagógico da Tira vem surgindo/acontecendo desde os PCN (1998) e sendo cobrados nos exames oficias do MEC, tornando o seu uso relevante/oportuno na sala de aula, em razão de proporcionar aos discentes o entendimento dos gêneros textuais que circulam em seu meio social como uma prática sociocomunicativa.

Nesta perspectiva, os gêneros textuais são instrumentos indispensáveis para uma boa formação, visto que permite aos indivíduos tornarem-se cidadãos atuantes, autônomos e críticos. Em uma sociedade em constante mutação, com o uso contínuo das tecnologias e das formas de interação social, seja pela linguagem verbal ou pela não verbal, vão surgindo novos gêneros textuais, a fim de darem conta da comunicação. Sendo assim, fazem-se necessárias diversas leituras, de forma direta ou indireta, refletindo sobre o contexto social em que se vive.

Nesse sentido, ao se realizar uma leitura, deve-se levar em consideração as diferenças e as distâncias em relação ao nível de linguagem, porque uma boa leitura implicará no entendimento do texto. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem, deve preservar a sua natureza e sua complexidade sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e com a combinação entre eles.

A primeira e talvez mais importante estratégia didática para a prática de leitura é trabalhar a diversidade textual. Sem ela, pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar aos discentes sem utilização das inúmeras oportunidades de aprendizado por meio de bons procedimentos.

Ao fazer um trabalho pedagógico com o texto e suas funcionalidades sociais, não devem ser elencados apenas os seus aspectos técnicos, mas outros aspectos relevantes, como os discursivos e interacionais. Atualmente, o trabalho com o texto deve estimular o discente a

fazer as suas próprias inferências, entendendo o sentido do texto, pois, no momento em que docente nega estes processos de construção dos textos, desde seus aspectos discursivos e interacionais, ele está agindo com descuido da formação de um leitor competente.

Dessa forma, o estudo possui relevância devido à literatura nesta área ainda ser um tanto escassa e também porque aborda o estudo de alguns teóricos mais específicos dos gêneros textuais sobre quadros. Cumpre salientar que a disciplina de Língua Portuguesa não é apenas o estudo de regras gramaticais descontextualizadas, mas uma preocupação com a formação cidadã e política que o docente deve proporcionar aos seus discentes, ou seja, o uso consciente do texto enquanto prática sociocomunicativa.

No decorrer do estudo algumas dificuldades foram encontradas: a pouca quantidade de material analisado e referências sobre o gênero textual Tira. Infelizmente ainda não há uma sólida valorização do gênero Tira em sala de aula, antes conhecido como um gênero textual sem valor didático; somente depois dos PCN (1998) que ele passa a ser um gênero textual sugerido para trabalhar na sala de aula.

Não há muitos estudos com a Tira, sendo o gênero textual com mais pesquisas disponíveis as charges. Apesar de ser um gênero textual de fácil acesso, muitos candidatos têm dificuldades em compreender os sentidos veiculados nas Tiras e relacionar com as questões que são cobradas.

Depois do estudo realizado e alguns problemas enfrentados ao longo do pesquisa, sugere-se que outros estudos sejam realizados na perspectiva da Linguística Textual, junto com a Linguística Aplicada, para entender como se dá o processo de compreensão dos discentes em relação ao gênero textual Tira. Seria interessante para um futuro estudo fazer um comparativo das questões da prova do ENEM de Língua Portuguesa com os manuais didáticos do Ensino Médio de Língua Portuguesa, no intuito de verificar se há o desenvolvimento de habilidades e competências no Ensino Médio, de forma que atenda o que é cobrado no ENEM.

Observa-se, também, a necessidade de futuros estudos direcionadas para blogs que publicam Tiras no ambiente virtual e como os jovens interagem nestes espaços a partir dos gêneros textuais Tiras (recepção, compreensão, circulação nas redes sociais, processo de criação, a multimodalidade e os letramentos).

Como sugestão para outros docentes ou interessados nos estudos dos gêneros textuais como prática sociocomunicativa, é preciso que o discente seja orientado para se tornar um cidadão autônomo e crítico, e, assim, compreenda os diversos textos que estão a sua volta, a partir de um planejamento pedagógico que proporcione uma variedade de leituras. Sendo

assim, é relevante estimulá-los a observarem as várias formas de leitura crítica, identificando a intertextualidade, coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intencionalidade dos autores seus discursos ideológicos, tanto nos textos orais como escritos.

Assim, pode-se falar que um dos desígnios do ENEM é o de tornar realidade um método nacional que venha atrelar público variado (da escola pública é privada) de todos os lugares do país, entre os diferentes grupos que seu agregam em conjuntura de variedade socioeconômica e cultural. Esse sistema nacional avaliativo regularizar de Matriz de Referência em que se são estabelecidos eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento, conforme seguem: Dominar linguagens: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artística e científica e das línguas e inglesa. Compreender fenômenos: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão dos fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. Enfrentar situação-problema. Construir argumentação: relacionar informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situação problema. Construir argumentação: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. Elaborar propostas: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Para isso, seria interessante a realização de um trabalho pedagógico pelos docentes, com projetos, observando/aplicando atividades na sala de aula, analisando os livros com questões que envolvam os gêneros Textuais em quadro e associando a outros gêneros textuais, enfatizando, dessa forma, o processo de Letramento por meio dos textos que circulam nos ambientes sociais. Além de criar, também, espaços dentro da escola, como laboratórios com oficinas para o estudo dos gêneros textuais charge, Tira e histórias em quadrinho, com a construção de fanzines (almanaques artesanais) pelos discentes e um espaço reservado nas bibliotecas para uma possível “Gibiteca”.

Certamente com os resultados aqui descritos o estudo tem sua relevância acadêmica, social e profissional, produzindo um conhecimento sobre os critérios de textualização, a multimodalidade, a formação leitora por meio das questões de Tiras das provas do ENEM, produzindo um material que sirva de referência não apenas aos docentes de Língua Portuguesa, mas a todos os profissionais de todas as disciplinas, pois as questões envolvendo

o gênero textual Tira aparecem também em outras disciplinas, ao longo de todo o exame. Nesse contexto, muitos estudiosos da educação têm interesse no estudo dos gêneros textuais.

Vale lembrar que finalizar os estudos dos gêneros textuais nas questões de Tiras das provas de Língua Portuguesa do ENEM representou um processo de muito aprendizado, em decorrência dos saberes adquiridos ao longo do estudo.

Espera-se que este estudo, voltado para o texto como processo de interação do leitor com a leitura e a escrita, na perspectiva da Linguística Textual, contribua para ampliação do estudo do texto, não apenas das Tiras, gênero textual aqui analisado, mas de todos os outros gêneros textuais que circulam na sociedade; ao passo que o indivíduo conheça/compreenda as Tiras a partir dos critérios aqui elencados, pois isto permitirá aos mesmos criarem situações de entendimento de outros gêneros textuais.

Diante do que fora exposto, conclui-se que o domínio do gênero textual Tira constitui-se em um instrumento que possibilita aos agentes produtores e leitores uma melhor relação com os textos, pois, ao compreender como se utiliza um texto e que pertencente a um determinado gênero e tipo textual, pressupõe-se que esses agentes poderão interagir com a sociedade letrada e agir com a linguagem de maneira real e eficaz.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. **Estética da Criação Verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. DIONISIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Orgs.); Tradução e adaptação: HOFFNAGEL, Judith Chambliss. São Paulo: Cortez, 2011.

BEAUGRANDE, Robert Alain; DRESSLER, Wolfgang Ullrich. **Introduction to Text Linguistics**. London: Longman, 1981.

BENTES, Ana Chistina. **Linguística Textual**. São Paulo: Cortez, 2000.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CARVALHO, Jardelina Pires de; SOUZA, Viviane dos Santos. **Gêneros Textuais:** Tirinha – características e funcionalidade social. 72f. Monografia (Graduação). Universidade do Estado da Bahia, 2010.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Todos os textos.** Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 6 série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2003.

CIRNE, Moacy. **A Explosão Criativa dos Quadrinhos**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CUSTÓDIO FILHO; Valdinar; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do Gelne**, Fortaleza, v. 12, n. 2, 2010. p. 56-71.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. O superpoder da leitura. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e Visão de Mundo**: Peças de um Quebra-cabeça. Londrina: Eduel, 2007. p. 63-72.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**: uma

revista do Centro de Investigação Media e Jornalismo. Vol. 18, Nº 32 . 2018) . Disponível em: <https://doi.org/10.14195/2183-5462_32_11>. Acesso em: 23 set. 2018.

DIONISIO, Angela Paiva (Org.). **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. - Recife: Pipa comunicação, 2014. 80p. (série experimentando teorias em linguagens diversas).

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A., GAYDECZA, B.; BRITO, K. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

ENEM 2009. Disponível em: <INEP.Gov.BR/Enem>. Acesso: 12 jan. 2017.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens** – Estudos Bakhtinianos. São Paulo: Pedro & João Editores, 2012.

HIGUCHI, K. K. Super-Homem, Mônica & Cia. In: **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 125-154.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 7 ed. São Paulo: Fontes, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **O que é leitura?** 8 ed. São Paulo, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Introdução à linguística textual:** Trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Linguística textual: quo vadis? **DELTA** [online]. São Paulo, vol. 17, n.spe, p. 11-23, 2001.

_____.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 6. ed. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa). São Paulo: Contexto, 1995.

_____.; TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 2000.

KRESS, Gunther. **Linguistic Processes in Sociocultural Practice**, Oxford, Deakin University, Oxford University Press, 1989.

KRESS, Gunther . **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures. Edited by B. Cope and M. Kalantzis. Melbourne: Macmillan. 2000.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo van. 2001. **Multimodal Discourse**: The Modes and Media of Contemporary Communication. Oxford UK: Oxford University Press, 2001.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo van. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 2006.

LÉVY, Pierre. **O Que é Virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LYONS, John. Algumas escolas e movimentos modernos. In: **Linguagem e Linguística**: **uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987. p. 161-175.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisas em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. 2002 In: DIONISIO, Ângela Paiva, et all (org.). **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARTINET, André. **Elementos de linguística geral**. Tradução: Jorge Morais-Barbosa. Lisboa: Sá da Costa, 1964.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de português**: a língua que se fala X e a língua que se ensina. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinho. In: DIONISIO, Ângela Paiva, et al. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MILANEZ, Nilton. O corpo é um arquipélago: memória, interiocinidade e identidade. In: NAVARRO, P. (Ed.). **Estudos do texto e do discurso**: mapeando conceitos e métodos. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 147-165.

MILLER, Carolyn R.; DIONISIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Orgs.). **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Tradução: HOFFNAGEL, Judith Chambliss. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOUCO, Maria Aparecida Tavares Mouco; GREGÓRIO, Maria Regina Gregório. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica.** Trabalho final do Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE 2007. Disponível em:

<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1104-4.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

NICOLAU, Marcos. As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa. **Revista Eletrônica Temática**, n. 02, p. 1-12, fev. 2010.

OLIVEIRA, Mônica Lopes Smiderle. Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo. In: RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 263-271.

OTA, Ivete Aparecida da Silva. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 211-221, 2009. Editora UFPR em http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a16.pdf acessado em 03/10/2018.

PORTAL INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Provas e gabaritos**. Disponível em: <Portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 18 abr. 2017.

ROMUALDO**,** Edson Carlos. **Charge jornalística**: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo. Maringá: Eduem, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand. de. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 2010. Edição original: 1916.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24 ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Trad. e org. Roxane Rojo; Sale Glaís Cordeiro, (org.) **Gêneros orais e escrito na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SIGNORINI, Inês. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto de pesquisa em LA. In: SIGNORINI, Inês. Cavalcanti, M. C. (orgs) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade:** questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 99-110.

SILVA, Carla Letuza Moreira. **O trabalho com charges na sala de aula**. Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Kanavillil Rajagopalan. In. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (org.) **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 175-182.

RAMOS, Paulo. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 355-367, set.-dez. 2009. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_28.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ROUFFIAX, Roger Marty. **Língua Portuguesa no ENEM**. 2014. 22f. Monografia (Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/96183>. Acesso em 12 out. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VIEIRA, Josenia A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: VIEIRA, Josenia [et. al]. **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p. 969-978.